6ª Edição da

**Semana Acadêmica de Medicina
Veterinária**

**10 à 13 de outubro de 2018
Patos - PB**

ANAIS

EDITORIAL

Presidente e Vice-presidente da 6ª Edição do SAMEV

Thiago Jordão de Oliveira Feitosa

Sarah Brasil Vieira

Comissão científica

Severino Silvano dos Santos Higino

Gildenor Xavier Medeiros

Patrícia Araújo Brandão

Dayanny de Sousa Alencar

Édipo Moreira Campos

Francisco Alipio de Sousa Segundo

Temístocles Soares de Oliveira Neto

Lylia Karlla Gomes de Medeiros

Talles Monte de Almeida

Artur da Nóbrega Carreiro

Jefferson da Silva Ferreira

Fernanda Vieira Henrique

Diego Figueiredo da Costa

Davi Emanuel Ribeiro de Sousa

Olivia Maria Moreira Borges

Clédson Calixto de Oliveira

Ramon Tadeu Galvão Alves Rodrigues

Erick Platini Ferreira de Souto

Joyce Galvão de Souza

Brunna Muniz Rodrigues Falcão

Victor Manuel de Lacerda Freitas

Telma de Sousa Lima

Professor responsável pelo evento

Prof. Dr. Severino Silvano dos Santos Higino

PEQUENOS ANIMAIS

Ablação total do conduto auditivo em felino acometido por carcinoma de células escamosas: Relato de caso

*Total ablation of the auditory canal in feline affected by squamous cell carcinoma:
Case report*

Emanuelle Silva Barbalho MARTINS^{1*}; Thalyta Tauana Silva ANDRADE¹; Clarissa Barbosa de FREITAS²

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar – UnP, Natal-RN (manu.barbalho@hotmail.com)

2. Médica Veterinária atuante na área de cirurgia geral e ortopedia Veterinária;

A ablação total do conduto auditivo é a técnica utilizada para tratamento cirúrgico e definitivo para os casos de otite externa crônica não responsiva ao tratamento clínico, também em casos de calcificação e ossificação da cartilagem auricular e casos de hiperplasia/neoplasias que se estende além do canal auditivo vertical. A cirurgia apresenta grande potencial de complicações, não devendo ser feita em patologias de curso passageiro devido complicações graves desse procedimento. Entendendo-se que o carcinoma de células escamosas é um tumor altamente invasivo, pode-se optar pela cirurgia mesmo entendendo as possíveis complicações, que são desde complicações leves como inflamação da região cirúrgica, e leve secreção purulenta, como também complicações de moderadas a graves como deiscência de sutura, alterações relacionadas à lesão do nervo facial e fistulação pós-operatória. O carcinoma é ainda característico de gatos, brancos e de idade avançada, isso devido a associação da despigmentação a ausência de proteção da radiação solar. Apresentando ulcerações no pavilhão auricular, um felino, macho, com pelagem branca, com aproximadamente seis anos de idade, foi encaminhado para a cirurgia no dia 31 de julho após resposta ineficiente ao tratamento clínico e complementar. Inicialmente tratado como lesões decorrente de brigas, com medicações cicatrizantes, anti-inflamatórias e antibióticos, porém, os ferimentos continuaram evoluindo se caracterizando desta forma como uma neoplasia. Após resultado de histopatológico diagnosticando carcinoma de células escamosas o felino foi encaminhado ao tratamento crioterápico, havendo uma redução significativas em dado momento, porém a neoplasia voltou a evoluir, acometendo também o ouvido médio. Com a recidiva, à cirurgia foi preconizada como melhor tratamento para o paciente, sendo necessária realização de uma ablação total do conduto auditivo. Com o animal posicionado em decúbito lateral e cabeça elevada se deu início a tricotomia e antisepsia do local. Realizou-se incisão de pele em elipse, afim de retirada também do pavilhão auricular que se encontrava acometido, seguida de divulsionamento do tecido subcutâneo. Os músculos auriculares foram incisados e as faces proximais e mediais do canal vertical foram dissecadas, o conduto assim foi liberado pela dissecação em padrão circular, até o nível de meato auditivo externo e excisadas. Utilizou-se de cureta para remover totalmente o tecido secretor da borda do meato acústico externo, pois vestígios desse tecido pode causar fistulação crônica, desta maneira deve ser removido cuidadosamente. A área foi lavada com solução salina estéril, abundantemente, e posterior a isso feito o encerramento com sutura intradérmica simples contínua, buscando reduzir o espaço morto, e de pele com sutura simples separada. A evolução do paciente ocorreu de maneira satisfatória, sendo constatada durante o pós-operatório uma complicação esperada no caso descrito, pelo nível do acesso no procedimento cirúrgico e devido a infiltração que apresentava o carcinoma em nervo facial, sendo necessário seccionar o mesmo, que é a paralisia de pálpebra superior esquerda por lesão do nervo facial. Desta maneira se fez necessário receitar lubrificante oftálmico para uso contínuo. Mesmo entendendo as várias complicações que podem ser resultantes da ablação total, essa foi a melhor conduta para o paciente em questão.

Palavras-chave: pavilhão auricular, nervo facial, meato auditivo externo

Achado citológico de formas amastigotas de *Leishmania* sp. em líquido cístico de cão: Relato de caso

Leishmania sp. amastigote cytological finding in dog cystic fluid: Case report

Aldenise Caroline da **SILVA**^{1*}; Áthila Henrique Cipriano da **COSTA**¹; Higinia Moreira **MELO**²; Sheyla Xavier de **SOUSA**²; Samara Tereza Morais **BATISTA**³; Antônio Fernando de Melo **VAZ**⁴.

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: aldenise.csilva@gmail.com

²Residente em Patologia Clínica Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³Residente em Clínica Médica Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

A leishmaniose é uma zoonose, causada pelo protozoário da família Trypanosomatidae e gênero *Leishmania*, sendo nas Américas a espécie *L. infantum* o principal causador da doença. São parasitas intracelulares obrigatórios, transmitidos pela picada de fêmeas de *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis*, dípteros da família Psychodidae, sub-família Phebotominae, conhecidos genericamente por flebotomíneos. A doença pode apresentar-se de formas variadas, podendo ser assintomática, oligossintomática ou sintomática. Este estudo tem por objetivo relatar o achado citológico de formas amastigotas de *Leishmania* sp. em amostra cística, obtida por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) de um cisto de consistência macia e móvel, localizado próximo ao linfonodo mandibular direito de um cão, sem raça definida e com quatro anos de idade, atendido na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFCG-Patos. Foram realizados no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do HV-UFCG os exames de hemograma, bioquímica e citologia do material cístico. O animal apresentava anemia normocítica e normocrômica com anisocitose moderada, leucócitos totais dentro do limite de normalidade; função hepato-biliar (alanina aminotransferase e fosfatase alcalina) e renal (creatinina e ureia) sem alterações. A partir da amostra do líquido cístico foi confeccionada uma lâmina através da técnica de esmagamento ou *squash* e, em seguida, essa foi corada com panótico rápido. O material foi analisado em microscópio óptico nos aumentos de 100, 400 e 1000x, para melhor visibilização de sua composição e determinação das estruturas observadas. À microscopia, a amostra apresentava-se hipocelular composta por leucócitos, majoritariamente neutrófilos, com raros macrófagos e plasmócitos reativos caracterizando infiltrado celular piogranulomatoso com presença de neutrófilos degenerados. Foram também visualizadas formas amastigotas de *Leishmania* sp. Localizadas no citoplasma de macrófagos, obtendo-se a confirmação diagnóstica de leishmaniose. Dessa maneira, a citologia infecciosa pode ser uma importante ferramenta de triagem diagnóstica, de grande aplicabilidade na prática clínica, pois possibilita uma visualização de estruturas presentes na amostra e dos agentes causadores da infecção, podendo assim ter-se um diagnóstico completo e aplicar o tratamento adequado.

Palavras-chaves: *Leishmania*; diagnóstico; citologia

Alterações eletrolíticas e hemogasométricas de cães com parvirose atendidos no Hospital Veterinário da UFCG

Electrolytic and hemogasometric alterations of dogs with parvirose treated at the Veterinary Hospital of UFCG

Daniele Frutuoso Leal da **COSTA**¹; João Paulo Cunha de **MACÊDO**^{1*}; Ariana de Castro **TAVARES**²; Thiago da Silva **BRANDÃO**³; Antônio Fernando de Melo **VAZ**⁴; Almir Pereira de **SOUZA**⁴

¹Graduandos do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil (jpcm1798@gmail.com)

²Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil

³Médico Veterinário Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Medicina Veterinária (PPGMV), UFCG, campus Patos-PB

⁴Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil

A parvirose canina representa elevada casuística na clínica médica de pequenos animais, sendo evidenciada, na maioria das vezes por vômito e diarreia hemorrágica. Acomete, principalmente, filhotes, não vacinados, com acesso à rua. As alterações eletrolíticas associadas com as alterações hemogasométricas são pouco relatadas em cães com gastroenterite hemorrágica por parvovírus canino. Dessa forma, objetiva-se, com este trabalho, determinar o perfil eletrolítico de sódio (Na⁺), potássio (K⁺), cloro (Cl⁻) e cálcio (Ca⁺) e hemogasométrico em cães diagnosticados com parvirose canina no Hospital Veterinário da UFCG. Foram analisadas amostras de cinco cães, com idade entre três semanas e seis meses, sem predileção quanto a raça e/ou sexo, diagnosticados com parvirose canina pelo método da imunocromatografia rápida (Snap Test Vencofarma), por meio de amostras fecais. As principais alterações eletrolíticas foram hipercalcemia, distúrbio incomum em cães, justificado neste caso, pela desidratação; hiponatremia e hipocloremia, em consequência às perdas de líquidos e eletrólitos gastrointestinais pelo vômito e diarreia e/ou uma depleção dietética. No perfil hemogasométrico pode-se constatar acidose metabólica pelos valores de pH ($\bar{x}$ 7.2), principal distúrbio acidobásico encontrado em cães nos casos de perdas gastrintestinais, associado, a alcalose metabólica pelos valores de Ânion Gap ($\bar{x}$ 27.8) caracterizando um distúrbio acidobásico misto, em consequência as tentativas de compensação respiratória e renal, confirmadas pelo valor de excesso do Ânion Gap ($\bar{x}$ 36.8). Distúrbios eletrolíticos e hemogasométricos importantes podem ser observados em animais com parvirose e devem ser identificados na rotina clínica a fim estipular-se terapêutica adequada.

Palavras chave: distúrbio eletrolítico, acidose metabólica, ânion gap

Alterações ultrassonográficas iniciais da doença renal crônica canina – relato de caso

Ultrasonographic alteration of early canine chronic renal disease – case report

Maria Emília Ferreira de AZEVEDO^{(*)1}; Paulo Douglas Gomes **PEREIRA**¹; Suelton Lacerda de **OLIVEIRA**²; Francisco Alípio de Sousa **SEGUNDO**³ Aline Vieira de **MELO**⁴; Taynara Sombra de **OLIVEIRA**⁴.

1 Graduando em Medicina Veterinária da UFCG, Patos - PB. emiliazevedo97@gmail.com

2 Residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Federal de Campina Grandes, campus Patos – PB.

3 Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade Federal de Campina Grandes, campus Patos – PB.

4 Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Federal de Campina Grandes, campus Patos – PB.

A avaliação ultrassonográfica renal possibilita a identificação de alterações da estrutura morfológica e até mesmo da vascularização renal, o que torna possível a caracterização de diversos distúrbios que podem acometer este órgão. O presente relato de caso tem por objetivo analisar o aspecto ultrassonográfico renal em comparação aos valores de bioquímica sérica, bioquímica urinária e urinálise de um cão, macho, de 5 anos, da raça shih-tzu atendido no HV – UFCG, submetido a exames de rotina no mês de março de 2018. Ao exame de ultrassonografia renal observou-se perda da arquitetura habitual, com maior intensidade no rim direito, evidenciando-se diminuição das suas dimensões em comparação com rim esquerdo. Os achados mencionados são sugestivos de sobrecarga funcional compensatória do rim esquerdo, atrofia renal direita e ambos os rins apresentam sinais de doença renal crônica (DRC). Em relação aos exames hematológicos e urinário identificou-se discreta proteinúria, porém com a relação proteína:creatinina urinária mantendo-se abaixo do limite referencial, não sendo observadas nenhuma outra alteração. O paciente também não apresentou aumento da pressão arterial sistêmica. Desta maneira, de acordo com a classificação e estadiamento do paciente renal, estabelecimento feito pela Sociedade Internaional de Interesse Renal – IRIS, o cão deste relato se enquadra no estágio 1 da DRC. A terapêutica estabelecida foi de correção da dieta, substituindo a ração para a específica para doentes renais e utilização de medicamento homeopático comercial, de prevenção e auxílio nos distúrbios renais. O paciente passará por acompanhamento periódico objetivando o monitoramento da evolução da DRC, possibilitando a avaliação da eficácia terapêutica. Adaptando-se o protocolo terapêutico a dinâmica da evolução dos sinais clínicos observados. Desta forma, ressalta-se que o exame de ultrassonográfico renal é importante na precocidade do diagnóstico de enfermidades renais em cães, já que em muitos casos as alterações morfológicas se apresentam antes mesmo das alterações bioquímicas. Possibilitou no relato em questão a instituição de medidas corretivas terapêuticas antes do paciente manifestar alterações significativas nos exames laboratoriais e antes do surgimento das manifestações clínicas.

Palavras-chave: ultrassonografia, terapêutica, precocidade

Avaliação da Pressão Arterial de três cadelas diagnosticadas com carcinoma mamário

Blood pressure assessment of three bitches diagnosed with breast carcinoma

Edinete Lúcio PEREIRA^{1*}; Olívia Maria Moreira BORGES²; Rosângela Maria Nunes da SILVA³; Almir Pereira de SOUZA⁴.

¹Graduanda de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB, email: edinetelucio@gmail.com

²Doutoranda pelo programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPGMV), da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB;

³Professora do Curso de Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB;

⁴Professor, PPGMV, docente do Curso de Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

As neoplasias são enfermidades muito presentes em animais de idade avançada e que pode desencadear, além dos transtornos inerentes a elas, alterações cardiovasculares que podem ser decorrentes direta ou indiretamente destes tumores. Em cadelas a manifestação de tumores mamários são constantes e que necessitam de remoção cirúrgica. Para tanto deve-se avaliar o sistema cardiovascular para minimizar o risco cirúrgico desses animais no momento da anestesia. Objetivasse com esse relato avaliar a Pressão Arterial (PA) de três cadelas portadoras de tumores mamários antes e após a remoção cirúrgica dos nódulos. Onde foram analisadas três cadelas, com idade de $10 \pm 5,3$ anos, diagnosticadas com carcinoma mamário confirmados pelo exame citológico. Nelas foram realizadas a verificação da Pressão Arterial Sistólica (PAS), Média (PAM) e Diastólica (PAD) pelo método oscilométrico empregando-se monitor portátil (Vet HDO Monitor MD PRO®), cujo manguito foi posicionado na cauda ou na porção proximal do rádio-ulna, bem como, o registros das frequências cardíaca e respiratória (FC e FR) e temperatura corporal (TC). Os registros foram realizados no dia da consulta (M0) e quinze dias após a remoção cirúrgica da cadeia mamária (M15). Nos resultados observou-se que as médias das variáveis estudadas no M0 foram: PAS = $138 \pm 19,03$ mmHg, PAM = $102 \pm 7,5$ mmHg, PAD = 82 ± 4 mmHg, FC = $122 \pm 24,5$ bpm, FR = $87 \pm 80,9$ mpm e TC = $38,0 \pm 1,7^\circ$. No M15 obtivemos PAS = 137 ± 3 mmHg, PAM = $109 \pm 12,85$ mmHg, PAD = $84 \pm 2,3$ mmHg, FC = $145 \pm 29,5$ bpm, FR = $61 \pm 61,3$ mpm e TC = $38,6 \pm 1,5^\circ$. Portanto, não foi verificado presença de quadro hipertensivo relacionado ao quadro neoplásico e as alterações observadas na frequência cardíaca podem estar relacionadas ao desconforto gerado pela remoção cirúrgica da cadeia mamária.

Palavras-chave: oncologia, canino, citologia, hipertensão

Carcinoma de célula escamosa em felino: relato de caso

Squamous cell carcinoma in feline: case report

Lídio Ricardo Bezerra de **MELO**¹; Djavan vieira **LIMA**^{2*}; Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**²; Erick Platiní Ferreira **SOUTO**¹; Pedro Barboza de Brito **NETO**³; Angélica Fernandes Rodrigues de **BRITO**³

¹Aluno do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB.

²Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos- PB. E-mail: djavanvieiralima@gmail.com

³Médico veterinário da Cuidar-Clínica Veterinária, Campina Grande-PB.

Na medicina felina, as neoplasias representam uma importante enfermidade presente na rotina da clínica médica. As mesmas podem acometer diversos órgãos, na qual a pele, em função da sua grande exposição a agentes carcinogênicos é constantemente acometida. O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna dos queratinócitos, comum em felinos principalmente em animais mais idosos, sua epidemiologia está associada a aspectos como a radiação, fatores genéticos, hormonais, exposição a vírus, perda de pelos e despigmentação da pele tem sido incriminadas. Esses tumores cutâneos são caracterizados por lesões no plano nasal, pálpebras e orelhas com um aumento de volume, lesão plana, ulcerada, descamativa, de consistência firme, coloração cinzenta ou amarelada de rápida evolução, mas com baixas taxas de metástase. Desta forma, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de carcinoma de célula escamosa na região supraorbital de um felino, SRD, fêmea, seis anos de idade, no exame clínico apresentava nodulação cutânea na região supraorbital, com aspectos irregulares, multilobular com área central com ulceração. O diagnóstico definitivo foi confirmado através do exame histopatológico realizado pela biopsia de fragmento oriundo de nodulectomia cutânea encaminhado para Laboratório de Patologia Animal no Hospital Veterinário da UFCG (LPA/HV/UFCG), campus de Patos-PB. Na microscopia foi observado neoformação celular, mal delimitada não encapsulada, com um arranjo em feixes e cordões agrupado em meio de estroma fibrovascular. Apresentava ainda acentuado anisocitose e moderado pleomorfismo variando de ovais para redondas, citoplasma eosinofílicos de limites imprecisos, variando de escasso a abundante, núcleo grande variando de redonda a ovalada e com cromatina predominantemente escassa e com a presença de agregado linfóide em meio à neoplasia. Portanto, o carcinoma de células escamosas é uma importante neoplasia, com prognóstico reservado, na qual o melhor resultado é obtido através da ressecção cirúrgica associando ao tratamento terapêutico, embora ainda seja necessário buscar novas formas de diagnóstico. Cada vez mais os animais necessitarão de ajuda especializada, principalmente os considerados predispostos, para atenuação das lesões e para fornecer uma melhor qualidade de vida aos mesmos.

Palavras-chave: carcinoma, felino, histopatologia, neoplasias

Causas comuns de insatisfação para o exame citológico

Common causes of dissatisfaction for cytological examination

Igor Porfírio de MENDONÇA*¹; Aline Pinto da SILVA¹; Mikaelly Mangueira FERNANDES¹;
Vanessa Lira de SANTANA²; Ana Lucélia de ARAÚJO²; Roseane de Araújo PORTELA²

¹Graduando em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: igorporfírio13@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

O material a ser analisado para citologia pode ser obtido de qualquer tecido, entretanto, se faz necessário o conhecimento e domínio das técnicas de coleta de material biológico. Dentre elas, podemos destacar a punção aspirativa por agulha fina (PAAF), imprint e punção por agulha fina. O presente trabalho tem como objetivo relatar e correlacionar as causas comuns de insatisfatoriedade para realização do exame citológico que ocorreram em amostras enviadas ao Laboratório de Citologia do Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba (LCV/IFPB), Campus Sousa. As lâminas com amostras de tecidos recebidas foram encaminhadas ao LCV/IFPB e coradas com coloração rápida *Panótico Rápido*. Quando havia suspeita de neoplasias e infecções específicas, foi usado por exemplo, coloração específica, como azul de toluidina, e fixação especial. Através de um breve levantamento, foi verificado que quatro condições foram mais apontadas para culminar em amostra citológica inadequada: a primeira causa é a baixa celularidade associada à alta contaminação sanguínea; seguida pela ausência de células condizentes a descrição do local da coleta; a terceira causa é recebimento de lâmina com material pontual, espesso com sobreposição celular e, por último, a ausência de dados que sugere a suspeita clínica associado ao número insuficiente de lâminas. Para exemplificar e correlacionar a insatisfação que ocorre na primeira causa, observa-se uma leitura semelhante a um esfregaço sanguíneo, que torna inadequado o exame citológico. Geralmente esta falha está associada ao tempo de permanência da agulha e/ou ao uso inadequado da punção aspirativa por agulha fina, em tecido de consistência amolecida. Este pode ser evitado, quando se faz uso de punção apenas com agulha, sem aspiração, por no máximo 5 segundos, mas há casos em que o tecido é extremamente vascularizado. Na segunda causa as células encontradas não condizem com a origem do tecido da coleta. Esse fato ocorre corriqueiramente com amostras de linfonodo, que na leitura encontram-se células semelhantes à adipócitos ou hemácias. Provavelmente o tecido coletado teve a agulha introduzida em direção tangencial ao linfonodo. O aumento desses também é confundido com conteúdo da glândula salivar ou parótida. Na terceira causa, ocorre com várias amostras de tecidos e geralmente está associado à forma ou tempo hábil que é feito o squash, pois a amostra pode secar rapidamente ou a lâmina utilizada para o deslizamento não foi devidamente sobreposta. A última condição, geralmente ocorre quando se cora a lâmina rotineiramente e, apenas posteriormente, através dos achados, que se sugere o envolvimento de infecções específicas, ou lipoma/lipossarcoma, ambas requerem aplicação de técnicas especiais. A execução devidamente bem realizada do exame citológico é imprescindível para obtenção de um diagnóstico mais preciso. O exame citológico por ser uma técnica de baixo custo, alta praticidade e simplicidade vem se intensificando na rotina veterinária. Porém para o sucesso no diagnóstico, se faz necessário o conhecimento das técnicas básicas de coleta das amostras biológicas a serem analisadas e aptidão do citologista, bem como confirmação através do diagnóstico histopatológico. Condutas corretas diminuem as chances de repetição da coleta e desconforto animal, além de reduzir o tempo entre o diagnóstico e o resultado favorecendo uma conduta terapêutica mais rápida.

Palavras-chave: imprint, PAAF, panótico

Coinfecção por *Babesia* sp. e *Ehrlichia* sp. em cão – relato de caso
*Co-infection for Babesia canis e Ehrlichia canis in dog –
case study*

André Luiz de Souza e SILVA^{1*}; Aldenise Caroline da SILVA¹; Sheyla Xavier de SOUSA²; Higina Moreira MELO²; Samara Tereza Moraes BATISTA³; Antônio Fernando de Melo VAZ⁴.

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Email: andr.luis001@gmail.com

²Residente em Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos- PB.

³Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos – PB.

⁴ Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

A erliquiose e a babesiose são duas das principais doenças transmitidas por carrapatos da espécie *Rhipicephalus sanguineus*. Esses artrópodes são vetores de diversos patógenos que acometem humanos e outros animais. Em cães, a erliquiose é causada pela *Ehrlichia canis*, uma bactéria gram-negativa intracelular, e na babesiose, destaca-se a *Babesia* sp. um protozoário intracelular obrigatório. A erliquiose pode apresentar sinais clínicos como febre, perda de apetite, dispnéia, petéquias na pele, sinais oftálmicos como uveíte e sinais neurológicos (convulsões, incoordenação) e poliartrite, citologicamente são visibilizadas mórulas no interior de leucócitos (neutrófilos ou monócitos). A babesiose causa, principalmente, febre, anorexia, icterícia, apatia, hemoglobinúria e microscopicamente são observados trofozoítos em eritrócitos. Ambas as patologias são caracterizadas por alterações hematológicas como anemia e trombocitopenia. Foi atendido na clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário, da Universidade Federal de Campina Grande, um cão, da raça Poodle, com 1 ano e 5 meses de idade, apresentando ectoparasitas. No eritrograma, constatou-se concentração de hemácias de 1,06 milhões/ μ L, hemoglobina 2,4g/dL, hematócrito 6,9%, VCM 64,5fL e CHCM 34,8g/dL, sugestiva presença de metarrubricitos (4%) e anisocitose moderada. No leucograma verificou-se leucócitos totais de 9900/ μ L, 1% de metamielócitos, 17% de bastonetes e 69% de neutrófilos segmentados. No plaquetograma foram contabilizadas 192.000/ μ L e presença moderada de macroplaquetas. Na pesquisa de hemoparasitas, em esfregaço sanguíneo, foram observadas mórulas de *Ehrlichia* sp em leucócitos. E trofozoítos de *Babesia* sp. Com base nestes resultados, verificou-se que o animal estava com anemia normocítica e normocrômica, sugestivo de ser regenerativa, além de discreta trombocitopenia. No leucograma se observou uma Leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda regenerativo pois o número de bastonetes foi menor que o de segmentados. A associação de achados clínicos e a confirmação de hemoparasitoses pelo diagnóstico laboratorial, permitem um tratamento mais adequado e, conseqüentemente, melhor prognóstico.

Palavras-chave: hemoparasitose, hematologia, diagnóstico.

Colecistectomia e ováriohisterectomia em cadela da raça pinscher: relato de caso

Colecistectomy and ovary hysterectomy in female pinscher: case report

Thalyta Tauana Silva ANDRADE^{1*}; Emanuelle Silva Barbalho MARTINS; Maria auxiliadora Silva MARIZ²; Ademilde Gomes FERNANDES²; Kláudioantonio melo de ARAÚJO²; Joacil germano SOARES³

¹ Acadêmica em Medicina Veterinária na Universidade Potiguar, Natal/RN

E-mail: thalyta-andrade@outlook.com

² Médico Veterinário, SOS Animais, Natal/RN

³ Médico Veterinário Atuante na Área de Cirurgia Veterinária, SOS Animais e Docente da Universidade Potiguar- UNP, Natal/RN

A colecistectomia é a técnica que insiste na remoção cirúrgica da vesícula biliar, é indicada no tratamento da litíase biliar e suas complicações, mucocele biliar e nas neoplasias da vesícula biliar. ováriohisterectomia é a retirada dos ovários, tubas uterinas e útero, como método de tratamento para doenças presentes ou prevenir possíveis doenças futuras do aparelho reprodutor e ainda, controlar a reprodução. Foi atendida na clínica veterinária SOS Animais, uma cadela, 6 anos, pinscher, 3,8 kg, apresentando anorexia, dor abdominal à palpação, inapetência, vômito, vulva edemaciada e enegrecida. Diante do histórico e exame clínico, foi realizado hemograma, sendo observado leucocitose. Na ultrassonografia visualizou-se vesícula biliar com conteúdo e discreta lama biliar dois cálculos medindo 0,35 e 0,40 cm, útero com paredes irregulares, hipocóicas e espessadas, indicando endometrite. Na avaliação bioquímica da função hepática foi visualizado fosfatase alcalina, ALT e AST acima dos valores de referência.. Diante disso, o animal foi encaminhado para realização do ovário hysterectomia (OH) e colecistectomia. A diérese foi desde a cartilagem xifóide até a região púbica. Na celiotomia foi localizado o útero e ovários que foram retirados de forma convencional, e após isso, foi feita a localização da vesícula biliar para realização da colecistectomia, onde a mesma foi isolada com compressas umedecidas. Deu início a dissecação e após, foi feita uma ligadura dupla da artéria e ducto cístico com fio de sutura absorvível monofilamentoso sintético poliglecaprone 2-0 seccionou o ducto distal às ligaduras e a vesícula biliar. Foi removida e por fim, procedeu-se com a síntese da cavidade abdominal como habitualmente. No trans-operatório e pós-operatório foi utilizado ampicilina como antibioticoterapia terapêutica, na dose de 22mg/Kg, três vezes ao dia. meloxicam como antiinflamatório na dose de 0,2 mg/Kg, uma vez ao dia, e dipirona e tramadol como analgésico Na dose de 25mg/Kg, e 3mg/Kg respectivamente, ambos três vezes ao dia. Após três dias o animal apresentou melhora significativa, ausência de incômodo abdominal e os níveis celulares e bioquímicos sanguíneo retornaram a normalidade. Podemos concluir que a retirada de vesícula biliar juntamente com o útero afetado foi à melhor escolha para tratamento adequado e eficiente do paciente em questão.

Palavras-chave: diérese, lama biliar, endometrite

Complexo respiratório felino – levantamento de casos

Feline respiratory complex – case study

André Luiz de Souza e SILVA^{1*}; Aldenise Caroline da SILVA¹; Ananda Ramos de SOUZA¹; Valéria Jânie Rodrigues da SILVA¹; Rosileide dos Santos CARNEIRO²; Severino Silvano dos Santos HIGINO³

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Email: andr.luis001@gmail.com

²Médica Veterinária da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

As infecções que atingem a parte superior do aparelho respiratório de felinos são cada vez mais comuns, dentre elas está o complexo respiratório felino (CRF) este é causado por 3 agentes, sendo 2 virais onde temos, o Herpesvírus felino tipo 1 (FHV-1) e o Calicivírus (FCV) e um agente bacteriano a *Chlamydomphila felis*. Herpesvírus felino tipo 1 (FHV-1) causará a rinotraqueíte, doença que acomete o trato respiratório superior que resulta principalmente em rinite e conjuntivite e alguns sinais inespecíficos como febre, espirros, corrimento nasal e ocular. Calicivírus felino causará a calicivirose que caracteriza-se por causar úlceras na região oral, problemas no trato respiratório e conjuntivite. *Chlamydomphila felis* causará a clamidiose felina com sinais bem semelhantes á rinotraqueíte e a calicivirose acometendo principalmente o trato óptico e respiratório. Objetivou-se com este trabalho, realizar um levantamento sobre a incidência do complexo respiratório felino nos animais atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, entre os anos de 2012 e 2013 através da análise das fichas de atendimento, verificando o perfil epidemiológico das infecções no tocante a predileção racial, faixa etária e sexo. Foram diagnosticados em 2012, 22 animais com CRF, Com relação ao sexo houve uma prevalência de machos 17/22 (77,27%) sobre as fêmeas 5/22 (22,7%), entre a faixa etária animais de 1 a 6 meses. Verificou-se 13/22 animais (59,09%), de 6 meses a 1 ano, 1/22 animais (4,54%) e acima de 1 ano de idade 8/22 animais (36,36%). Em 2013 foram diagnosticados 23 animais com CRF, em relação ao sexo foram 8/23 machos (34,78%) e 15/23 fêmeas (65,21%), entre as idades dos felinos de 1 a 6 meses observou-se 15/23 animais (65,21%), de 6 meses a 1 ano 4/23 animais (17,39%) e acima de 1 ano de idade 4/23 animais (17,39%). Observou-se que nos 2 anos investigados, houve maior incidência em animais jovens, entre 1 a 6 meses de idade, em relação a raça todos foram SRD e em 2012 a prevalência foi maior nos machos ao contrário de 2013 em que houve predominância nas fêmeas. Estes resultados indicam a necessidade de uma profilaxia adequada realizada geralmente entre 8 a 12 semanas de vida, período esse em que os animais possuem baixa imunidade e como foi constatado no levantamento, possuem maior susceptibilidade a adquirir o complexo respiratório independente do sexo ou raça.

Palavras-chave: Herpesvírus, *Chlamydomphila*, calicivírus

Diagnóstico direto e viabilidade de microfilárias em sangue periférico de cães*Direct diagnosis and viability of microfilaries in peripheral blood of dogs*

Igor Porfírio de **MENDONÇA**^{1*}; Jéssica Vieira **DANTAS**²; Amélia Lizziane Leite **DUARTE**³.

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: igorporfirio13@hotmail.com

² Técnica de Laboratório de Análises Clínicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

³ Docente de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

As microfilárias são larvas que adentram a circulação sanguínea do hospedeiro definitivo para completar o ciclo. As larvas têm afinidade com o sangue periférico para maturarem, meio este também coletado para pesquisa. Transmitem doenças como Dirofilariose, conhecida por apresentar parasitas no interior dos vasos sanguíneos e coração, e podem levar o animal a óbito, se não houver intercessão clínica. Algumas técnicas são utilizadas para o diagnóstico direto ou sorológico. O presente trabalho teve por objetivo avaliar diferentes métodos diretos de diagnóstico do parasita, bem como analisar a viabilidade, em dias, na amostra de sangue refrigerado. Foram realizadas as técnicas de gota espessa, capilar sanguíneo e esfregaço sanguíneo de cães atendidos no Hospital Veterinário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (HV-IFPB Campus Sousa). Neste estudo foram avaliados quatro cães positivos para microfilárias, atendidos no HV-IFPB entre os meses de agosto e setembro de 2018. Após atendimento clínico, coleta de amostra de sangue venoso para pesquisa de hemoparasitas, e diagnóstico positivo para microfilária, realizou-se as diferentes técnicas para avaliação das microfilárias. A técnica de gota espessa (utilizando-se uma gota sangue em lâmina limpa e coberta por lamínula, seguido à visualização no microscópio, na objetiva de 10x); capilar sanguíneo (confeção do capilar sanguíneo, seguido da centrifugação por 15 minutos e visualizada na região de concentração leucocitária na objetiva de 10x) e esfregaço sanguíneo (corado pelo *Panótico rápido* e visualizado em microscópio na objetiva de 10x). A viabilidade foi observada por execução dos métodos de gota espessa e capilar sanguíneo, em amostra de sangue venoso conservada sob temperatura de refrigeração (5°C), diariamente, até se ausentarem os movimentos característicos dos hemoparasitas. Em todos os quatro casos (100%), o resultado da avaliação da gota espessa e capilar foi a visualização das microfilárias viáveis. No que diz respeito ao tempo de viabilidade, as microfilárias apresentaram-se vivas, caracterizadas pela visualização de movimentação, observada em até 8 dias. Apesar da eficiência da técnica de visualização em esfregaço sanguíneo, este método necessita de visualização ao longo da lâmina para diagnóstico, o que demanda maior tempo na execução do diagnóstico. Portanto, a praticidade das técnicas supracitadas leva ao rápido e preciso diagnóstico, visto que apenas um achado é suficiente para considerar o animal positivo para microfilária. As técnicas de gota espessa, capilar sanguíneo e esfregaço sanguíneo são eficientes para diagnóstico de microfilarias, entretanto as duas primeiras técnicas permitem a visualização mais rápida das microfilárias ao microscópio, além de possibilitar identificação do parasita ainda vivo após 8 dias de colheita em amostra de sangue venoso conservada sob refrigeração.

Palavras-chave: gota espessa, capilar, esfregaço, hemoparasitas

**Diagnóstico e tratamento de otite externa bilateral em felino causada por
*Malassezia sp.***

Diagnosis and treatment of bilateral external otitis in feline caused by Malassezia sp.

Amana Fernandes MAIA^{1*}; Carla Ludemila Dantas MONTEIRO¹; Lucas Gondim de SOUZA¹;
Rosileide Santos CARNEIRO²; Almir Pereira de SOUZA³

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: amanamedvet@gmail.com

² Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus – Patos.

³ Docente no curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos – PB.

Malassezia é um fungo leveduriforme é um componente da microflora normal do pavilhão auricular de cães e gatos e alterações de temperatura e umidade concorrem diretamente para sua proliferação, o que pode ser um fator causador da otite externa, fato que não ocorre rotineiramente em felinos. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFCG – CSTR, Campus Patos, um felino, SRD, macho, castrado, com um ano e cinco meses de idade, pesando 3,450Kg, onde a era queixa de prurido intenso na região cervical e auricular, balançar de cabeça, orelhas baixas, presença de secreção bilateral moderada no pavilhão auricular e lesão na região cervical. Foi realizado exame físico e inspeção do pavilhão auricular. No exame de otoscopia que realizado bilateralmente e observou-se apenas a presença de um volume moderado de cera, escura e pouco úmida, sendo diagnosticado como otite externa, sem presença de parasitas. Com intuito de investigar a causa da otite, foi coletado material dos dois pavilhões auriculares, com o auxílio de um *swab*, para realização de exame citológico, no qual foi observado uma quantidade elevada de *Malassezia sp* em ambos condutos auditivos. A partir dos achados clínicos e citopatológicos, sugere-se um quadro de otite externa por *Malassezia sp*. Diante disso, foi instituído o tratamento com uso de trietanolamina (M1) e o composto de tiaendazol, neomicina, dexametasona e cloridrato de lidocaína (M2) solução, 5 - 15 gotas a cada 12 horas durante 7 dias, onde os dois primeiros dias consistiram na administração do M1 com massagem e limpeza do pavilhão auricular duas vezes ao dia, e ao terceiro dia iniciou-se o uso de cinco gotas composto de M2 duas vezes ao dia, com massagem, uma hora após a limpeza realizada com auxílio do M1. O tratamento durou nove dias, sendo dois dias apenas como uso do M1 e sete dias com a associação do M1 e composto de M2. Após o tratamento foi instituído um intervalo de dois dias para que se realizar uma nova citologia, na qual a *Malassezia sp* foi encontrada de forma ocasional, sugerindo apenas a microflora natural.

Palavras chave: felino, terapêutica, malasseziose

Diagnóstico presuntivo de alterações prostáticas em cão por exame ultrassonográfico – relato de caso
Presumptive diagnosis of prostatic changes in dogs by ultrasonographic examination-case report

Maria Emília Ferreira de AZEVEDO^{1(*)}; Kamilla Félix de ARAÚJO¹; Paulo Douglas Gomes PEREIRA¹; Ulisses Perigo OLIVEIRA²; Samara Tereza Moraes BATISTA³; Rodrigo Barbosa PALMEIRA⁴.

1 Graduando em Medicina Veterinária da UFCG, Patos - PB. emiliazevedo97@gmail.com

2 Residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Federal de Campina Grandes, campus Patos – PB.

3 Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Federal de Campina Grandes, campus Patos - PB

4 Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

A próstata é uma glândula sexual do cão macho, é caracterizada por seu formato bilobado, de forma oval a esférica, que envolve totalmente a uretra pélvica. Tem a função de participar no controle da eliminação da urina pela bexiga e na secreção do fluido seminal durante a ejaculação. Não há medidas consideradas como normais para a glândula prostática, existe uma dependência relacionada ao peso corporal, idade e raça do animal. A ocorrência de afecções prostáticas é comum em cães de meia-idade e idosos destacando-se os abscessos prostáticos que podem se formar através de uma extensão da prostatite bacteriana ou de doenças císticas primárias. Este trabalho tem objetivo de relatar o caso de um canino, macho, sem raça definida (SRD), de seis anos de idade, não castrado, cuja principal queixa do tutor era de que o animal estava sem se alimentar, com quadros de vômito, e uma ferida na região dorsal que estava ocasionando prurido. No exame físico o animal encontrava-se apático, com mucosas ocular e oral congestionadas, com os linfonodos poplíteos, submandibulares e pré-escapulares aumentados de tamanho e sem presença de ectoparasitas. Diante do quadro foram realizados exames complementares, como hemograma e ultrassonografia abdominal. No hemograma foi visto uma trombocitopenia ($200 - 500 \times 10^3/uL$), estando em $83 \times 10^3/uL$, e no leucograma uma leucocitose ($6 - 17 \times 10^3/uL$) em $27,8 \times 10^3/uL$. Na ultrassonografia abdominal, os órgãos encontravam-se em sua topografia habitual, com preservação dos seus aspectos anatômicos, com exceção do baço que encontrava-se com dimensões severamente aumentado, podendo ser decorrente de uma hemoparasitose, reforçada pelo quadro de trombocitopenia. A próstata apresentava suas dimensões aumentadas, com seu aspecto bilobado alterado, ecogenicidade diminuída, ecotextura heterogênea, áreas preenchidas por conteúdo anecóico, com aumento de volume em lobo direito. Tais aspectos ultrassonográficos da próstata são indicativos de hiperplasia prostática, comum em animais dessa faixa etária de idade, ou abscessos prostáticos decorrentes de uma infecção bacteriana ascendente, estando diretamente ligada ao quadro de leucocitose. Para confirmação do diagnóstico de abscesso prostático torna-se necessário a realização de outros exames, como exemplo a biópsia. Quanto ao tratamento para as alterações prostáticas do paciente foi instituído antibioterapia com amoxicilina + clavulanato de potássio 400mg, duas vezes ao dia, por 20 dias, e foi sugerido ao tutor a castração do animal. Foi instituída uma terapêutica para as alterações dermatológicas. As afecções prostáticas apresentam, na maioria das vezes, uma sintomatologia inespecífica o que faz com que, em algumas ocasiões, passe despercebido na consulta clínica. A realização da ultrassonografia abdominal aliado aos sinais clínicos e os achados de leucocitose no hemograma são indicativos de abscesso prostático. O diagnóstico precoce do processo infeccioso é importante pois auxilia na elaboração de uma melhor terapêutica, e melhorar o estado de saúde do animal. Vale ressaltar a importância de tornar rotina na clínica médica o exame da glândula prostática em cães machos adultos, o que pode ser feito por meio da palpação retal, ultrassonografia e radiografia.

Palavras-chave: ultrassonografia, glândula prostática, canino

Doença renal crônica em um felino jovem – Relato de caso

Chronic kidney disease in a young feline – Case report

José Lucas Xavier **LOPES**^{1*}; Micaely Alves de **ARAÚJO**¹ ; Yury Carantino Costa **ANDRADE**¹ ;
Leiliane Silva **BEZERRA**² ; Almir Pereira de **SOUZA**³ ; Rosangela Maria Nunes da **SILVA**³

1 Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: lxaviier@hotmail.com

2 Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande

3 Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

A doença renal crônica é comum em cães e gatos de idade avançada e pode ser considerada uma importante causa de mortalidade. A prevalência estimada de DRC é de 1 a 3% na espécie felina; dentre estes, 30% dos gatos têm mais de 15 anos de idade ao diagnóstico. Objetivou-se com este estudo relatar um caso de uma gata adulta jovem, de três anos de idade que foi encaminhada ao setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HV/UFCG com a queixa de que a mesma perdia peso rapidamente, estava há 4 dias sem se alimentar e sempre que tentava, vomitava todo conteúdo e também estava sem ingerir água. Sua alimentação era baseada em ração seca. Ao exame físico, observou-se que o animal estava ativo, em estação, alerta, linfonodos sem alterações, escore corporal 2, sem alteração à ausculta cardiopulmonar, mucosa oral e ocular normocoradas, TPC 3'', grau de desidratação de 7%, sem dor à palpação abdominal, temperatura retal de 38,6°C, pelo opaco e de fácil destacamento. Foram solicitados como exames complementares: hemograma, dosagens bioquímicas de: Albumina, ALT, AST, FA, P, GGT, GLI, URE, CREA, CA, CL, K, NA; Urinálise; Ultrassonografia da região abdominal e Raio-X da região do esôfago cervical e torácico, visando descartar ou confirmar a possibilidade de megaesôfago. O perfil bioquímico revelou um quadro de hiperfosfatemia (17,06 mg/dL), hiperpotassemia (5,19 mm/dL), aumento de URE (249,06 mg/dL), CREA (9,2 mg/dL). Urinálise: pH 6,0; Densidade 1,015; Relação de proteína/creatinina urinária: (0,9); presença de cilindros granulares finos, que indicam patologia renal, glicosúria, proteinúria, hematúria, bilirrubinúria. A glicemia do animal não foi aferida mas a glicosúria pode ser explicada pela hiperglicemia induzida pelo estresse, muito comum na espécie felina. Na ultrassonografia abdominal foi evidenciado bexiga com discretos pontos ecogênicos em suspensão (debris), rins com perda de definição da arquitetura interna, aumento da proporção cortico:medular, aumento da ecogenicidade cortical, rins discretamente heterogêneos bilateralmente, pelve renal discretamente dilatada e dimensões diminuídas. O estômago estava discretamente distendido por conteúdo intraluminal alimentar e gasoso, estratificação parietal preservada e discretamente espessada, mucosa irregular e hiperecogênica. Os achados ultrassonográficos foram sugestivos de gastrite e nefrite, relacionadas com processo renal crônico. O animal foi internado, sendo administrado soro Ringer com lactato em velocidade lenta; hidróxido de alumínio (0,6mL/VO/SID), alimentação forçada, água *ad libitum*, Pró-Rim 3 borrifadas (VO /BID), Lotensin ¼ de comprimido (VO/SID), Vitamina C (1mL/VO/SID), Apevitin BC (1,2 mL/VO). O animal ficou internado durante 6 dias e logo em seguida, veio a óbito. A DRC é um processo patológico resultante da perda gradual do número de néfrons que não possui cura, sendo o objetivo do tratamento nesses casos, manter o paciente com uma boa qualidade de vida e buscar minimizar os fatores que possam acarretar em uma maior perda dos néfrons e conseqüentemente, agravar então o quadro renal do paciente. Durante a anamnese, a tutora do animal não revelou nenhum dado, assim com a maioria dos exames complementares, que fosse pertinente à descoberta da etiologia da DRC do animal, tendo, este presente caso, uma etiologia ainda incerta. Desta feita, conclui-se com este presente trabalho que a DRC é um processo patológico comum em animais de idade avançada, e que apesar de raro, pode ocorrer em pacientes jovens.

Palavras-chave: uremia, gastrite, hiperpotassemia

Dupla intussuscepção decorrente de corpos estranhos: Relato de caso

Double intussusception from foreign bodies: Case report

Emanuelle Silva Barbalho MARTINS^{1*}; Thalyta Tauana Silva ANDRADE¹; Italo Matheus de Freitas SILVA¹; Fábio Andrade MARINHO²; Fabrício Andrade MARINHO³; Dayvid Vianeis Farias de LUCENA²

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar – UnP, Natal-RN. (manu.barbalho@hotmail.com)
2. Cirurgião contratado do Hospital Veterinário de Natal;
3. Anestesiologista contratado do Hospital Veterinário de Natal, Natal-RN.

Caracterizada como um distúrbio da motilidade intestinal, a intussuscepção é definida como a invaginação de um segmento do sistema gastrointestinal em outro, desencadeada por corpos estranhos, infecções bacterianas ou virais, parasitismo, neoplasias ou alterações dietéticas. Foi atendido no Hospital Veterinário de Natal (HVN) um canino, dálmata, de sete meses de idade, 12,6 kg de massa corporal, com sinais clínicos de apatia e intensa êmese. Após exame clínico, o paciente foi encaminhado para o setor de ultrassonografia, no qual foi detectada a presença de corpos estranhos não lineares e lineares no estômago e no intestino, respectivamente, também sendo constatada a segmentos invaginados. Baseado nos resultados optou-se por proceder com a laparotomia exploratória, removendo, assim, os corpos estranhos e desfazendo a intussuscepção. A fluidoterapia intravenosa à base de ringer com lactato foi instituída, com o intuito de corrigir a desidratação moderada. Foi preconizada a correção cirúrgica, a partir da palpação. Notou-se a presença de conteúdo, e, por meio da inspeção visual, constatou-se o aparecimento de duas áreas invaginadas no intestino delgado, duodeno e jejuno, acarretando na interrupção da circulação sanguínea local, e, logo em seguida, realizando a redução do encarceramento. Posteriormente, a gastrotomia foi executada, possibilitando a remoção de um conteúdo plástico com aproximadamente 20cm. Foi descartada a necessidade da enterectomia, proporcionando o restabelecimento gradativo do fluxo. Enterotomias foram realizadas em três segmentos do intestino delgado, permitindo a extração de todo o corpo estranho linear. Antibioticoterapia profilática com cefazolina foi utilizada na dose de 20 mg/kg, trinta minutos antes a cirurgia e com uma hora e meia, no trans-operatório. As suturas aplicadas nas porções gástricas e intestinais foram a simples contínua, seguida de cushing, com fio poliglactina 3-0. Na celiorrafia e na dermorrafia, se utilizou o nylon 2-0 em padrão simples contínuo e em “x”, respectivamente. No pós-operatório foi estabelecida a alimentação via parenteral e administrada a associação de metronidazol com ceftriaxona, maxicam e tramadol. Realizando-se também jejum total no período de 24h, posteriormente introduzindo alimentação pastosa por mais 24h e posteriormente introduzida a ração seca. A evolução do paciente no primeiro momento foi satisfatória, evidenciada vinte e quatro horas após a intervenção cirúrgica, o animal apresentava-se alerta, porém com a diarreia pastosa e enegrecida. A alta médica ocorreu três dias após o procedimento, apresentando-se normovolêmico e sem sinais de diarreia. O retorno do paciente ocorreu dez dias após o procedimento cirúrgico para retirada dos pontos de sutura e avaliação, onde o mesmo se apresentou em estado alerta e ferida cirúrgica em processo de total cicatrização.

Palavras-chave: invaginação intestinal, laparotomia, trato gastrointestinal

Esporotricose em felino atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande - Relato de caso

Sporotrichosis in felines treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Campina Grande – Case report

Maria Emília Ferreira de AZEVEDO¹; Maria Cristina Cordeiro de OLIVEIRA¹ (*); Larissa Keyla Fernandes BRITO¹; Lucas Alencar Fernandes BESERRA¹; Ariana de Castro TAVARES²; Almir Pereira de SOUZA³

¹Estudante de graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos/PB. E-mail: mariacristina_sta@hotmail.com

²Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos/PB.

³Professor e Médico Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos/PB.

A esporotricose é uma dermatopatia fúngica localizada ou sistêmica, zoonótica, que afeta o tecido subcutâneo, causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, encontrado principalmente em locais de vegetação morta, infecta animais e pessoas por meio de feridas e objetos perfurantes contaminados. O gato é um dos mais afetados pelo seu hábito de cavar buracos, afiar suas unhas em árvores e se arranhar em brigas. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino, macho, sem raça definida (SRD), não castrado, com dois anos e seis meses de idade, atendido no Hospital Veterinário (HV), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com o diagnóstico de esporotricose. A queixa principal relatada tratava-se de lesões ulceradas no corpo do animal. A primeira foi observada no membro torácico direito dois meses antes da consulta, quando o animal fugiu de casa, apresentava um aspecto de mordida e foi aumentando com o passar dos dias, assim como também surgiram outras lesões no mesmo membro e na orelha. Ainda relatou que levou o animal a um veterinário que instituiu um tratamento com ivermectina, mas não houve melhora clínica. Durante o exame físico realizado no atendimento do HV-UFCG foi observado que o animal estava ativo, alerta, em estação, frequência cardíaca e respiratória normais, mucosa oral e ocular normocoradas, TPC 2”, sem alteração à palpação abdominal. Os linfonodos submandibulares, pré-escapulares e poplíteos encontravam-se aumentados de volume. Foram evidenciadas lesões nodulares e ulceradas na região auricular esquerda e dígitos do membro pélvico direito. Na região lateral do membro torácico direito encontrou-se uma lesão ulcerativa de aproximadamente 5 cm de diâmetro com exposição do tecido subcutâneo e secreção sanguinolenta. As lesões apresentavam-se em distribuição disseminada, de topografia assimétrica, profundidade superficial, de configuração circular e puntiforme, e coloração eritematosa. Diante do quadro foram solicitados exames, no eritograma os valores obtidos estavam entre os valores limites estabelecidos para espécie e o leucograma apresentou neutrofilia. Com a citologia das áreas lesionadas, chegou-se ao diagnóstico de esporotricose e a partir disso o animal permaneceu internado no HV-UFCG recebendo o tratamento adequado para a dermatopatia. Na terapêutica realizada foram utilizados antifúngicos (itraconazol, iodeto de potássio), antibiótico (amoxicilina), anti-inflamatório (meloxicam), além de uma terapia de suporte e limpeza das feridas com clorexidine. O animal permaneceu interno por 40 dias na sala de doenças infectocontagiosas do HV/UFCG; foi observada uma boa resposta do animal à terapêutica instituída com remissão e cicatrização das lesões; em seguida recebeu alta e foi prescrito para a tutora a continuação do tratamento domiciliar, explicado a tutora os devidos cuidados com o contatado com o animal por ser uma zoonose. A esporotricose é uma zoonose que requer muita atenção, seu diagnóstico precoce é de suma importância para a recuperação rápida do paciente, evitando maiores complicações, o que se relaciona com a instituição de uma terapêutica adequada já que muitas vezes é confundida com outras infecções cutâneas. É válido ressaltar a importância da castração dos animais diminuindo seus hábitos peridomiciliares, minimizando dessa forma seu envolvimento em brigas, fator importante na transmissão, e diminuindo assim o aparecimento de casos de esporotricose.

Palavras-chave: dermatofitose, zoonose, felino

Fístula oral-subcutânea mimetizando mucocele - Relato de Caso*Oral-subcutaneous fistula mimicking mucocele - Case Report*

Ana Paula Furtado Pinheiro de SOUZA^{1*}; Matheus Serafim dos SANTOS¹; Kenikywayne Kerowayne Félix do NASCIMENTO¹; Ana Lucélia de ARAÚJO²; Ana Clara de França SILVA³; Vanessa Lira de SANTANA⁴

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus Sousa.

²Docente, atua na área de Anestesiologia do Hospital Veterinário - IFPB, Campus Sousa.

³Docente, atuação na área de Cirurgia de Pequenos Animais, do Hospital Veterinário - IFPB, Campus Sousa. (annaclarafranca@hotmail.com)

⁴Docente, atua na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, do Hospital Veterinário - IFPB, Campus Sousa.

Traumatismo facial causado por ferimentos de mordidas, lesão concussiva ou cirurgia pode levar à lesão glandular ou ductal. Ocasionalmente, ocorre formação de fístulas cutâneas e mucoceles, particularmente em cães. A fístula é uma patologia causada pela conexão entre um órgão com outra estrutura que normalmente não estão conectados. Mucocele é o acúmulo de saliva no tecido subcutâneo decorrente de uma lesão da glândula ou ducto salivar. O tratamento apenas com aspiração ou drenagem não é recomendado e exige ressecção das glândulas acometidas como procedimento definitivo. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de fístula oral-subcutânea mimetizando mucocele. Trata-se de um cão sem raça definida, tutorado, oito anos, pesando 18kg. O tutor relatou que após uma briga entre cães notou um “caroço” na parte inferior do queixo à esquerda dias depois, que vinha crescendo progressivamente. No exame físico o animal apresentava aumento na região submandibular com áreas centrais firmes e extremidades com conteúdo fluido, drenando secreção serosanguinolenta da cavidade oral com odor pútrido, tecido desvitalizado na região vestibular próximo aos dentes pré-molares, lesões de mordidas na face; auscultação cardíaca, pulmonar e demais parâmetros dentro da normalidade. Iniciou-se o tratamento 11 dias antes do animal entrar em centro cirúrgico com antibiótico (metronidazol 250mg/BID/VO/4 dias) (ampicilina 50mg/BID/VO/4 dias), analgésico (dipirona 22 gotas/BID/VO/5 dias) e limpeza diária da cavidade oral, e no retorno apresentava uma fístula cutânea de 2 cm na região submandibular. Na avaliação para o procedimento cirúrgico constatou-se a presença de uma fístula na cavidade oral, criando uma comunicação com o subcutâneo e drenando secreção salivar para o espaço subcutâneo mimetizando inicialmente mucocele salivar. O paciente foi pré medicado com neuroleptoanalgesia com associação de diazepam 5% e fentanil 0,5%, foi induzido com propofol 1% e mantido sob anestesia geral inalatória com sevoflurano (2,5v%), e anestesia perineural no nervo mandibular com lidocaína 2%. Para reparo cirúrgico foi realizado a limpeza da ferida na região submandibular com solução fisiológica e clorexidina 0,05%, em seguida ressecção das bordas desvitalizadas, desbridamento e dermorrafia com náilon 2-0 em padrão simples separado. Para reparo da fístula oral foi realizado a limpeza da cavidade oral, desbridamento da comunicação e suturada com náilon 2-0 em padrão sultan. No pós-operatório foi colocado uma bandagem compressiva na região sub-mandibular, continuando com a medicação prescrita inicialmente. Após 30 dias de acompanhamento, a ferida estava cicatrizada, não havendo recidiva de fístula oral-subcutânea, como também ausência de volume na região submandibular. Conclui-se, assim, que a fístula oral-subcutânea pode mimetizar uma mucocele.

Palavras-chave: mucocele; fístula-oral-subcutânea; canino

Hérniorrafia diafragmática e pneumectomia total esquerda em gato *Diaphragmatic hernia and left total pneumectomy in cat*

José Gilberto Santos da **NÓBREGA**^{1*}; Victor Lacerda Manuel **FREITAS**²; Francisco Alípio de Sousa **SEGUNDO**²; Fernanda Vieira **HENRIQUE**²; Clauceane de **JESUS**²; Suelton Lacerda de **OLIVEIRA**².

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Email: gilnobregavet@gmail.com

²Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

Hérnias são alterações patológicas com deslocamento de órgãos de sua localização anatômica normal para uma cavidade neoformada ou natural, através de um orifício anatomicamente fraco. O fator mais importante na herniação é a presença de um defeito na parede, de uma protrusão ou não. As hérnias diafragmáticas se caracterizam por um defeito no diafragma, que resulta no deslocamento de órgãos abdominais para a cavidade torácica. O objetivo desse trabalho é relatar uma hérniorrafia diafragmática com acesso pelo 9º espaço intercostal esquerdo e posterior lobectomia. Foi atendido no hospital veterinário da UFCG, um filhote felino, macho, 2 meses de idade, pesando 0,75 g, com histórico de trauma a uma semana, no exame clínico foi constatado que o animal estava dispneico, mas compensado, frequência cardíaca normal, frequência respiratória um pouco elevada (40 movimentos por minuto), sem presença de vômito, ausculta cardíaca do lado esquerdo abafado e do direito hiperfonética. Foi realizado toracocentese onde não foi drenado nem um tipo de efusão ou ar, descartando presença de efusão pleural e pneumotórax, sendo então o diagnóstico sugestivo de uma possível hérnia diafragmática, sendo confirmada por radiografia e encaminhada para cirurgia. O acesso foi pelo 9º espaço intercostal do lado esquerdo, verificando a presença de fígado, alça intestinal e omento na cavidade torácica, foi reduzida com auxílio de uma boneca e iniciou-se a hérniorrafia com sutura padrão simples contínuo, com fio vicryl 3.0. Foi identificado que o animal tinha atelectasia do pulmão do lado esquerdo, sendo necessária a pneumectomia total, onde a técnica usada se deu através de pinçamento do hilo do lobo pulmonar caudal, utilizando três pinças Kelly curva, sendo a primeira pinça a principal, foi feita a remoção do lobo, seguido da ligadura a baixo da primeira pinça com fio vicryl, o mesmo procedimento foi feito no lobo cranial. Depois da remoção dos lobos, foi feito o teste de aerostasia, não identificando vazamento de ar. Após foi posto uma sonda torácica no 7º espaço intercostal para restabelecimento da pressão negativa e drenagem no pós-operatório, na toracorraquia foi usado o fio nylon 4.0, sutura padrão x, na redução de subcutâneo, fio vicryl 3.0, padrão simples contínuo e na dermorrafia foi usado o fio nylon 4.0 padrões simples interrompido. O animal ficou internado por 24 horas, tendo o tórax drenado a cada 6 horas, após a terceira drenagem foi visto que não estava mais produzindo efusão sendo liberado após 48 horas. O pós-operatório foi realizado com meloxicam dose de 0,05mg/kg SID, 3 dias, tramadol 2mg/kg BID, 5 dias, gabapentina 5mg/kg BID, 7 dias, furanil pomada BID, 10 dias e aminomix gold, SID, 30 dias. Retornou após 10 dias, onde o mesmo se encontrava ativo, se alimentado e bebendo água normalmente, sem alterações vitais e sem complicações.

Palavras-chave: hérnia, felino, lobectomia

Luxação patelar lateral por traumatismo em cocker spaniel jovem

Side pulmonary luxation by traumatism in cocker spaniel young

Vanessa de Souza **SOBREIRO**^{1*}; Yury Carantino Costa **ANDRADE**¹; José Diniz de Souto **SOBRINHO**¹; Clarissa Barbosa de **FREITAS**²; Anny Gabriele Oliveira **FONSÊCA**³; José Marques da Costa **JÚNIOR**²

1. Graduando, Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos/PB, Brasil. E-mail: vanessa_sobreiro@outlook.com
2. Médico Veterinário(a), Harmony Vet Hospital Veterinário, Natal/RN, Brasil
3. Graduando, Medicina Veterinária, Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil

Denominada como osso sesamóide, a patela está situada distalmente ao tendão do músculo quadríceps femoral e inserida a tuberosidade tibial através do ligamento patelar. A luxação patelar lateral é um deslocamento intermitente ou permanente da patela do sulco troclear, podendo ser tratada de forma conservadora ou cirurgicamente. A escolha do tratamento depende da idade do paciente, do histórico clínico e das alterações físicas. A afecção pode ser congênita, ou que se desenvolve em função de um trauma. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma cadela diagnosticada com luxação patelar lateral grau III. Foi atendida na Harmony Vet Hospital Veterinário, Natal/RN, uma cadela da raça cocker spaniel, com cinco meses de idade, a tutora relatou como queixa principal que o animal não estava apoiando a pata direita, após ter caído do sofá, há cerca de 30 dias. Ao exame físico ortopédico, o animal evidenciava claudicação intermitente do membro pélvico direito (MPD), com a sustentação do peso, mantendo o membro em posição flexionada, bem como dor à palpação do joelho e atrofia em toda a musculatura da coxa. O animal foi encaminhado para a radiografia, a qual constatou-se a luxação lateral da patela direita e aumento de volume dos tecidos moles adjacentes. Dessa maneira foi então recomendado e instituído o tratamento cirúrgico para correção da luxação. Como protocolo pré-anestésico foi utilizada dexmedetomidina na dose de 10 mg/Kg e metadona na dose de 0,2 mg/Kg, ambos pela via intramuscular, em seguida a indução com propofol na dose de 4 mg/kg pela via intravenosa, a manutenção foi realizada com infusão contínua de dexmedetomidina, cetamina, lidocaína e remifentanil, associado a infusão contínua de propofol, ambos pela via intravenosa. O procedimento cirúrgico foi realizado através de incisão cutânea craniomedial, juntamente com o subcutâneo, em seguida a incisão do retináculo e da cápsula articular, para expor a articulação. A ressecção troclear em bloco foi a técnica adotada para a realização do procedimento, com a lâmina de bisturi nº 15 foi efetuado cortes na tróclea, com intuito de perfurar sua cartilagem articular, preservando as cristas trocleares, com o bisturi o corte foi então aprofundado cerca de 3mm para dentro do osso. Utilizando o osteotômo elevou-se o segmento, aumentando a profundidade da ressecção, reposicionando o segmento osteocondral e a patela. A síntese da cápsula articular foi realizada com fio nylon 2-0 padrão “wolf”, redução do espaço morto subcutâneo com fio absorvível ácido poliglicólico 3-0 em padrão intradérmico e dermorrafia com fio nylon 3-0 padrão simples separado. Foi prescrito meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, SID, durante três dias, dipirona na dose de 25 mg/kg, TID, durante cinco dias, tramadol na dose de 4 mg/kg, TID, durante cinco dias e amoxicilina com clavulanato de sódio, BID, na dose de 25mg/kg por 10 dias. Os pontos cirúrgicos foram removidos após dez dias, sendo observada completa cicatrização da ferida. Foram realizados exames clínico-ortopédicos e radiográficos, podendo ser observada deambulação precoce e posicionamento patelar normal, sem recidiva. O que mostrou ser eficaz o procedimento adotado no tratamento da luxação.

Palavras-Chave: Idade, ortopédico, deambulação

Manejo nutricional de cães domiciliados no município de João Pessoa, Brasil.

Feeding patterns of dogs in the municipality of João Pessoa, Brazil

Ana Caroline Dantas de AMORIM^{1*}; Rodrigo Augusto da SILVA¹; Bruna Agy LOUREIRO²

1 Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB.
Email: annacarollyne@hotmail.com

2 Docente no curso de Zootecnia da Universidade Federal da Paraíba Campus Areia-PB.

A nutrição é um dos principais fatores referente com a manutenção de saúde, bem-estar e redução de risco de doenças em cães e por estas razões, a escolha do produto a ser utilizado na alimentação deve atender à necessidade nutricional de cada animal. Dietas não balanceadas em diferentes fases da vida, podem causar sérios danos à saúde. O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento dos proprietários de cães do município de João Pessoa sobre o manejo alimentar de seus animais. Para obtenção destes dados foi realizado um questionário online pelas estudantes de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba onde os proprietários de cães de João Pessoa respondiam questões relacionadas à alimentação e saúde de seus animais. Das 85 pessoas que responderam o questionário aplicado, 57.8% afirmaram que o seu cão é saudável, 48.2% fornece apenas ração comercial seca, sendo 39.2% recomendada por médico veterinário, 38% devido a praticidade, 20.3% devido a qualidade e 2.5% devido ao baixo custo; 41% faz a associação de ração comercial seca com alimento caseiro, dos quais 9.6% fornece apenas com alimento caseiro e 63.1% afirmaram fornecer petiscos; 47% dos proprietários acham que a alimentação fornecida supre as necessidades do animal porém 69% considera o alimento fornecido de boa qualidade e 27.4% considera excelente qualidade; 28.6% buscam informações em consultas veterinárias, estudantes de veterinária ou através da internet, 19% buscam em lojas agropecuárias ou petshops, 20.2% não buscam informações e 3,6% buscam através de outros meios. A informação obtida neste questionário pode mostrar que a população de cães amostrada dentro da região estudada apontou que há um maior índice de consumo de rações industrializadas recomendadas por veterinários. Assim, os proprietários proporcionam uma maior qualidade nutricional para seus cães contribuindo para a sua saúde, longevidade e bem-estar.

Palavras-chave: nutrição, alimentação, ração, saúde

Pancreatite em felino - Relato de caso

Pancreatitis in feline -Case report

Larissa Keyla Fernandes **BRITO**¹; Maria Cristina Cordeiro de **OLIVEIRA**^{1*}; Maria Emília Ferreira de **AZEVEDO**¹; Mateus Linhares de Almeida **MARIZ**¹; Aline Vieira de **MELO**²; Almir Pereira de **SOUZA**³.

¹Estudante de graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos/PB. E-mail: mariacristina_sta@hotmail.com

²Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos/PB.

³Professor e Médico Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos/PB.

A pancreatite é uma doença do pâncreas exócrino, também conhecida como inflamação gastrointestinal é ocasionada pela ativação antecipada de um grande número de pró-enzimas antes de chegar ao lúmen do intestino, o que culmina em inflamação deste órgão. Acreditava-se ser uma doença de baixa incidência em gatos, mas estudos atuais mostram que esta é uma enfermidade comum. É uma doença muitas vezes classificada como idiopática e, há relatos que a idade e raça sejam fatores de risco. Não existe tratamento específico para pancreatite, porém se utiliza como base uma terapia de suporte. O presente trabalho relata um caso de pancreatite em um gato, SRD, com sete meses de idade, pesando 2,700 kg, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. A tutora relatou que o animal fugiu de casa e retornou após um dia, debilitado, com quadros de vômito de coloração verde, sem querer se alimentar e beber água, durante esse tempo o animal urinou apenas duas vezes e defecou uma vez. O animal tem acesso a rua, não é vacinado e nem vermifugado. No exame físico foi observado o animal ativo, alerta, decúbito esternal, com escore corporal 2,5 (1-5), mucosa ocular discretamente hipocorada e os demais parâmetros fisiológicos normais. De acordo com o histórico e os achados clínicos solicitou-se os exames complementares de hemograma com pesquisa de hemoparasitas, bioquímica séricas (ALB, ALT, BD, BI, BT CRE, FAL, FOSF, PT, URE, Ca, Cl, K, Na), o teste SNAP fPL, que consiste em um método de diagnóstico rápido e confiável, que vem sendo utilizado na rotina clínica, permitindo uma análise rápida da enzima lipase sérica pancreática confirmando ou não a pancreatite, já a ultrassom abdominal foi solicitada mais não pode ser realizada. As alterações encontradas nos exames complementares foram, leucopenia acentuada, não sendo possível realizar a diferenciação celular, a ALT aumentada com 101,6 U/L (6,0 – 83,0) o que indica uma alteração hepática que pode estar sendo causada pela pancreatite, e a URE 28,1 (42,8 – 64,2) diminuída, o que pode ter sido ocasionada pelo quadro de anorexia do animal, devido à pouca ingestão de proteína, a confirmação da enfermidade foi através teste SNAP fPL positivo. O tratamento realizado foi o internamento do animal, fluidoterapia e alimentação via sonda, interferon (0,5mL/BID/VO/5 dias), metoclopramida 5mg (0,27mL/BID/IVlento/3 dias), mirtazapina (1/4 comp./SID/VO/2 dias), nutrifull cat (1mL/SID/3 dias), enrofloxacina 2,5% (0,27mL/BID/IV diluído/5 dias), tramadol 50mg (0,1mL/BID/SC/5 dias) metranidazol 5mg (8,1mL/BID/IV lento/3 dias) e para os últimos dois dias de internamento foi realizado metranidazol 40mg (1mL/SID/VO). Após o segundo dia o animal já apresentou melhoras e passou a se alimentar sem a ajudada sonda, seguido o tratamento com enrofloxacina por mais 5 dias, nutrifullcat (1mL/SID/VO/30 dias) e vermífugo. Assim embora a pancreatite seja uma enfermidade descrita pela literatura com frequência em felinos, é de difícil diagnóstico, visto que na maioria dos casos, os animais acometidos não apresentam alterações patológicas evidentes, sua progressão é incerta podendo ser de aguda a crônica, então se o tratamento for realizado de forma tardia pode dificultar no prognóstico da enfermidade e levar até o animal a óbito.

Palavras-chave: pâncreas, inflamação, terapêutica, gato

Percepção dos profissionais de saúde acerca das doenças esporotricose e toxoplasmose nos municípios de Cajazeiras e Sousa- PB

Perception of health professionals about sporotrichosis and toxoplasmosis diseases in the municipalities of Cajazeiras and Sousa PB

Juliana Ferreira da SILVA^{1*}; Laynaslan Abreu **SOARES**¹; Igor Porfírio de **MENDONÇA**¹; Aline Pinto da **SILVA**¹; Francisca Camila Gomes **MACHADO**¹; Louis Hélio Rolim de **BRITO**².

¹ Graduandos em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. Email: Juliana.vetpb@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

A organização das nações unidas (ONU) constatou a partir de dados atualizados em 2013, que 70% das doenças infecciosas em humanos nas últimas setenta e duas décadas são de origem animal, demonstrando a importância da integração das atividades relacionadas à educação em saúde única. A esporotricose e toxoplasmose são importantes zoonoses causadas por *Sporothrix schenckii* e *Toxoplasma gondii*, respectivamente, tendo o gato doméstico um papel importante para transmissão. O objetivo desse estudo é analisar o entendimento destas zoonoses com enfermeiros e médicos atuantes na rede pública e particular dos municípios de Cajazeiras e Sousa, a fim de contribuir e difundir informações sobre estas enfermidades pelos profissionais com a população assistida. A pesquisa foi realizada com enfermeiros e médicos, através da aplicação de um questionário simples e objetivo contendo dez perguntas com base na transmissão e prevenção destas zoonoses. As perguntas traziam informações como nome vulgar, o nome científico, hospedeiro definitivo, as principais fontes de infecção, e uma situação de diagnóstico positivo, a recomendação que esses profissionais da saúde tinham aos tutores de felinos domésticos, quanto as zoonoses citadas. Foram aplicados 41 questionários, sendo 9 médicos (M) e 32 enfermeiros (E), independente da área e local de atuação dos mesmos, onde 26 foram avaliados no município de Sousa e 15 em Cajazeiras. A faixa etária dos profissionais entrevistados variou de 23 para 62 anos, sendo 8 homens e 33 mulheres. Em relação ao conhecimento sobre a esporotricose, 78% revelaram não ter ou nunca ter escutado algo sobre a enfermidade e 22% afirmaram saber algo sobre, 56% M e 44% E. Dos 41 entrevistados apenas 5% (2) médicos relataram ter diagnosticado a esporotricose humana, um médico propondo ao paciente evitar o contato com as fezes do seu animal de estimação e o outro não fez nenhuma recomendação ao paciente. Já em relação à toxoplasmose 95% dos profissionais confirmaram ter conhecimento que a toxoplasmose era uma zoonose, e apenas 5% declararam não ter conhecimento da informação, 0% M e 100% E. Quanto à visão dos felinos como vilão da toxoplasmose, 37% (15) dos profissionais da saúde afirmaram que o mesmo é a principal forma de transmissão. Do total de entrevistados, 44% (18) afirmaram ter se deparado com algum caso de toxoplasmose humana, nos quais 78% (14) realizaram alguma recomendação ao paciente quanto ao seu gato doméstico, evitar contato com as fezes do animal 86% (5); evitar contato com fezes do animal e cuidados higiênicos dos alimentos 21% (3); evitar contato com o animal 21% (3); procurar assistência veterinária 14% (2); não dar carne para o animal 7% (1). A esporotricose é uma micose emergente e negligenciada, hiperendêmica em regiões metropolitanas do país e de notificação compulsória, tendo os felinos como responsáveis pela transmissão acidental. Já a toxoplasmose tem alto potencial zoonótico, trazendo os felinos como hospedeiros definitivos responsáveis por liberar os oocistos infectantes nas fezes, assim, necessitando de uma transmissão oral destes através da ingestão de carnes cruas ou mal cozidas e em água, leite e vegetais contaminados. Adicionalmente, observa-se a necessidade da disseminação de conhecimento em zoonoses pela população, como a esporotricose e toxoplasmose, enfermidades com alto potencial zoonótico.

Palavras chaves: enfermeiros, entrevista, felinos, médicos, zoonoses

Piometra de coto e síndrome do ovário remanescente em gata

Stump piometra and ovary syndrome remaining in cat

Priscila Samara Figueirêdo de **ARAÚJO**¹; Joel Alves **CAMBOIM**²; Mateus Jonatas do NASCIMENTO^{3*}; Gianni Coutinho **CUNHA**¹; Luiz Fernando Annunziata **TREVISAN**⁴.

1Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: prissfa@hotmail.com;

2Médico Veterinário com graduação pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB;

3Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB;

4Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade UNINASSAU, Campus João Pessoa-PB.

A ovário-histerectomia (OH) é o procedimento cirúrgico realizado com maior frequência em cães e gatos, tendo como principal objetivo o controle populacional e a prevenção ou tratamento de afecções do sistema reprodutivo e de outros sistemas. Dentre as principais complicações decorrentes de uma OH, é possível destacar hemorragia, estro recorrente, piometra de coto uterino, ligadura acidental de ureter e incontinência urinária. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de piometra de coto e síndrome do ovário remanescente em uma gata. Deu entrada na clínica Jampa Vet, uma gata, sem raça definida, pesando 2,7kg e com dois anos de idade. A tutora relatou que há aproximadamente um ano o animal havia sido castrado em uma ONG e continuou apresentando cio num intervalo de três semanas. No exame clínico a paciente estava alerta e ativa. Na palpação abdominal foi observado um aumento de volume com formato arredondado e consistência firme. O animal tinha mucosas normocoradas, TPC de dois segundos, linfonodos sem alteração, auscultação cardíaca e pulmonar normais, temperatura normal e normohidratada. Procedeu-se com a solicitação de hemograma completo, albumina, creatinina, ureia, ALT, glicose, ultrassonografia abdominal total e urinálise. Dentre as alterações identificadas, na ultrassonografia foi observado que o animal ainda apresentava em sua cavidade o ovário direito, juntamente com uma estrutura semelhante a um coto uterino com presença de conteúdo hiperecótico. Com os dados obtidos, o paciente foi levado para o centro cirúrgico para realização da celiotomia exploratória. A técnica operatória constituiu-se de uma incisão na pele retro-umbilical se estendendo até o púbis. Incisou-se a musculatura na linha alba, abrindo o abdômen. Na exploração da cavidade foram identificados os ovários ainda presentes, juntamente com parte dos cornos uterinos preenchidos por conteúdo, demonstrando a piometra de coto e síndrome do ovário remanescente. Em seguida foi feita exposição do corpo uterino e após, foi realizada a ligadura do mesmo cranialmente à cérvix e dos cornos uterinos cranial aos ovários utilizando fio polipropileno 3-0. Não foi observado presença de hemorragia ativa, sendo então realizado a miorrafia com fio polipropileno 3-0 padrão Sultan, redução do espaço morto com polipropileno 3-0 padrão contínuo e dermorrafia com nylon 2-0 padrão Wolf. Para o pós-operatório foi receitado meloxicam, enrofloxacin, tramadol, limpeza da ferida cirúrgica com solução de cloreto de sódio 0,9%. No retorno após 10 dias o animal estava bem, ativo, a ferida cirúrgica estava bem cicatrizada. Foi feita então a remoção dos pontos e dada a alta para o animal.

Palavras-chave: ovário-histerectomia, gata, complicações

Pitiose em canino doméstico de dois anos: Relato de caso*Pythiosis in a two-year-old domestic canine: Case report*

Mayara Souza de **MELO**¹; Dimitri Cezar **MARACAJA**^{1*}; Jássia da Silva **MENESES**²; Amabile Arruda de **SOUZA E SILVA**²; Rubia Avlade Guedes **SAMPAIO**³; Carla Fernanda da Conceição **MEDEIROS**⁴

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB. E-mail: mayaravet1@gmail.com

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB, E-mail: dimitri.cezar@gmail.com

² Médica Veterinária, Residente em clínica cirúrgica de pequenos animais pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB, E-mail: jassiamenezes@gmail.com

² Médica Veterinária, Residente em diagnóstico por imagem pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB, E-mail: amabilearruda@hotmail.com

³ Médica Veterinária, Mestranda em Patologia Animal pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB, E-mail: rubia_avlade@yahoo.com.br

⁴ Médica Veterinária, Residente em clínica medica de pequenos animais pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia-PB, E-mail: fernandamedeirosmv@hotmail.com

Pitiose canina é uma doença granulomatosa progressiva causada por *Pythium insidiosum*, um microrganismo aquático que nos cães pode levar a patologias associadas a pele ou ao trato gastrointestinal. O objetivo desse trabalho é de relatar como foi descoberto o diagnóstico de pitiose retal e qual foi seu tratamento. Um cão, sem raça definida, fêmea, 2 anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário da UFPB com o histórico de hematoquezia, inapetência e êmese há um mês. Durante a anamnese a tutora relatou que o animal apresentou esses sintomas após ter frequentado a praia. A vermifugação e vacinação no momento da consulta encontravam-se atualizadas. O animal já estava sendo medicado com doxiciclina e prednisolona prescritos por outro veterinário anteriormente, porém a tutora não notou melhora. No exame físico geral os parâmetros clínicos encontravam-se dentro da normalidade, contudo, no exame físico específico foi observado a presença de fezes amolecidas com sangue e ao se realizar palpação retal foi constatado um aumento de volume no reto. Como exames complementares foram realizados hemograma, ultrassonografia abdominal, coproparasitológico e pesquisa de hematozoários em sangue periférico. No hemograma foi observado anemia normocítica, normocrômica e regenerativa, ausência de hemoparasitas no exame de ponta de orelha e ausência de parasitas intestinais no coproparasitológico. No ultrassom abdominal foram vistas alterações intestinais compatíveis com colite, neoformação ou pitiose. Em seguida, foi realizado citologia esfoliativa do aumento de volume retal com *swab*, onde sugeriu-se pólipos retais. Assim, foi prescrito prednisona 5mg/kg durante 15 dias e pedido retorno ao final do tratamento para reavaliação do animal, a qual não houve melhora do quadro clínico. Posteriormente, o animal foi encaminhado para laparotomia exploratória onde foi observado uma massa em reto, a mesma foi retirada e encaminhada para o Laboratório de Patologia Veterinária do Hospital Veterinário da UFPB, onde através dos achados histopatológicos foram observados microscopicamente um infiltrado piogranulomatoso, constituído por neutrófilos, eosinófilos e macrófagos, onde também foram observadas hifas irregulares no centro da lesão compatíveis com *Pythium insidiosum*, indicando a condição de pitiose retal. Desta forma, foi instituído o tratamento com Itraconazol 5mg/kg, VO, BID, 30 dias e Terbinafina 10mg/kg, VO, SID, 30 dias, entretanto o animal veio a óbito três dias após do início do tratamento. Portanto, o conhecimento da enfermidade, aliado a exames complementares como a histopatologia e colonoscopia, são ferramentas imprescindíveis em sua definição diagnóstica.

Palavras-chave: hematoquezia, histopatologia, oomiceto

Redução de luxação de cotovelo com bandagem spica modificada em felino

Reduction of elbow dislocation with modified spica bandage in feline

Karine Gomes da ROCHA*¹; Francisco Alipio de Sousa **SEGUNDO**²; Yury Carantino Costa **ANDRADE**¹; Vanessa de Souza **SOBREIRO**¹; Jardel de Azevedo **SILVA**²; Ramon Tadeu Galvão Alves **RODRIGUES**³

1 Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Email: karine-pereira11@hotmail.com

2 Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos/PB.

3 Doutorando no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

A articulação de cotovelo é bastante estável, devido aos componentes associados a esta, como ligamentos e músculos. Porém dentre os tipos de articulação mais acometidas por luxações traumáticas, a do cotovelo é a segunda mais comum em animais de companhia. O tipo de conduta terapêutica vai depender de alguns fatores, como grau da lesão, cronicidade, idade e se há outro tipo de alteração secundária, podendo essa ser uma redução aberta ou fechada. Desta forma objetivou-se relatar o caso clínico de um animal que foi atendido no Hospital Veterinário da UFCG, da espécie felina, fêmea, sem raça definida, com um ano e seis meses, pesando 3,00 kg. Com histórico clínico de dor, sem apoiar o membro torácico esquerdo (MTE) e com várias escoriações pelo corpo, o tutor ainda relatou que isso aconteceu logo após o animal ter tido acesso à rua no dia anterior. Ao exame físico geral observou-se alteração postural, com desvio no membro torácicos, e falta de apoio do mesmo. Durante o exame ortopédico foram encontrados achados de crepitação, tumefação, sensibilidade dolorosa e deslocamento da articulação do cotovelo esquerdo. Foram solicitadas radiografias que confirmaram luxação traumática de cotovelo. Diante do resultado do exame radiográfico e o histórico de trauma a cerca de 24 horas, foi instituído a redução fechada da luxação, com bandagem spica modificada, durante quinze dias. Para tal o animal foi submetido à anestesia administrando como pré-anestésico: acepromazina 0,2% (0,05mg/kg), midazolam 0,5% (0,25 mg/kg) e tramadol 5% (3 mg/kg) todos por via intramuscular, seguido de indução utilizando propofol (4mg/kg) por via intravenosa. Com o animal anestesiado, foi realizada manobra para reposicionamento do cotovelo em anatomia normal, após isso o membro foi imobilizado com algodão ortopédico em camadas com 15 centímetros de diâmetro, envolvendo o tórax e membro torácico, seguido de atadura autoadesiva. Após isso foram prescritos cetoprofeno (1 mg/kg, SID, durante cinco dias) e cloridrato de tramadol (2mg/kg, SID, durante três dias). Após quinze dias o animal retornou para remoção da bandagem, não apresentava mais alteração postural, e já apoiando o MTE. Durante avaliações ortopédicas e radiográficas não foi possível visualizar nenhuma tumefação ou crepitação, bem como nenhum sinal de doença articular degenerativa. Com isso pode-se considerar que o tratamento com bandagem spica, além de ser uma técnica simples e acessível, mostrou resultados satisfatórios na redução de luxação traumática com 24 horas de evolução.

Palavras-chave: articulação, imobilização, ortopedia

Relato de caso: Uso de eletrocauterização na técnica de ovariectomia (OH) eletiva em gata.

Case report: use of electrocauterization in the elective ovariectomy (OH) technique in cat.

Ana Clara de França **SILVA**¹; Kaio de Sá **NÓBREGA**²; Maria Franciscarla Nascimento **MOURA**^{2*}; Kiara Jéssika Moreira de **OLIVEIRA**²; Naianne Araújo **FÉLIX**²; Ana Lucélia de **ARAÚJO**³.

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba - UFCG, CSTR, Campus de Patos. (annaclarafranca@hotmail.com)

²Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba – IFPB Campus Sousa.

³Professora do departamento de Cirurgia de Pequenos Animais do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba – IFPB Campus Sousa.

A ovariectomia (OH) consiste na técnica onde se realiza a extirpação cirúrgica do útero e ovários da fêmea. Sendo utilizada principalmente na clínica cirúrgica de pequenos animais, esta é a técnica mais frequentemente realizada em gatas e cadelas, seja para fins eletivos visando a esterilidade sexual e/ou prevenção de doenças, ou para fins diagnósticos e/ou terapêuticos como acontece nos casos de piometra e neoplasias uterinas e ovarianas. O objetivo do presente estudo é relatar o uso da eletrocauterização para hemostasia de pedículo ovariano e cérvix em substituição ao método de hemostasia por ligadura com fio de sutura, em gata submetida à OH eletiva. Trata-se de uma gata tutorada, SRD, de aproximadamente cinco anos de idade, pesando 3,02 Kg, cedida gentilmente e por meios legais para ser utilizada como piloto de um projeto de pesquisa que tem como objetivo avaliar a técnica em questão. Após a realização de exame clínico, o animal foi encaminhado à cirurgia, o qual recebeu anestesia dissociativa com zolazepam + tiletamina 10% (5 mg/Kg IM); anestesia epidural com lidocaína 2% (0,22 mL/Kg) associada ao tramadol 5% (1 mg/Kg). Realizou-se antibioticoterapia profilática com cefalotina sódica 20% (25 mg/Kg IV) e anti-inflamatório meloxicam 0,2% (0,2 mg/Kg SC). Então prosseguiu-se com o preparo do campo operatório e início da cirurgia, realizando-se: incisão cutânea na região retroumbilical; celiotomia; exposição do pedículo ovariano direito e pinçamento do mesmo utilizando a técnica das três pinças; isolou-se o pedículo ovariano direito dos tecidos circunjacentes com gases estéreis para que a corrente elétrica não os atingisse; para a incisão e eletrocauterização utilizou-se Bisturi Elétrico monopolar na potência 3 com a lâmina de corte acoplada a caneta aplicando a corrente elétrica por meio do contato entre a lâmina e o tecido sem tocar nas pinças, após ressecção a caneta ficou em contato com a pinça hemostática mais proximal por 3 segundos. A mesma técnica foi utilizada no pedículo ovariano contralateral e na cérvix, porém nesta última o período de tempo necessário para a cauterização e hemostasia satisfatórias foi de 7 segundos. Em seguida prosseguiu a cirurgia realizando a celiorrafia com padrão de sutura Sultan e fio mononylon 3-0; redução do espaço subcutâneo com padrão de sutura intradérmico utilizando fio poliglactina 910 3-0; e por fim a dermorrafia com padrão de sutura simples interrompido com fio mononylon 3-0. No pós-operatório (PO) foi prescrito dipirona (25 mg/Kg TID VO) durante 5 dias, meloxicam (0,1 mg/Kg SID VO) durante 3 dias, e recomendado a limpeza da ferida cirúrgica a cada doze horas com solução fisiológica e aplicação de pomada ganadol por 10 dias. O animal foi acompanhado durante os 10 dias iniciais e não apresentou nenhuma alteração fisiológica. Conclui-se que a utilização da eletrocauterização para hemostasia dos pedículos ovarianos e cérvix de gatas submetidas à OH eletiva, substitui satisfatoriamente a hemostasia destas estruturas por meio de ligadura com fio de sutura, além de diminuir significativamente o tempo cirúrgico, este relato trata-se de um piloto, portanto estamos em estudos para mais detalhes sobre esta técnica.

Palavras-chave: cirurgia, castração, hemostasia

Utilização de placa bloqueada para osteossíntese de mandíbula em felino: relato de caso

Use of locked plate for feline jaw osteosynthesis: case report

Karine Gomes da ROCHA*¹; Francisco Alipio de Sousa **SEGUNDO**²; Yury Carantino Costa **ANDRADE**¹; Jardel de Azevedo **SILVA**²; Ramon Tadeu Galvão Alves **RODRIGUES**³

1 Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Email: karine-pereira11@hotmail.com

2 Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos/PB.

3 Doutorando no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

Fraturas na região de mandíbula está entre as fraturas de alta recorrência na rotina de pequenos animais e são geralmente causadas por traumatismos ou doenças que envolvam os tecidos adjacentes, esses tipos de trauma comprometem funções vitais essenciais para o animal, como a mastigação. Dessa forma objetiva-se descrever o caso clínico atendido no Hospital Veterinário da UFCG da espécie felina, fêmea, sem raça definida, com um ano e seis meses, pesando 2,95 kg. O tutor relatou que animal após ter tido acesso à rua, retornou com várias escoriações pelo corpo e sem conseguir se alimentar. Ao exame físico observou-se presença de edema submandibular, reação dolorosa durante a manipulação e inapetência. Após o exame radiográfico, foi visualizado fratura de mandíbula, e o animal foi encaminhado para intervenção cirúrgica. Foi empregado como protocolo pré-anestésico: acepromazina 0,2% (0,05mg/kg), midazolam 0,5% (0,25 mg/kg) e tramadol 5% (3 mg/kg) todos por via intramuscular, seguido de indução utilizando propofol (4mg/kg) por via intravenosa. A manutenção foi realizada com isoflurano. O bloqueio local foi feito com lidocaína 2% (9mg/kg) no nervo mandibular. O procedimento consistiu abordagem constituiu com acesso ventral no ramo da mandíbula e exposição dos fragmentos fraturados. Após redução dos segmentos, foi aplicada placa de reconstrução LC-LCP 2.0 mm com quatro orifícios, dois parafusos bloqueados no segmento proximal e dois no segmento distal. A miorrafia foi realizada com vicryl 3-0 padrão em X, redução do subcutâneo com mesmo fio em padrão intradérmico e dermorrafia com fio náilon 3-0 padrão simples separado. Foi prescrito no pós-operatório: amoxicilina + clavulanato de potássio (20mg/kg) VO, BID e Furanil tópico, BID, ambos durante dez dias.. A escolha deste implante promoveu uma estabilidade rígida isso influenciou diretamente o retorno a função da estrutura, nesse caso a mandíbula, o que pôde ser corroborado pelo fato de o animal voltar a se alimentar sozinho 14 horas após o procedimento. Com o acompanhamento pós-cirúrgico, foi possível observar ainda alinhamento e oclusão mandibular normal. O uso de placas bloqueadas em fraturas mandibulares é proporciona uma fixação rígida, excelente redução anatômica e rápido retorno a função de mastigação.

Palavras-chaves: estabilização, fratura, placa bloqueada

Sialodenectomia da glândula mandibular e sublingual em cão *Sialodenectomy of the mandibular and sublingual glands in dog*

José Gilberto Santos da NÓBREGA^{1*}; Victor Lacerda Manuel **FREITAS**²; Francisco Alípio de Sousa **SEGUNDO**²; Jardel de Azevedo **SILVA**²; Clauceane de **JESUS**².

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Email: gilnobregavet@gmail.com

²Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

Os cães têm glândulas salivares menores distribuídas por toda a cavidade oral e 4 pares de glândulas maiores: parótidas, sublinguais, zigomáticas e submandibulares. As doenças das glândulas salivares são incomuns em cães, dentre elas, as mucocelos, denominadas de sialocelos, higroma salivar, cistos salivares ou cistos melíferos, são afecções benignas oriundas de obstruções ou rupturas das glândulas salivares ou de seus ductos correspondentes, causando extravasamento e acúmulo de saliva no tecido conjuntivo adjacente. Pode-se usar o tratamento conservador através de antibioticoterapia e se não houver melhora, tratamento cirúrgico. O objetivo desse trabalho é relatar uma Sialodenectomia da glândula mandibular e sublingual em cão. Foi atendido no hospital veterinário da UFCG, um cão, macho, da raça blue heeler, 2 anos de idade, pesando 21 kg, o proprietário relatou que percebeu um aumento de volume na porção cranial do pescoço, lado esquerdo, há duas semanas vem apresentando dor. No exame físico as mucosas estavam rosadas, linfonodos sem alterações, assim como na ausculta pulmonar e cardíaca, orelhas com mau cheiro, alimentando-se e bebendo normalmente, presença de massa na região mandibular esquerda, circular, de consistência firme, de tamanho de 7 cm de comprimento por 5 cm de largura, aparentemente aderida e sem sensibilidade ao toque. Foi solicitado hemograma, bioquímica, urinálise e citologia da massa. A citologia foi sugestivo de sialodenite. Foi escolhido um tratamento conservador, por 15 dias, com Prednisolona por 5 dias, amoxicilina + clavulato de potássio por 10 dias e clorexidina spray, BID, na lesão, por 10 dias. No retorno, foi visto que o tratamento não obteve resultados, então foi sugerida a realização do procedimento cirúrgico para remoção das glândulas mandibular e sublingual. O procedimento cirúrgico se deu a partir de uma incisão caudal ao ramo vertical da mandíbula, divulsão de subcutâneo, incisão do plastina, identificação e rebate do nervo cervical, incisão da cápsula, identificação das veias sublingual e maxilar e isolamento das mesmas, exposição da glândula mandibular e dissecação até a identificação do nervo trigêmeo, ligadura com vicryl 3.0 no ducto sublingual, miorrafia com vicryl 3.0 padrão simples contínuo, redução do espaço morto subcutâneo com vicryl 3.0, padrão simples contínuo, dermorrafia com nylon 3.0, padrão simples interrompido. No pós-operatório foi prescrito amoxicilina + clavulato de potássio, 20 mg/kg, BID, 10 dias; meloxicam 01 mg/kg, SID, 3 dias; tramadol 4 mg/kg, TID, 5 dias; uso tópico: furanil pomada, BID, 10 dias; compressa fria, BID, 3 dias e compressa morna, BID, 2 dias. Foi marcado o retorno com 10 dias, com a retirada dos pontos, percebeu-se que o animal estava bem, sem inflamação e sem dor.

Palavras chave: salivar; sublingual; exerece; sielorrafia, boca

Tratamentos alternativos empregados por tutores de animais com neoplasias atendidos no hospital universitário veterinário da universidade federal da paraíba

Alternative treatments employed by tutors of animals with neoplasms attended at the veterinary university hospital of the federal university of paraíba, brazil

Fernando de oliveira MELO^{1*}; Lavínia Soares de **SOUSA**¹; Ruth Carneiro Gomes da **SILVA**¹; Rebeca Nogueira **MARTINS**¹; Ana Caroline Dantas de **AMORIM**¹; Anne Evelyne Franco de **SOUZA**²

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, beksnogueira@gmail.com; laviniasoares38@gmail.com; ruth.carneiro@hotmail.com; ta_tykelly@hotmail.com; annacarollyne@hotmail.com.

²Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba; anneevy8@gmail.com.

A crescente incidência das afecções neoplásicas em cães tem diversas razões, dentre elas a maior durabilidade da vida destes animais. O câncer surge a partir de alterações nos genes envolvidos no controle da divisão celular. Dessa forma, ocorre uma instabilidade celular levando a um descontrole na sua proliferação, onde uma única célula acumula um número de mutações, geralmente ao longo de alguns anos. Diferente da medicina convencional (alopática), a medicina alternativa não foca na doença e sim no doente, analisando o indivíduo como um ser completo. O tratamento é indicado para agir nas causas das doenças e não apenas em seus sintomas. Atualmente são conhecidas várias terapias alternativas, tais como: acupuntura, florais de bach, homeopatia, cromoterapia e fitoterapia. O trabalho teve como objetivo conhecer a variedade e a frequência do emprego de tratamentos alternativos utilizados por tutores de animais que apresentam algum tipo de neoplasia atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, localizado no Centro de ciências Agrárias, Areia-PB. A pesquisa foi realizada através da aplicação de 58 questionários, sendo 18 físicos e 40 eletrônicos, dispondo de 11 perguntas, direcionadas aos tutores dos animais sob atendimento. O estudo estendeu-se durante os meses de novembro e dezembro de 2017. De acordo com os questionários físicos, 89% dos tutores responderam que nunca usaram tratamento alternativo ou não conheciam. Das pessoas que relataram já ter utilizado tratamento alternativo para melhorar os sintomas da neoplasia, somente a acupuntura foi indicada pelo Médico Veterinário, onde as outras foram métodos que não são considerados como meio alternativo, sendo eles: chá de boldo, remédios para dores, etc. Em relação aos questionários aplicados eletronicamente, foi observado que apenas 8% dos tutores fizeram uso de meios alternativos de tratamentos para melhorar e aumentar a sobrevida do animal. Desta forma conclui-se que tratamentos alternativos ainda precisam de um grande incentivo para que seu uso vire rotina na clínica veterinária, já que pode beneficiar ainda mais os animais que apresentam algum tipo de neoplasia e para isso é necessário um conhecimento maior da parte dos tutores para que os mesmos não tenham receios quanto as diferentes formas de tratamento.

Palavras Chaves: câncer, clínica, medicina veterinária alternativa

Ureteronefrectomia em cadela castrada com abraçadeira de nylon

Ureteronefrectomy in castrated bitch with nylon clamp

Priscila Samara Figueirêdo de ARAÚJO1*; Victor Lacerda Manuel FREITAS²; Francisco Alípio de Sousa SEGUNDO²; Fernanda Vieira HENRIQUE²; Clauceane de JESUS²; Suelton Lacerda de OLIVEIRA².

1Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: prissfa@hotmail.com

2 Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

A hidronefrose consiste na dilatação da pelve renal devido uma obstrução do fluxo de urina, sendo causada principalmente por aumento lento ou intermitente da pressão na pelve. Dentre suas causas mais comuns, podemos citar o bloqueio uretral ou ureteral por urólitos, inflamação crônica, neoplasia uretral ou ureteral e desordem funcional vesical neurogênica. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de hidronefrose em uma cadela castrada com abraçadeira de nylon. Deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, uma cadela sem raça definida, pesando 7,85kg e com quatro anos de idade. A tutora relatou que o animal apresentava uma reação na pele que nunca cicatrizou após a castração. No exame clínico a paciente estava alerta e ativa. O animal tinha mucosas normocoradas, TPC de dois segundos, linfonodos sem alteração, auscultação cardíaca e pulmonar normais, temperatura normal e normohidratado. Na palpação abdominal foi observado um aumento de volume com formato arredondado e consistência firme. Procedeu-se com a solicitação de hemograma completo, albumina, creatinina, ureia, ALT, glicose, ultrassonografia abdominal total e urinálise. Dentre as alterações identificadas, na ultrassonografia foi observado que o animal apresentava hidronefrose do rim esquerdo. Com os dados obtidos, o paciente foi levado para o centro cirúrgico para realização da celiotomia exploratória e ureteronefrectomia. A técnica operatória constituiu-se de uma incisão na pele pré retro-umbilical se estendendo até o púbis. Incisou-se a musculatura na linha alba, abrindo o abdômen. Na exploração da cavidade foi identificado a abraçadeira de nylon presente tanto nos cotos dos pedículos ovarianos, quanto no ureter distal esquerdo chegando próximo à bexiga, demonstrando a hidronefrose e hidroureter. O rim esquerdo foi então incisionado e liberado de suas fixações sublombares. Em seguida o mesmo foi elevado e retraído medialmente. Após a dissecação da artéria e veia renal, foi confeccionada uma dupla ligadura das mesmas isoladamente utilizando fio Vycril 3-0 próximo ao hilo renal. O ureter foi ligado também o mais próximo possível da bexiga com ligadura dupla utilizando Vycril 3-0. Não foi observado presença de hemorragia ativa, sendo então realizado a miorrafia com Vicryl 3-0 padrão Sultan, redução do espaço morto com Vicryl 3-0 padrão contínuo e dermorrafia com Nylon 2-0 padrão Wolf. Para o pós-operatório foi receitado meloxicam, tramadol, limpeza da ferida cirúrgica com cloreto de sódio 0,9% e aplicação de furanil sobre a ferida cirúrgica. No retorno após 10 dias o animal estava bem, ativo, a ferida cirúrgica estava bem cicatrizada. Foi feita então a remoção dos pontos e dada a alta para o animal.

Palavras-chave: nefrectomia, ureterotomia, hidronefrose, hidroureter, cão

Uso da *Spirulina spp.* em cão com parvovirose canina associada a hepatozoonose: Relato de caso

Use of Spirulina spp. in dog with canine parvovirus associated in hepatozoonosis: case report

Daniele Frutuoso Leal da COSTA¹; Guilherme Santos SOUZA^{1*}; Ariana de Castro TAVARES²; Ermano Lucena de OLIVEIRA²; Antônio Fernando de Melo VAZ⁴; Almir Pereira de SOUZA⁴

¹Graduandos do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil (guisantosk8@gmail.com)

²Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil

³Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil

A parvovirose canina é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo vírus PVC-2 e suas cepas 2a, 2b e 2c que desencadeiam, inicialmente, sinais gastrintestinais como vômito e diarreia sanguinolenta, podendo evoluir para a morte, se não tratados adequadamente. A hepatozoonose é uma enfermidade parasitária que acomete principalmente os cães, ocasionada pela ingestão de carrapatos contendo esporozoítos infectantes de *Hepatozoon canis*, resultando na maioria das vezes em apatia, anorexia, miosite e alterações locomotoras. A *Spirulina spp.* é uma cianobactéria de água doce que se enquadra como composto terapêutico, podendo ser utilizada no tratamento e controle de diversas enfermidades, tendo como principal característica auxiliar no equilíbrio e estabilização do sistema imunológico. Objetivou-se, descrever um relato de caso do uso da *Spirulina spp.* em um cão com parvovirose canina associada a hepatozoonose, diagnosticado pelo método da imunocromatografia rápida e esfregaço sanguíneo, respectivamente, atendido no Hospital Veterinário da UFCG no dia sete de abril de 2018. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFCG um cão, macho, dois meses de idade, peso: 2.350 kg, sem raça definida, com histórico de que há três dias, apresentava vômito, diarreia sanguinolenta, anorexia, apatia e prostração. Durante o exame clínico, pode-se observar diarreia hemorrágica de odor pútrido, vômito, anorexia, prostração, FC 144 bpm, FR 38 mpm, TR 37.5 °C, desidratação grave (diminuição da elasticidade da pele e enoftalmia) e presença de ectoparasitas como carrapatos e pulgas. Foi instituído conduta terapêutica suporte com fluidoterapia agressiva à base de ringer com lactato, administração de glicose a 5% *in bolus*, antibióticoterapia (metronidazol 15mg/kg e enrofloxacina 5mg/kg), IV; probióticos, enema com carvão ativado, vermifugação (pamoato de pirantel e praziquantel), VO; alimentação microenteral (Nutralife), VO; controle de ectoparasitas (Frontline-pipeta) e suplementação com *Spirulina spp.* que foi realizada de acordo com recomendações da Nutrisana 2,5g/10kg, VO, uma vez ao dia, por 15 dias. Pode-se observar que com o uso da *Spirulina spp.* a recuperação do quadro gastroentérico, apatia, anorexia e depressão, ocorreu em 36h, 48h, 48h e 36h, respectivamente, demonstrando que a utilização da *Spirulina spp.* como terapia coadjuvante no caso de gastroenterite hemorrágica, por parvovírus canino, associada a hepatozoonose causou melhoria significativa à saúde do paciente, já que o mesmo apresentou um excelente período de recuperação dos sinais clínicos.

Palavras chave: terapia coadjuvante, parvovírus canino, hepatozoon canis

Uso de banda de tensão para redução de fratura por avulsão da crista da tíbia em cão

Use of tension band for reduction of fracture by avulsion of the tibia crest in dog

Victor Manuel Lacerda **FREITAS**¹; Francisco Alipio de Sousa **SEGUNDO**¹; Vinícius Mendes **GONÇALVES**¹; Fernanda Vieira **HENRIQUE**¹; Suelton Lacerda **OLIVEIRA**¹; Vanessa de Souza **SOBREIRO**².

1 Residente no Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos/PB, Brasil

2 Graduando, Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos/PB, Brasil. E-mail:vanessa_sobreiro@outlook.com

As fraturas através da fise da tuberosidade tibial resultam em desvio proximal da crista e devem ser reduzidas e estabilizadas para restaurar a função do músculo quadríceps e a extensão do joelho. Estas fraturas geralmente ocorrem em cães e gatos imaturos com fises abertas. Os animais acometidos têm um histórico de claudicação sem sustentação do peso após o trauma. O objetivo desse resumo foi descrever e relatar a técnica de banda de tensão utilizada para reduzir a avulsão da crista da tíbia em filhote de cão. Deu entrada no HV/UFCG, um cão da raça American Pitbull Terrier, pesando 20 kg, com cinco meses de idade. A tutora relatou que há uma semana o cão estava brincando com um objeto quando caiu de mau jeito e gritou como se estivesse sentido dor. Desde então, o animal parou de apoiar o membro no chão. No exame clínico o animal apresentava-se com intensa dor na região da articulação do joelho esquerdo, não permitindo um exame físico mais detalhado. Foi solicitado dentre os exames complementares o hemograma completo, o qual não teve nenhuma alteração, e a radiografia com projeção médio-lateral onde foi observada a avulsão da crista da tíbia com aumento da radiopacidade dos tecidos moles na articulação do joelho. O paciente foi então levado para centro cirúrgico para a realização da cirurgia. Iniciou-se o procedimento com uma incisão parapatelar lateral esquerda até o final da crista da tíbia. Então foi realizado a divulsão do subcutâneo, dissecação da musculatura e remoção da fibrose. A estabilização da crista da tíbia foi realizada com pinos de Steimann 2 mm colocados, paralelos um ao outro, com furadeira de alta RPM em direção a cortical trans perpendicular à linha da fratura. Após, foi feito um orifício abaixo da linha de fratura com uma distancia aproximadamente igual à existente entre a fratura e o ponto de inserção dos pinos. Procedeu-se inserindo o fio de cerclagem pelo orifício, fazendo um oito em direção aos pinos passando sobre eles. Finalizou apertando a cerclagem com o retorcedor. Posteriormente, foi realizado a miorrafia com fio Vicryl 2-0 padrão interrompido simples. Redução do espaço morto também com Vicryl 2-0 padrão contínuo simples e dermorrafia com Nylon 2-0 padrão Wolf. Para o pós-operatório foi prescrito dipirona, meloxicam, amoxicilina com clavulanato de potássio e pomada a base de clorexidina 5%. Foi recomendado restrição de espaço para diminuir a movimentação, evitar molhar a tala, alimentação com ração prêmio várias vezes ao dia e água a vontade. No retorno depois de 10 dias do pós-operatório foi realizado a avaliação física, percebendo-se o apoio do membro acometido. Na radiografia de retorno foi observado que a crista da tíbia continuava estabilizada, caracterizando uma boa redução e técnica aplicada de forma adequada.

Palavras-Chave: joelho; ortopedia; osteossíntese

Uso de banda de tensão para redução de fratura por avulsão da crista da tíbia em cão

Use of tension band for reduction of fracture by avulsion of the tibia crest in dog

Victor Manuel Lacerda **FREITAS**¹; Francisco Alipio de Sousa **SEGUNDO**¹; Vinícius Mendes **GONÇALVES**¹; Fernanda Vieira **HENRIQUE**¹; Suelton Lacerda **OLIVEIRA**¹; Vanessa de Souza **SOBREIRO**².

1 Residente no Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos/PB, Brasil

2 Graduando, Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos/PB, Brasil. E-mail:vanessa_sobreiro@outlook.com

As fraturas através da fise da tuberosidade tibial resultam em desvio proximal da crista e devem ser reduzidas e estabilizadas para restaurar a função do músculo quadríceps e a extensão do joelho. Estas fraturas geralmente ocorrem em cães e gatos imaturos com fises abertas. Os animais acometidos têm um histórico de claudicação sem sustentação do peso após o trauma. O objetivo desse resumo foi descrever e relatar a técnica de banda de tensão utilizada para reduzir a avulsão da crista da tíbia em filhote de cão. Deu entrada no HV/UFCG, um cão da raça American Pitbull Terrier, pesando 20 kg, com cinco meses de idade. A tutora relatou que há uma semana o cão estava brincando com um objeto quando caiu de mau jeito e gritou como se estivesse sentido dor. Desde então, o animal parou de apoiar o membro no chão. No exame clínico o animal apresentava-se com intensa dor na região da articulação do joelho esquerdo, não permitindo um exame físico mais detalhado. Foi solicitado dentre os exames complementares o hemograma completo, o qual não teve nenhuma alteração, e a radiografia com projeção médio-lateral onde foi observada a avulsão da crista da tíbia com aumento da radiopacidade dos tecidos moles na articulação do joelho. O paciente foi então levado para centro cirúrgico para a realização da cirurgia. Iniciou-se o procedimento com uma incisão parapatelar lateral esquerda até o final da crista da tíbia. Então foi realizado a divulsão do subcutâneo, dissecação da musculatura e remoção da fibrose. A estabilização da crista da tíbia foi realizada com pinos de Steimann 2 mm colocados, paralelos um ao outro, com furadeira de alta RPM em direção a cortical trans perpendicular à linha da fratura. Após, foi feito um orifício abaixo da linha de fratura com uma distancia aproximadamente igual à existente entre a fratura e o ponto de inserção dos pinos. Procedeu-se inserindo o fio de cerclagem pelo orifício, fazendo um oito em direção aos pinos passando sobre eles. Finalizou apertando a cerclagem com o retorcedor. Posteriormente, foi realizado a miorrafia com fio Vicryl 2-0 padrão interrompido simples. Redução do espaço morto também com Vicryl 2-0 padrão contínuo simples e dermorrafia com Nylon 2-0 padrão Wolf. Para o pós-operatório foi prescrito dipirona, meloxicam, amoxicilina com clavulanato de potássio e pomada a base de clorexidina 5%. Foi recomendado restrição de espaço para diminuir a movimentação, evitar molhar a tala, alimentação com ração prêmio várias vezes ao dia e água a vontade. No retorno depois de 10 dias do pós-operatório foi realizado a avaliação física, percebendo-se o apoio do membro acometido. Na radiografia de retorno foi observado que a crista da tíbia continuava estabilizada, caracterizando uma boa redução e técnica aplicada de forma adequada.

Palavras-Chave: joelho; ortopedia; osteossíntese

Uveíte diagnosticada em cadela idosa cardiopata

Diagnosticated evidence in old cardiopathy bitch

Yury Carantino Costa **ANDRADE**¹; Vanessa de Souza **SOBREIRO**¹; Mateus Jonatas do NASCIMENTO^{1*}; José Lucas Xavier **LOPES**¹; Rosângela Maria Nunes da **SILVA**²; Almir Pereira de **SOUZA**².

1. Graduando, Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Patos/PB.

E-mail: mateusjonatasjp@hotmail.com

2. Professor(a) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Patos/PB.

O termo uveíte refere-se à inflamação da túnica vascular ou úvea, e é uma das alterações oculares mais comuns e possui uma importância significativa. Objetivou-se com este estudo relatar o caso clínico de uma cadela idosa que foi diagnosticada com uveíte, através do exame de tonometria. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB, uma cadela, da raça poodle, com quatorze anos de idade, pesando 9,6 Kg, tendo como queixa principal uma tosse improdutiva havia duas semanas. A paciente era cega havia mais de dois anos, alimentava-se bem (comida caseira) e bebia pouca água, fezes e urina normais, não tinha contactantes, nem acesso à rua, vacinações atrasadas, vermifugada e castrada. No exame físico, animal alerta, ativo, em estação, com escore corporal 4 (0-5), com parâmetros fisiológicos de frequência cardíaca (148bpm), frequência respiratória (72 mpm), temperatura retal (38.8°C), mucosas oral e ocular congestas, TPC 2”, linfonodos s/a, na ausculta cardíaca havia indício de sopro sistólico de mitral de grau V, que se irradiava para as demais válvulas e também alterações oculares. No exame oftálmico, foi possível observar em ambos os olhos o reflexo pupilar direto e consensual, e de ameaça presentes, pálpebras, membrana nictante, sistema lacrimal, córnea e câmara anterior s/a. Conjuntivas congestas, olho direito (hiperemia conjuntival - +++) e olho esquerdo (hiperemia conjuntival - +++++). Pupila e íris com sinequia posterior no olho direito, e com sinequia completa no esquerdo, lentes opaca, indicando catarata madura em ambos os olhos, devido a isto não foi possível avaliar o fundo do olho e o corpo vítreo. De acordo com os achados clínicos solicitou-se hemograma, bioquímica (ALB, ALT, FA, ureia e creatinina), radiografia torácica, US abdominal, ECG, pressão arterial sistêmica e a tonometria. No exame hematológico constatou-se uma policromasia e anisocitose. A bioquímica encontrava-se normal para a espécie, na radiografia notou-se alterações compatíveis com um quadro sugestivo de edema pulmonar, na US abdominal não observou alterações, no ECG foi visto uma sobrecarga atrial esquerda, e a pressão arterial apresentou-se levemente elevada (140 mmHg) e na tonometria evidenciou pressão intraocular (PIO) 7mmHg no olho direito, e 9 mmHg no olho esquerdo. Diante dos resultados de todos os exames diagnosticou-se o paciente em relação a doença ocular como catarata madura bilateral acompanhada de sinequia posterior e uveíte bilateral sendo a queixa principal de tosse diagnosticada como insuficiência cardíaca congestiva esquerda, decorrente provavelmente de endocardiose de mitral. Instituiu-se o tratamento para as manifestações cardíacas, e prescreveu-se colírio de dexametasona 0,1% (1 gota em cada olho, TID, durante 15 dias, e depois BID, durante 7 dias) para as alterações oculares. O prognóstico para o animal foi reservado em função das complicações associadas à doença cardíaca que em consequência dos comprometimentos cardiovasculares poderiam estar agravando a enfermidade ocular. Assim, concluiu-se que deve-se indicar um exame oftalmológico e o uso de exames complementares, como a tonometria em pacientes idosos cardiopatas com ou sem a queixa clínica de oftalmopatia para que se possa identificar o mais precocemente as enfermidades.

Palavras-chave: sinequia; tonometria; endocardiose

BUIATRIA

Actibacilose atípica em bovino no sertão paraibano: relato de caso

Atypical actibacillosis in bovine in sertão paraibano: case report

Cinthia Dayanne Sena LIMA^{1*}; Caio Santana PEREIRA²; Rodolfo Monteiro BASTOS²; Daniel de Medeiros ASSIS³; Tatiane Rodrigues da SILVA⁴, Eldinê Gomes de Miranda NETO⁴

¹Médica Veterinária Autônoma. E-mail: cinthialima241@gmail.com

²Residente da Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Federal de Campina Grande.

³Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande.

⁴Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande.

A actinobacilose é uma enfermidade causada pela bactéria gram negativa *Actinobacillus lignieresii* que normalmente habita o rúmen e a cavidade oral dos ruminantes. Pode acometer equinos e ruminantes causando uma inflamação piogranulomatosa crônica dos tecidos moles e cadeia linfática da cabeça e pescoço. O principal fator de risco é a ingestão de alimentos grosseiros que podem lesionar a cavidade oral e servir de porta de entrada para o agente. O presente trabalho relata o caso de um bovino, macho, 03 anos, Holandês, criado de forma semi extensiva que foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande com queixa de aumento de volume unilateral no pescoço e apetite caprichoso há 10 dias. No exame físico, o animal apresentava-se com parâmetros fisiológicos normais, mucosas normocoradas, aumento de volume de consistência firme, medindo cerca de 20 cm, no ramo esquerdo da mandíbula e outro de consistência amolecida, medindo cerca de 03 cm, com pontos de abcedação próximo a comissura labial direita, lesões firmes na parte interna e externa do lábio inferior direito e linfonodo esquerdo hipertrofiado. Diante do histórico, exame histopatológico, cultura bacteriana do material coletado das lesões e do quadro clínico chegou-se ao diagnóstico de Actinobacilose. A terapêutica instituída foi 100 ml de Iodeto de Na diluído em 500 ml de solução fisiológica 0,9% (SID, IV, 05 aplicações), Agrodel plus® (dose 40.000 UI/kg, IM, 03 aplicações em dias alternados) e Revulsivação das lesões com iodo glicerinado 10% (SID, uso tópico). O animal ficou internado durante 12 dias havendo diminuição progressiva das lesões depois de iniciado o tratamento. De modo que no dia de sua alta já apresentava apetite normalizado e aumento de volume discreto. O tratamento estipulado mostrou-se eficaz, visto que o iodeto de sódio reduz a gravidade da reação do tecido fibroso e que o agente apresenta sensibilidade a alguns antibióticos, ex.: Penicilinas. O fornecimento de forragem de boa qualidade aliado ao tratamento imediato das lesões da cavidade oral são os principais métodos de prevenção da doença.

Palavras chave: *Actinobacillus sp.*, piogranuloma, iodeto de sódio

Avaliação clínica e laboratorial de um bovino com urolitíase: Relato de caso *Clinical and laboratory evaluation of a bovine with urolithiasis: Case report*

Clédson Calixto de **OLIVEIRA**¹; Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**^{2*}; Gabriel da Silva **CORREIA**¹; Melissa Nogueira Azevedo **NUNES**²; Jefferson da Silva **FERREIRA**³; Tatiane Rodrigues da **SILVA**⁴

¹Residente em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil

²Graduandos do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil (lucasalencar2011@hotmail.com)

³Residente em Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil

⁴Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil

A urolitíase é definida como a formação de cálculos no trato urinário em consequência da precipitação de minerais ou substâncias orgânicas. Essa enfermidade, em ruminantes está associada principalmente ao sistema de manejo, quando é fornecida dieta com quantidades excessivas de concentrados, que culminam com desequilíbrio na relação Ca⁺ e P⁺. O objetivo desse trabalho é descrever a ocorrência de urolitíase obstrutiva com ruptura de bexiga em um bovino jovem atendido no Hospital Veterinário da UFCG. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal apresentava inchaço na barriga e testículos, defecava e urinava pouco, não era vacinado, mas era vermifugado. No exame clínico foi observado o abdômen distendido bilateralmente, com tensão fisiológica e sem som de líquido ao balotamento, acentuado timpanismo que não cedeu com a sondagem. O rúmen apresentava estrato indefinido e hipomotílico. Na avaliação hematológica pode-se observar de alteração uma leucocitose com 18.800 leucócitos/ μ L. De bioquímica sérica foi visto alterações nas enzimas hepáticas (bilirrubina indireta 1,1 mg/dL (0,03 mg/dL) bilirrubina total 1,19 mg/dL (0,01 – 0,05), enquanto AST 92,4 mg/dL (78 - 132) e GGT 17,2 mg/dL (6,1 - 17,4) estavam dentro dos intervalos de normalidades. Ainda em relação aos marcadores enzimáticos foi observado alteração nas enzimas de função renal creatina 6,7 mg/dL (1 – 2) e Ureia 256,59 mg/dL (42,8 – 64,2). Na urinálise constatou um pH 5,0, presença de sangue hemolisado com traços de proteínas e bilirrubina e presença moderada de cocos. Na análise do líquido peritoneal notou-se presença de sangue oculto, glicose, pH 8,0, com dosagem de uréia de 467,4 mg/dL, creatinina 27,3 mg/dL, proteína 0,2 g/dl, caracterizando uropetônio. Estabeleceu-se um protocolo terapêutico com fluidoterapia eletrolítica, dexametasona (0,1mg/kg), flunixin meglumine (1,1mg/kg) e oxitetraciclina (1mL/10kg de peso vivo), porém não houve resposta de recuperação clínica e o animal foi eutanasiado. Os achados de necropsia consistiram em presença de aproximadamente 40 L de líquido na cavidade abdominal, com aspecto translúcido, discretamente amarelado e espumoso. A mucosa uretral da região do “S” peniano apresentava-se difusamente avermelhada com cálculo urinário obstruindo totalmente a porção distal, medindo 0,5 cm. Na bexiga, observou-se presença de ruptura ventrocaudal medindo aproximadamente 8,0 cm, contendo fibrina e com área linear vermelho-enebecida, fechando assim o diagnóstico de urolitíase obstrutiva com ruptura de bexiga. A Urolitíase é enfermidade frequentemente diagnosticada na região semiárida estando associado aos fatores nutricionais e ambientais, sendo responsável por queda no desempenho reprodutivo, produtivo, e na qualidade de vida do animal, causando, por consequência, perdas econômicas ao produtor, pode apresentar prognóstico negativo em casos crônicos e sem intervenção clínica adequada.

Palavras chave: Ureia, creatinina, ruptura de bexiga

Avaliação hemogasométrica e eletrolítica de ovinos hígdos criados no sertão paraibano

Hemogasometric and electrolyte evaluation of healthy sheep created in sertão paraibano

Cinthia Dayanne Sena **LIMA**¹; Amanda Queiroz de **PONTES**² *; Áthila Henrique Cipriano da **COSTA**²; Angelo Nobrega **RANGEL**²; Tatiane Rodrigues da **SILVA**³; Antônio Fernando de Melo **VAZ**³

¹ Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos - Paraíba cinthialima241@gmail.com

² Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos - Paraíba

³ Docentes da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos – Paraíba.

Diversas enfermidades que acometem ruminantes podem causar alterações no equilíbrio ácido básico e hidroeletrolítico. O diagnóstico e tratamento precoce destes distúrbios são essenciais para a recuperação dos animais, pois para o correto funcionamento do organismo é necessário que as quantidades de água, eletrólitos e pH estejam em valores ideais. Por existirem poucos trabalhos na área e esses distúrbios ocorrerem com frequência objetivou-se com este trabalho avaliar os parâmetros hemogasométricos e eletrólitos de ovinos hígdos criados na região semiárida, fêmeas, jovens e adultas, da raça Dorper, manejadas sob regime extensivo, alimentadas com pastagem nativa, feno de Tifton e a água fornecida proveniente de açude em propriedade privada localizada no município de Patos - PB. Para o experimento, foram utilizadas quarenta ovelhas com idade variando de 6 meses a 3 anos. Foi aferida temperatura retal e coletado 1 ml de sangue venoso, obtido por meio da punção da veia jugular, para análise dos parâmetros hemogasométricos (pH, Pressão Parcial do Dióxido de Carbono, Total de Gás Carbônico, Bicarbonato e Excesso de Base), eletrólitos (Sódio, Potássio, Cloro e Cálcio) e hemoglobina. A avaliação hemogasométrica foi realizada na propriedade por meio de Hemogasômetro modelo AGS 22 (Drake), já as análises dos eletrólitos e hemoglobina foram realizadas no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, através dos aparelhos Analisador Automático Íons Seletivos Max Íon® e Analisador Bioquímico Bioplus 200, respectivamente. A temperatura retal foi aferida no momento da coleta de sangue. Os valores médios e os respectivos desvios padrões para os parâmetros hemogasométricos foram os seguintes: pH ($7,37 \pm 0,07$); Bicarbonato ($20,79 \pm 4,78$ mmol/L); pCO₂ ($36,32 \pm 9,68$ mmHg); TCO₂ ($21,93 \pm 5,03$ mmHg); Excesso de base ($-3,89 \pm 4,79$ mmol/L) e Anion gap ($19,7 \pm 9,63$ mmol/L). Os valores encontrados para os eletrólitos foram: Sódio ($144,82 \pm 7,29$ mmol/L); Potássio ($3,87 \pm 0,45$); Cloro ($104,32 \pm 5,72$ mmol/L); Cálcio total ($7,14 \pm 1,25$ mg/dL). Os resultados obtidos para Hemoglobina e Temperatura retal foram os seguintes ($18,01 \pm 4,68$ g/dL) e ($38,74 \pm 0,66^{\circ}\text{C}$), respectivamente. Os parâmetros hemogasométricos do sangue venoso das ovelhas se mantiveram dentro dos padrões de referência para a espécie, exceto a pCO₂ que teve o seu valor médio próximo ao limite mínimo quando comparado aos valores disponíveis na literatura. Podendo ser decorrente da hiperventilação causada pelo estresse dos animais no momento da contenção e coleta do sangue. Quanto aos eletrólitos também se mostraram dentro dos intervalos de referência. Os resultados obtidos podem ser utilizados como valores de referência para ovinos da raça Dorper criados na região semiárida, podendo ainda servir como base de referência para o diagnóstico de distúrbios ácido básicos e hidroeletrolíticos, bem como a formulação de protocolos terapêuticos.

Palavras-chave: eletrólitos, Dorper, parâmetros hemogasométricos

Caracterização da bovinocultura no Cariri da Paraíba, Brasil *Characterization of cattle breeding in Cariri da Paraíba, Brazil*

Paulo Wbiratan Lopes da **COSTA**¹, Roberto Alves **BEZERRA**², Maria Araceli Silva de ARAÚJO^{3*}; Thais Ferreira **FEITOSA**², Vinícius Longo Ribeiro **VILELA**²

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Campus Patos-PB.

² Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Departamento de Medicina Veterinária, Campus Sousa-PB.

³ Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Campus Patos-PB. Email: maria-araceli2020@hotmail.com

Os sistemas de tecnificação e produção da pecuária bovina variam de acordo com os estados e regiões. Conhecer determinadas características e formas de produção de determinado local, torna o planejamento de atividades de desenvolvimento pecuário mais efetivo, como também proporciona maior facilidade de intervenção para programas de controle de doenças, manejo reprodutivo, sanitário e alimentar. Deste modo, o presente trabalho objetivou caracterizar a pecuária bovina na região do Cariri da Paraíba, Brasil. O estudo foi realizado nos municípios de Ouro Velho, Monteiro, Prata, Sumé, Serra Branca e Zabelê, localizados na região do Cariri Paraibano. Para isso, foi realizado o levantamento de propriedades com produção bovinas dos municípios, visita as propriedades, seguido de aplicação de questionário aos produtores. O trabalho foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2018 com aplicação de 96 questionários. As perguntas foram elaboradas levando em consideração o sistema de criação e o tipo de exploração da propriedade, destino de leite e da carne. Observou-se que sistema de criação predominante foi o semiextensivo com 68,7% (66/96), seguido do intensivo 18,8 (18/96) e 12,5 (12/96) extensivo. Com relação ao tipo de exploração, a exploração mista (pele e carne) foi de 46,8% (45/96), seguido do corte 29,2% (28/96) e leite com 24% (23/96). O destino da carne na maior parte foi para frigorífico 54,2% (52/96), seguido do consumo familiar 45,8% (44/96). Já em relação à produção de leite 72% (49/68) realizam ordenha duas vezes ao dia e apenas 28% (19/68) uma vez ao dia. No que diz respeito ao tipo de ordenha 91,2 (62/68) realizam de forma manual e apenas 8,8 (6/68) mecânica ao pé. De acordo com os entrevistados o destino do leite em sua maioria vai para consumo da família e intermediários. Conclui-se que sistema de criação pecuária do cariri paraibano predominante é semiextensivo, com exploração mista e que informações sobre práticas do desenvolvimento da atividade pecuária é essencial para os proprietários realizarem ações específicas de acordo com seu sistema de produção.

Palavras-chaves: pecuária; sistema de criação; produção

Cistostomia para correção de urolitíase obstrutiva em caprino: relato de caso *Cystotomy for correction of obstructive urolithiasis in goats: case report*

Djavan vieira **LIMA**¹; Gabriel **SILVA**^{1*}; Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**¹; Edna Karolayne **PEREIRA**¹; Luiz Gonzaga Dantas de Oliveira **CAMPOS NETO**²; José Nerivaldo Nere **BERNARDINO**²

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos-PB. E-mail: gabrielquixelo2013@gmail.com

²Médico Veterinário autônomo

A urolitíase é uma patologia caracterizada pela presença de cálculos ou concreções no sistema urinário. Em ruminantes, essa enfermidade resulta da interação de numerosos fatores fisiológicos, nutricionais e relacionados ao manejo, sendo observado principalmente em animais submetido ao sistema de confinamento alimentado com níveis elevados de grãos. Desta forma, o objetivo desse trabalho é descrever um caso de urolitíase obstrutiva em caprino da raça saanen, macho, com oito meses de idade, no município de Afogados da Ingazeira-PE. Na anamnese o proprietário relatou que há 3 dias o animal apresentava dificuldades para urinar. No exame clínico, foi observado depressão, dor abdominal, balançar de cauda e esforço para urinar. Estabeleceu-se, como tratamento para enfermidade a realização da cistostomia. A cirurgia foi realizada após estabelecimento do protocolo tranquilizante com xilazina (0,05 mg/kg/IM) e anestesia local infiltrava na linha de incisão com lidocaína a 2% (dose). Após a antisepsia do local realizou-se laparotomia exploratória com incisão de pele retroumbilical paramediana esquerda, dois a três centímetros ao lado da linha média, estendendo-se cranialmente, aproximadamente, seis centímetros a partir das tetas. Dessa forma, o abdômen do animal foi exposto e tornou-se possível a visualização da bexiga. Foi realizada uma inspeção visual da bexiga e escolheu-se o local ideal para a cistostomia na região dorsal. Após a cistostomia, a bexiga foi esvaziada, lavada com solução fisiológica e massageada levemente para remoção de cálculos aderidos à sua parede. Posteriormente uma pequena incisão de 2 cm da pele e musculatura, lateral à incisão paramediana, foi inserido um cateter de Foley penetrando o abdômen e depois a bexiga. Para se posicionar o cateter realizou-se uma sutura em bolsa de tabaco na parede. Na sequência, o cateter foi suturado à pele, com pontos simples separados com fio náilon 0,50. A incisão paramediana foi suturada em três planos, na musculatura com pontos simples separados, padrão X e tecido subcutâneo, com ponto simples contínuo poliglactin 910 e a pele com ponto simples contínuo náilon 0,50. No pós-operatório, estabeleceu um protocolo clínico utilizando oxitetraciclina na dose 20mg/kg/IM, SID, durante 5 dias e flunixin meglumine 1,1mg/kg/IM, BID, durante 3 dias, sendo a sonda expelida naturalmente pelo animal com cinco dias e a sutura cirúrgica removida com quatorze dias. Após o tratamento, o animal apresentou melhora clínica significativa com desaparecimento dos sintomas e restabelecimento do fluxo urinário. Conclui-se que a forma de alimentação favorece a formação de urólitos, assim como a limitação do consumo diário de água, altas temperaturas, aumento na concentração de fósforo e associado ao pH alcalino dos ruminantes, é de extrema importância para o médico veterinário realizar o diagnóstico preciso e rápido, bem como medidas terapêuticas ou cirúrgicas para proporcionar um aumento da sobrevida do paciente.

Palavra-chaves: pequeno ruminante; cálculos; obstrução

Comparação entre pH urinário e sanguíneo de ovinos hígidos criados no sertão paraibano

Comparison between urinary and blood pH of healthy sheep raised in sertão paraibano

Cinthia Dayanne Sena **LIMA**¹; Amanda Queiroz de **PONTES**² *; Izabely Maria Lira **NUNES**³; Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**²; Tatiane Rodrigues da **SILVA**⁴; Antônio Fernando de Melo **VAZ**⁴

¹ Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos – Paraíba. cinthialima241@gmail.com

² Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos – Paraíba.

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos – Paraíba.

⁴ Docentes da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos – Paraíba.

Os ruminantes são acometidos por diversas enfermidades, dentre os distúrbios que estas podem causar, estão o distúrbio ácido básico e hidreletrolítico. Objetivou-se com este trabalho realizar a comparação entre o pH sanguíneo e urinário de ovinos hígidos criados na região semiárida, fêmeas, jovens e adultas, da raça Dorper, manejadas sob regime extensivo, alimentadas com pastagem nativa, feno de tifton e água fornecida proveniente de açude em propriedade privada localizada no município de Patos - PB. Para o experimento, foram utilizadas vinte ovelhas com idade variando de 6 meses a 3 anos. A urina foi coletada em Becker por meio de micção espontânea, com quantidade variável entre os animais e o pH foi avaliado por meio de fita Uriaction Plus 10®. Foi aferida temperatura retal e coletado 1 ml de sangue venoso, por meio da punção da veia jugular, para análise do pH sanguíneo que foi obtido através de Hemogasômetro modelo AGS 22 (Drake). Os valores médios e os desvios padrões equivalentes encontrados para pH urinário e sanguíneo foram: $(8,52 \pm 0,96)$ e $(7,37 \pm 0,07)$ respectivamente. O pH urinário, mostrou-se altamente alcalino, diferente do pH sanguíneo que se encontrava levemente ácido. A alimentação dos animais e o tempo de jejum devem ser levados em consideração, visto que estavam sendo alimentados há 40 dias apenas com pastagem nativa e feno de tifton e estavam de jejum alimentar a mais de 12 horas. O pH urinário pode ser influenciado pela dieta, alimentação recente, infecção bacteriana e tempo de armazenamento/retenção, não refletindo necessariamente o pH sanguíneo e desta forma pode não ser um parâmetro confiável para a identificação de distúrbios ácido básico no sangue.

Palavras-chave: experimento, urina, hemogasômetro

Dermoide ocular em bovino: relato de caso*Ocular dermoid in bovine: case report*

Djavan vieira **LIMA**¹; Gabriel **SILVA**^{1*}; Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**¹; Edna Karolayne **PEREIRA**¹; Luiz Gonzaga Dantas de Oliveira **CAMPOS NETO**²; José Nerivaldo Nere **BERNARDINO**²

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos-PB. E-mail: gabrielquixelo2013@gmail.com

²Médico Veterinário autônomo

O dermoide ocular, também denominado de cisto dermoide ou coristoma ocular congênito é caracterizado pela rara presença de tecido cutâneo ectópico na epiderme, derme, gordura, glândulas sebáceas, vasos sanguíneos, musculatura, cartilagem, folículos pilosos e pelos, sobre a esclera, limbo, conjuntiva, terceira pálpebra ou combinação destes locais. São considerados tumores benignos. Os mecanismos etiológicos envolvidos na patogênese do tumor não estão totalmente elucidados. Os sinais clínicos vão de acordo com a localização no órgão ou parte deste. O prognóstico de pacientes com dermoide ocular é favorável, após a remoção cirúrgica completa. Macroscopicamente assemelha-se a cistos foliculares geralmente ocorrem duplos ou solitários. Objetiva-se relatar um dermoide ocular bilateral em fêmea bovina, SRD, de dois anos de idade. Atendido a campo por um médico veterinário autônomo, no município de Tabira-PE. Na anamnese o tutor relatou, que desde que o animal nasceu apresentava constante epífora, blefaroespasma e dificuldades visual. No exame clínico foram observados os sinais anteriormente descritos, não foi observado alterações nos movimentos ruminais, frequência cardíaca, temperatura retal, tempo de preenchimento capilar e coloração das mucosas. A mesma foi submetida à cirurgia com restrição hídrica e alimentar de 12 horas. A cirurgia foi efetuada com o animal em decúbito lateral esquerdo, sob analgesia de xilazina na dose 0,3 mg/kg/IV, e bloqueio perineural retrobulbar pela técnica de Perterson, com lidocaína na dose 9 mg/kg, tricotomia da região periocular seguida de antissepsia com clorexidine 2%. O tumor ocular foi removido em direção à terceira pálpebra (membrana nictante), em seguida a mesma é pinçada e afastada o mais possível do saco conjuntival, faz-se a completa excisão removendo o dermoide e parte da membrana nictante que estava aderida, sendo suturada com fio nylon 0,50 padrão simples interrompida, durante o pós cirúrgico foi administrado colírio a base de sulfato de zinco 5 gotas em cada olho 12/12 horas, durante 5 dias, como protocolo terapêutico antibioticoterapia profilática com oxitetraciclina na dose 20 mg/kg/IM, 3 dias a cada 24/24 horas e analgesia com flunixin na dose 1,1 mg/kg/IM, BID, por 3 dias. Portanto, a exérese cirúrgica convencional é o tratamento de eleição em casos de dermoide ocular, independente da técnica cirúrgica utilizada, todo o tecido dermoide deve ser removido evitando casos de recorrências, quando precocemente tratado proporciona melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: oftálmico, neoplasia, ruminantes

Diprosopus em bezerro: relato de caso

Diprosopus in calf: case report

Djavan vieira LIMA^{1*}; Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**¹; Leonardo Flor da **SILVA**¹; José Nerivaldo Nere **BERNARDINO**²

¹Graduando em Medicina Veterinária Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos-PB. E-mail: djavanvieiralima@gmail.com

²Médico Veterinário autônomo

Defeitos congênitos caracterizam-se por anormalidades na estrutura, função de órgãos, sistemas ou parte destes, estando presentes ao nascimento. São recorrentes em várias espécies de animais domésticos e selvagens. As malformações possuem baixa incidência e prevalência nos ruminantes, porém grande significativo clínico no animal acometido. As influências que conhecidamente causam malformações congênitas em bovinos, ovinos e caprinos são: anormalidades cromossômicas e hereditárias, infecção viral, plantas tóxicas, substâncias químicas agropecuárias, agressões físicas e influencia ambiental, na maioria dos casos a etiologia de várias malformações é desconhecida, sendo incidência da diprosopia maior nos bovinos em relação às outras espécies domésticas. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de malformação em um bezerro natimorto, macho, SRD, atendido por um médico veterinário autônomo, no município de Caririaçu-CE. Durante a anamnese o tutor relatou que a fêmea bovina primípera de aproximadamente 2,5 anos de idade, da raça girolando, entrou em trabalho de parto às 7:00 horas sem obter êxito e por volta das 17:00 horas foi então decidido auxílio ao parto. O mesmo relatou ainda que sua propriedade possui plantas de ação teratogênicas a exemplo do Pereiro (*Aspidospermapyrifolium*), Jurema Preta (*Mimosa tenuiflora*), as mesmas eram ingeridas naturalmente. Foi relatado também que o reprodutor (bovino) tinha laços de consanguinidade de terceiro grau com a matriz, ao rebanho era disponibilizado sal comum e uréia agrícola, os animais eram criados em sistema semi-intensivo de pastagens, alimentos com restos de culturas de milho e arroz, onde na lavoura eram utilizados produtos à base de organofosforado. Pelos dados epidemiológicos pode-se atribuir a mostruosidade a possível alteração nos genes das células germinativas durante o período embrionário, induzido pela ingestão de plantas tóxicas que causam mau malformações congênitas em todo nordeste brasileiro e a consangüinidade dos reprodutores, deve-se incluir nos possíveis diagnósticos diferencias para prosópia. Durante o exame clínico da parturiente observou-se uma taquicardia (102 bpm), cifose, tenesmo, deambulação constante e postura de autoausculta. Na palpação reto-abdominal não havia sinais de viabilidade fetal, verificou-se que o feto estava em apresentação longitudinal posterior e posição dorso-sacral. Logo após o nascimento observou-se duplicação craniofacial sem separação completa das cabeças e com os dois crânios unidos na região occipital. Os animais domésticos e o ser humano são suscetíveis a anomalias do desenvolvimento, muitas das quais são incompatíveis com a vida, Conclui-se que duplicação e separação total das estruturas faciais, craniais e do encéfalo, formando duas cabeças em um único indivíduo são alterações presentes na rotina da clínica médica cirúrgica veterinária, sendo de extrema importância que o médico veterinário saiba realizar o seu diagnóstico preciso.

Palavras-chave: bovino, diencefalia, neonato

Prolapso com amputação uterina em vaca: Relato de caso
Uterine prolapse with uterus amputation in cow: Case report

Djavan vieira **LIMA**¹; Leonardo Flor da **SILVA**^{1*}; Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**¹; Edna Karolayne **PEREIRA**¹; Luiz Gonzaga Dantas de Oliveira **CAMPOS NETO**²; José Nerivaldo Nere **BERNARDINO**²

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos-PB. E-mail: leonardeus_silva@hotmail.com

²Médico Veterinário autônomo

O prolapso uterino é uma enfermidade caracterizada pela alteração de posicionamento anatômico do útero que se observa quando o órgão apresenta uma inversão, projetando-se para o exterior da vagina e vulva. Em ruminantes, a sua predisposição está associada a um conjunto de diversos fatores determinantes como defeitos anatômicos, alterações do metabolismo, idade, predisposição hereditária. Além disso, fatores referentes a criação como o piso do estábulo excessivamente inclinado para trás, são também fatores predisponentes com maior frequência para o surgimento dessa condição em vacas, ovelhas e por vezes em cabras. Desta forma, o objetivo desse trabalho é descrever um caso de prolapso e amputação uterina em uma vaca, SRD, no município de Carnaíba-PE. Na primeira semana pós-parto o animal apresentou prolapso uterino, sendo corrigido o problema com reintrodução do útero em pequenas partes de cada vez, no dia seguinte, o animal apresentou recidiva do prolapso uterino com intensa hemorragia, que em função do quadro clínico optou-se pela realização da amputação do útero. Durante o procedimento, estabeleceu como protocolo anestésico a utilização de lidocaína 2% na dose 0,016 ml/kg pela técnica de anestesia epidural posterior e xilazina 2% na dose 0,3 mg/kg/IV. Para o procedimento cirúrgico foi utilizado um garrote com borracha flexível para evitar a hemorragia, a ligadura, previamente esterilizada, foi enrolada três vezes, apertando vigorosamente, em seguida procedeu-se à amputação, permanecendo o coto em forma de cone, distante aproximadamente 8 cm em direção caudal da ligadura, em virtude da retração da borda interna (serosa do útero) realizou-se uma sutura pontos isolados e simples com fio náilon 0,60 e limpeza no local da incisão com iodo 2%. O pós cirúrgico foi instituído como terapia farmacológica a utilização de oxitetraciclina na dose 11 mg/kg/IM, SID, durante 5 dias, flunixin meglumine na dose 1,1 mg/ kg/ IM, SID, durante 3 dias e Vitamina ADE® 5 ml/IM dose única. Após o tratamento cirúrgico, o animal apresentou melhora clínica significativa, entretanto como se trata de um procedimento cirúrgico de alta complexidade. O prognóstico varia em função do tempo decorrido e extensão das lesões. Adicionalmente esse tipo de procedimento tem maior sucesso em vacas e maiores complicações em éguas e porcas. Desse modo é primordial o diagnóstico e tratamento rápido e adequado do prolapso uterino, garantindo assim a manutenção da performance reprodutiva e produtiva do animal.

Palavras-Chave: recidiva, ruminantes, útero

Urolitíase obstrutiva em um ovino: Relato de caso

Obstructive urolithiasis in a sheep: Case report

Clédson Calixto de **OLIVEIRA**¹; Raul Antas Nunes **BARBOSA**^{2*}; Gabriel da Silva **CORREIA**¹;
Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**²; Higina Moreira **MELO**³; Thiago Arcoverde **MACIEL**⁴

¹Residente em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil

²Graduandos do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil (raulnvet@gmail.com)

³Residente em Patologia Clínica, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil

⁴Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil

A urolitíase é uma enfermidade caracterizada pela presença de cálculos ou concreções no sistema urinário, a qual é prejudicial à saúde animal, pode ocasionar a obstrução e também a ruptura das vias urinárias. A urolitíase é uma doença frequente em ovinos e caprinos no semiárido nordestino. Esse trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de urolitíase obstrutiva em um ovino macho, da raça Santa Inês com três meses de idade, mantido sob regime semi-intensivo, alimentado com capim Tifton e suplementado com concentrado à vontade (milho e ração balanceada para ovinos de exposição), sal mineral e água de açude. Na anamnese foi relatado que há dois dias o animal não urinava e demonstrava dor. Na avaliação clínica após a anamnese, observou-se que o paciente mantinha-se em posição quadrupedal, adotando postura de micção e balançando a cauda, apático, com conjuntivas congestas, FC 140 bpm, FR 60 mpm, rúmen hipomotílico, gemendo, se contraindo e deitando-se. Após a avaliação clínica foi feita a requisição do exame hematológico e bioquímico, no exame hematológico foi constatado anemia normocítica normocrômica e discreta leucocitose com desvio a esquerda, a avaliação bioquímica revelou elevação nos níveis de ureia 89 mg/dL (17,1 – 42,8) e creatinina 4,3 mg/dL (1,2 – 1,9). Posterior a avaliação clínica foi administrado ao paciente buscopan + Dipirona na dose de 15 mg/Kg, IV. A não responsividade à medicação junto com a avaliação dos níveis de ureia e creatinina culminou com a decisão de encaminhamento cirúrgico para realização de uretostomia. No procedimento cirúrgico foi realizada incisão longitudinal na região ventral do períneo de aproximadamente 10 cm, divulsão romba do subcutâneo penectonio, hemostasia da porção ventral do pênis com auxílio de pinça hemostática por 5 minutos e retirada do mesmo, fixação do pênis na pele com nylon 0,60 mm com padrão de sutura wolff nas bordas laterais da ferida cirúrgica, fixação da uretra na pele em quatro pontos colaterais com padrão de sutura simples separado com nylon 0,40 mm, introdução de sonda uretral N°6 na uretra e realizada lavagem do bexiga urinária com solução de enrofloxacin 10% diluída em 500 de solução fisiológica, fixando a uretra na pele, dermorrafia realizada em padrão wolff com fio 0,60 mm. A sonda uretral foi mantida por 3 dias. No pós-cirúrgico foi administrado enrofloxacin 5 mg/Kg, IM, SID, por dez dias; flunixin meglumine 1,1 mg/Kg, IV, SID, por quatro dias; e limpeza diária da ferida com água e clorexidine degermante e aplicação de spray prata. Após o procedimento cirúrgico o paciente apresentava-se apático, com bruxismo e urina gotejando pela sonda. No terceiro dia pós cirúrgico notou-se melhora do quadro clínico e urina em jatos. Cinco dias após a realização da cirurgia foram dosados novamente os níveis ureia e creatinina, que se encontravam dentro dos padrões de normalidade para a espécie. A urolitíase é uma doença grave, relacionada a erros de manejo, que culmina com prejuízos seja pela morte do animal ou a inviabilização reprodutiva e produtiva do mesmo, necessitando-se assim a instituição de práticas de manejo que possam auxiliar na prevenção.

Palavras chave: relação cálcio fósforo, cálculo uretral, pequeno ruminante

EQUINOS

Aplicabilidade de acepromazina associada a xilazina em asinino submetido a orquiectomia – Relato de caso

Evaluation of acepromazine associated with xylazine in asinine submitted to orchietomy - Case report

Maria Franciscarla Nascimento MOURA^{1*}; Naianne Araújo **FELIX**¹; Jorge Domingos Silva **LIMA**¹; Kaio de Sá **NÓBREGA**¹ Gidelândio Pinheiro **RODRIGUES**¹; Ana Lucélia de **ARAÚJO**²

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba – IFPB Campus Sousa. (franciscarla12@hotmail.com)

²Professora Doutora do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba – IFPB Campus Sousa.

Os asininos são bastante utilizados como meio de transporte na agricultura e pecuária onde auxiliam no manejo de rebanhos bovinos. Se destacam por sua rusticidade e adaptabilidade em regiões com pouca disponibilidade de água. A realização de estudos nessa espécie voltados a ao uso de fármacos e suas doses ainda é pouco difundido. Embora que quando se pensa em algum procedimento de sedação ou tranquilização e até mesmo cirúrgico, são utilizados os mesmos protocolos para a espécie equina, pela falta de informações específicas para os asininos, sendo importante ressaltar as diferenças anatomofisiológicas entre ambas espécies. Diante disso, objetiva-se relatar os efeitos da acepromazina associada a xilazina pela via intravenosa em asinino submetido a orquiectomia. Trata-se de um animal da espécie asinina, macho, pesando 160kg, o qual foi medicado com acepromazina 1% na dose de 0,1mg/kg associada a xilazina 10% na dose de 0,5 mg/kg pela via intravenosa, e realizado bloqueio local com lidocaína a 2%, 10 ml intrafunicular e 3 ml no local da incisão. Para a avaliação foram mensurados: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD), média (PAM), distância focinho-solo, temperatura (TC) , glicose, período de latência (tempo decorrido entre a administração da associação e o início da sedação (caracterizado pela prolapso peniano, ataxia e distancia focinho solo apresentando redução igual ou superior a 20%), duração da sedação (o período em que o animal apresentou redução dos valores de altura do focinho em relação ao solo iguais ou superiores a 20% do valor individual inicial, e ausência de ataxia), os mesmos foram aferidos imediatamente cinco minutos (T5) após a administração, e logo mais a cada dez minutos (T10, T20, T30 ...) até completa recuperação (T70). A FC, FR E TC apresentaram médias de 37,5 bpm, 18,5 mpm e 36,6 °C respectivamente. Observou-se bradicardia no T5 com 20 batimentos por minuto. Um minuto após a administração o animal apresentou prolapso peniano que permaneceu até o T70, e aos dois minutos pode-se observar instabilidade com os membros posteriores cruzados e apoiando em pinça, momento determinado como período de latência. A distância focinho-solo apresentou média de 70cm (82% do valor basal), sendo observado nos primeiros cinco minutos 50 % a menos que o valor basal. A sedação durou 30 minutos. Conclui-se que a utilização de acepromazina e xilazina nas doses 0,1 mg/kg e 0,5 mg/kg respectivamente, pela via intravenosa de asininos propicia sedação adequada para procedimentos rápidos e para manipulação desses animais em estação.

Palavras-chave: Sedação, cirurgia eletiva, equídeos

Correção cirúrgica associada a auto-hemoterapia no tratamento do sarcóide equino – relato de caso

Surgical correction associated with self-hemotherapy in the treatment of equine sarcoid - case report

Ribamar Veríssimo MACÊDO^{1*}; Luiz Henrique de Souza **RODRIGUES**¹; Francisco Leandro Pinto **FILHO**².

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB, ribamar_macedo@hotmail.com.

² Médico Veterinário, clínico e cirurgião de grandes animais autônomo, formado pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos-PB, CRMV: 02489, leandropintoelaura@hotmail.com.

O sarcóide equino é a neoplasia cutânea mais frequente nos equídeos, constituída de tecido conjuntivo fibroso e tecido epitelial de caráter não-metastático que acomete a pele, e acarreta comprometimentos estéticos, na funcionalidade e no desempenho do animal. Apresenta distribuição mundial. Sua etiologia ainda não está clara, mais apontam-se como possíveis causas uma origem viral e/ou genética. As características macroscópicas variam, podendo se apresentar como nódulos fibrosos no tecido subcutâneo revestidos de pele ou aparência sésil e pedunculada com aspecto de couve-flor. Se assemelha bastante com carcinoma de células escamosas e a habronemose, sendo possível o diagnóstico definitivo através do exame histopatológico. Seu controle ainda é considerado um desafio, por apresentar um alto índice de recidivas após tratamento e dificuldades na eleição da terapia eficaz. Foi atendido por Médico Veterinário autônomo no ano de 2018, um equino macho com 1 ano e 8 meses de idade localizado na zona rural do município de Lavras da Mangabeira – CE, onde o mesmo apresentava um aumento de volume de caráter papilomatoso no prepúcio e na face medial na região distal da tíbia do membro pélvico esquerdo com características semelhantes ao Sarcóide equino. Na anamnese, o proprietário relatou que surgiu um aumento de volume em ambas as regiões 3 meses atrás, onde em sua propriedade foi feita a cauterização da lesão do membro pélvico esquerdo por um profissional não habilitado a realizar atividades veterinárias, mais apresentou recidiva após 3 meses. O Médico Veterinário responsável pelo caso coletou parte das lesões e enviou ao laboratório de patologia animal fixado em álcool 70% para exames. O resultado do exame histopatológico confirmou o diagnóstico de Sarcóide. O veterinário optou pelo tratamento cirúrgico para correção das lesões. Antes de iniciar o procedimento o animal recebeu uma aplicação de soro antitetânico via IM (dose única) e indução anestesia com detomidina (0,02 mg/kg IV), e lidocaína 2% de forma infiltrativa circular as lesões. O procedimento foi realizado com o animal em estação num tronco de contenção, sendo feita a remoção cirúrgica com margem de segurança e sutura de pele no padrão simples separado. No pós-cirúrgico realizou-se auto-hemoterapia (10ml retirados da veia jugular e aplicados IM) 1 vez por semana num total de 4 aplicações, associada a antibioticoterapia à base de penicilina benzatina (30000 UI/kg IM) na forma de 3 aplicações em dias alternados e analgesia com flunixin meglumine (1,1 mg/kg IV) num intervalo de 24 horas durante 3 dias. A limpeza do ferimento cirúrgico foi feita diariamente com água e clorexidina degermante 2% e uso tópico de spray prata como repelente. Após dois meses de tratamento não foi visto nenhum sinal de possível recidiva. Dessa forma, a correção cirúrgica associada à auto-hemoterapia mostrou-se uma possibilidade terapêutica para o tratamento do sarcóide em equinos, pelos resultados positivos obtidos.

Palavras-chave: neoplasia, recidiva, papilomatoso

Enterotomia multi-incisional devido à extensa compactação por corpo estranho em equino – relato de caso

Multi-incisional enterotomy due to a high grade of compaction by foreign body in a equine – case report

Jordanna Vitória Almeida da Cunha AGUIAR^{1*}; Jhony Carlos Freires da SILVA¹; Gabriel Apolonio VELOSO¹; Igor Ricelli Moraes FERNANDES¹; Thaís Ribeiro FÉLIX²; Igor Mariz DANTAS³

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia- PB. E-mail: jordanna.almeida@live.com

²Médica Veterinária residente em Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia-PB. E-mail: thaisrf_18@hotmail.com

³Médico veterinário pelo Instituto Federal da Paraíba. E-mail: igormarizveterinariaifpb@gmail.com

Foi atendida no Hospital Veterinário da UFPB, uma égua com 6 anos de idade, pesando 320 kg, e criada sob regime semiextensivo, manifestando sinais clínicos de cólica. O proprietário informou que a alimentação era composta por palha de milho, capim elefante, brachiaria, farelo de trigo e de milho duas vezes ao dia e que administrou 10 ml de flunixin meglumine e de orbitol em 5 litros de NaCl 0,9% (IV) antes do atendimento. Ao exame físico, o animal apresentava apatia, sudorese intensa, FC:52 bpm, FR:16 mrm, mucosas congestas, TPC: 3 segundos, hipomotilidade nos quatro quadrantes e distensão abdominal esquerda. Na palpação retal, constatou-se ausência de fezes e conteúdo sólido nos cólons maior e menor. Realizou-se sondagem nasogástrica para esvaziar o estômago e reidratar por via enteral, tiflocentese para diminuir a distensão, analgesia com flunixin meglumine (1,1mg/kg/IV) e procinéticos (cálcio 200 ml/IV) e fluidoterapia com Ringer Lactato. Devido à gravidade do quadro clínico, o animal foi submetido a procedimento cirúrgico de laparotomia exploratória e enterotomia. O protocolo anestésico foi realizado com detomidina (0,02 mg/kg/IV), diazepam (0,1 mg/kg/IV), cetamina (2 mg/kg/IV), meperidina (2mg/kg/IM) e isoflurano 2% na manutenção da anestesia geral e fluxo de oxigênio: 7 L/h. Durante o procedimento cirúrgico, verificou-se compactação intestinal por sacos plásticos presentes nos cólons maior e menor. Devido à extensão da compactação, fez-se necessário a realização de três incisões para descompactação, compreendidas em: cólons dorsal direito, descendente e flexura pélvica. O padrão de sutura utilizado foi cushing-cushing com poligalactina 910 2-0. A cavidade abdominal foi lavada com ampicilina (2g) e DMSO (40ml) diluídos em NaCl 0,9%. O animal foi tratado com ceftiofur (4,4 mg/kg/IM), gentamicina (6,6 mg/kg/IV), flunixin meglumine (1,1 mg/kg/IM), sorbitol (200/ml/IV), metronidazol (20 mg/kg/IV) e limpeza da ferida cirúrgica com PVPI tópico diluído em NaCl 0,9% e spray prata e permaneceu por 15 dias internado sob tratamento pós-cirúrgico, obtendo alta após esse período. As cirurgias abdominais em equinos são sempre de alto risco devido à complexidade e sensibilidade da espécie. Desta forma, a abordagem cirúrgica com três incisões distintas, funcionalmente complementares, demonstram um maior grau de exigência técnica, sendo esse um caso atípico. O método escolhido mostrou-se eficaz na resolução de compactações extensas.

Palavras-chave: cólica, obstrução, celiotomia

Laminite associada à metrite em uma égua: relato de caso

Laminitis associated with metritis in a mare: case report

Clédson Calixto de **OLIVEIRA**¹; Guilherme Santos **SOUZA**^{2*}; Daniel Medeiros de **ASSIS**³; Lucas Daniel **NOBREGA**²; Julie Heide Nunes **PAZ**³; Thiago Arcoverde **MACIEL**⁴.

1Residente em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil.

2Graduandos do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil. E-mail: guisantosk8@gmail.com

3Médico Veterinário, técnico do setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil.

4Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

A laminite é uma doença do casco, altamente debilitante, conhecida por possuir uma etiologia complexa e multifatorial de origem metabólica, inflamatória, traumática ou vascular. Objetivou-se, descrever um relato de caso do tratamento de uma égua com laminite associada à metrite, atendida no Hospital Veterinário da UFCG no dia doze de abril de 2018. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande – Patos - PB, uma égua, sem raça definida, de aproximadamente 3 anos, com histórico de prenhez de aproximadamente 7-8 meses, que há dois dias havia abortado. A paciente apresentava escore corporal 3 (1-5), posição quadrupedal, discretamente apática, relutância em caminhar, andar rígido, pulso arterial digital palmar e plantar em ambos os antímeros aumentado e frequências cardíaca e respiratória, 48 bpm e 44 mpm respectivamente. Ainda na avaliação clínica foi observada secreção vulvar de aspecto mucopurulento, e à palpação retal útero edemaciado, concluindo assim, o diagnóstico clínico definitivo de laminite secundária e associada à metrite. Foram avaliados os parâmetros hematológicos, bioquímicos e eletrolíticos, que revelaram anemia normocítica normocrômica e leucopenia, a análise bioquímica e eletrolítica não apresentou alteração dos parâmetros avaliados. No exame radiográfico não foram notadas alterações relacionadas à rotação de terceira falange, classificando assim um quadro de laminite aguda. O tratamento de eleição instituído foi Gentamicina 4 mg/kg IV, SID, por sete dias; Penicilina 20.000 UI/Kg, IM, 48/48 horas (3 aplicações); Dimetilsulfóxido (DMSO) 1g/Kg, IV, diluído em solução Ringer com lactato na proporção de 1/10, durante seis dias; Pentoxifilina 7,5 mg/Kg, VO, BID, por 8 dias; Firocoxibe 0,1 mg/Kg, VO, SID, 12 dias; Flunixin Meglumine 1,1 mg/Kg, IV, SID, 3 dias; Cálcio 200 mL, IV, diluído em solução Ringer com Lactato na proporção 1/10, dois dias; Prostaglandina 1mL, IM, SID, duas aplicações. Ainda como terapia de suporte foi feito crioterapia, com imersão dos cascos em gelo por 6 horas diárias, manhã e tarde. Dois dias após instituída a terapia medicamentosa e de suporte a paciente expressou melhora na locomoção, tornou-se mais ativa e com o apetite normal, recebendo alta médica 10 dias após dar entrada no Hospital Veterinário. Após 60 dias retornou para reavaliação clínica e radiográfica não apresentando nenhuma alteração. A laminite é uma doença que apresenta relativa gravidade e prognóstico reservado a ruim, porém quando a intervenção clínica é realizada logo após o início dos sinais clínicos, como no caso descrito, aumentam-se as chances de recuperação sem sequelas.

Palavras chave: endotoxinas, laminais dérmicas, infecção uterina

Poliartrite séptica em potro secundária a onfalite: Relato de caso

Septic polyarthritis in foal secondary to omphalitis: case report

Cinthia Dayanne Sena LIMA^{1*}; Caio Santana PEREIRA²; Rodolfo Monteiro BASTOS²; Daniel de Medeiros ASSIS³; Eldinê Gomes de Miranda NETO⁴

¹Médica Veterinária Autônoma. E-mail: cinthialima241@gmail.com

²Residente da Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Federal de Campina Grande

³Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande

⁴Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande

A artrite séptica é um processo infeccioso que envolve a membrana sinovial e osso periarticular. Acomete frequentemente potros com menos de 30 dias de idade e pode envolver mais de uma articulação. A infecção parte de um sítio primário de sepse, como por exemplo as onfaloflebites decorrentes de falha na cura do umbigo ou na transferência passiva de imunoglobulinas. Os animais acometidos podem ter uma perda irreversível da superfície articular e necessitam de um tratamento intenso e prolongado. O presente trabalho relata o caso de um equino macho, 15 dias de vida, mestiço, criado de forma extensiva que foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande com queixa de claudicação no membro torácico direito (MTD) há 06 dias, edema no membro torácico esquerdo (MTE) e onfalite. Ainda na propriedade, o animal foi medicado com fenilbutazona mas não houve melhora. No exame físico, o animal apresentava-se com parâmetros fisiológicos aumentados, desidratado, cicatriz umbilical com consistência firme à palpação profunda, aumento de volume na região do MTD, MTE e MPE, regiões difusas de desprendimento de pele desvitalizada no MTD com pontos de secreção serosanguinolenta, edema difuso pelo MTE e sensibilidade a palpação, dificuldade para se levantar e manter-se em estação, emagrecimento, alopecia em algumas partes dos membros torácicos, cansaço e apetite caprichoso. Diante do histórico e do quadro clínico chegou-se ao diagnóstico de poliartrite séptica. A terapêutica instituída foi ceftiofur (5 mg/kg, IM, SID, durante 10 dias), gentamicina (6.6 mg/kg, IV, SID, durante 10 dias), meloxicam (0,6 mg/kg, IV, SID, durante 5 dias), dexametasona (0,1 mg/kg ml, IV, SID, durante 3 dias), Soro antitetânico (1 frasco, IM, dose única), metronidazol (15 mg/kg, VO, BID, durante 10 dias), limpeza das feridas com solução fisiológica, clorexidina degermante e aplicação tópica de pomada fitoterápica. Foi feita a lavagem intra-articular (articulação metatarso falangeana do MPE) com 500 ml de solução fisiológica e clorexidina alcoólica, 500 ml de solução fisiológica e dimesol, 500 ml de solução fisiológica e gentamicina, limpeza do umbigo com solução fisiológica e clorexidina degermante, aplicação tópica de penicilina em pó e cura do umbigo com iodo a 10%. O animal ficou internado, não houve melhora significativa e faleceu no 20º dia de internação. Durante todo tratamento, o animal mostrou-se apático, com dificuldade de locomoção e por isso passava muito tempo deitado, ao ficar em pé mostrava sinais de desconforto, chegando muitas vezes a não conseguir ingerir a quantidade de leite suficiente para sua nutrição, necessitando de auxílio para no momento da alimentação. O tratamento estipulado não foi eficaz, visto que a doença já estava bastante avançada, o animal muito debilitado e o fluxo sanguíneo diminuído na região, o que faz com que o antibiótico não alcance níveis satisfatórios na região acometida e as bactérias presentes nas lesões se acumulem no local, não sendo carregadas pela circulação, facilitando a ação dos antibióticos. A cura do umbigo é um dos métodos mais eficazes para se evitar essa enfermidade.

Palavras chave: cura de umbigo, claudicação, artrite

Resolução cirúrgica de cólica equina causada por compactação com sementes de juá (*Ziziphus joazeiro*): Relato de caso

*Surgical resolution of equine colic caused by compaction with juá seeds (*Ziziphus joazeiro*): Case report*

Áthila Henrique Cipriano da **COSTA**^{1*}; Gabriel da Silva **CORREIA**²; Daniel de Medeiros **ASSIS**³; Edla Iris de Sousa **COSTA**⁴; Francisco das Chagas Sarmiento **JÚNIOR**⁵; Eldinê Gomes de Miranda **NETO**⁶

¹Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: athila_henrique_@hotmail.com

²Residente da Clínica Médica de Grandes Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

³Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

⁴Residente de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

⁵Médico Veterinário Autônomo

⁶Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB

A síndrome cólica é uma das enfermidades de maior importância na medicina equina devido seu impacto econômico, tanto nos gastos com a terapêutica como na perda dos animais. Diversas etiologias e fatores epidemiológicos são atribuídos e o tratamento pode ser clínico ou cirúrgico. Este estudo tem por objetivo relatar um caso de síndrome cólica com resolução cirúrgica causada por compactação com sementes de juá (*Ziziphus joazeiro*) em equino, fêmea, 4 anos e 7 meses, Quarto de Milha, atendida no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos-PB. Na anamnese, o proprietário relatou ter encontrado o animal no dia anterior rangendo os dentes, deitando, levantando e rolando. A alimentação era constituída à pasto nativo e 3 kg de ração comercial dividida em duas ofertas diárias e manejo extensivo, além da grande quantidade de juazeiros com frutos no local onde o animal se encontrava. Antes do atendimento no HV houve administração de fluidoterapia parenteral, analgésico, antitimpânico e cálcio. No exame físico, apresentava de alterações a hipomotilidade em todos quadrantes e distensão abdominal. Optou-se pelo encaminhamento cirúrgico, a medicação pré-anestésica foi feita com xilazina 0.5 mg/kg, indução com diazepam 0.05 mg/kg e cetamina 2 mg/kg ambos IV e manutenção com isoflurano. Após abertura da cavidade abdominal pela linha média constatou-se compactação do cólon esquerdo e cólon menor. No primeiro foi feita incisão na flexura pélvica para retirada do conteúdo, sendo neste momento observado que a causa foi as sementes de juá, enquanto o último desfez com realização de enema ainda na mesa cirúrgica. O padrão de sutura para enterorrafia foi Cushing-Cushing com fio Catgut cromado 2-0, reposicionou-se as vísceras, a miorrafia foi realizada com padrão simples contínuo ancorando à cada cinco pontos com fio Nylon 0,60 seguida de dermorrafia com padrão Wolf com fio Nylon 0,60. Foi instituída como terapia pós-cirúrgica Penicilina 22.000 UI/kg, IM, 48/48 h 5 aplicações; Gentamicina 4,4 mg/kg, IV, 24/24 h durante 10 dias, como anti-inflamatório/analgésico Flunixin meglumine 1,1 mg/kg, IV, 24/24 h durante 3 dias, pró-cinético com lidocaína diluída em soro Ringer-lactato bolus 1,3 mg/kg, IV, 15 minutos e manutenção 0,05 mg/kg, IV, 1 hora apenas no primeiro dia, soro antitetânico 5.000 UI, IM, dose única e limpeza diária com água e clorexidina da ferida até retirada da sutura com 15 dias. Portanto, apesar de uma medida mais invasiva, a correção cirúrgica, se faz necessária em alguns casos e quando bem-sucedida promove a resolução do quadro sem adicionar prejuízos ao animal e possibilitando retorno as suas práticas seja esporte ou lazer.

Palavras-chaves: abdômen agudo; impactação; cirurgia

Vulvoplastia em égua para tratamento de pneumovagina – relato de caso

Vulvoplasty in marine for pneumovagine treatment – case report

Igor Mariz **DANTAS**¹; Mateus Linhares de Almeida **MARIZ**^{2*}; Lucas Alencar Fernandes **BESERRA**²; Maria Cristina Cordeiro de **OLIVEIRA**²; Maria Emília Ferreira de **AZEVEDO**²; Hitalo de Araújo **GUEDES**³.

¹ Médico Veterinário Autônomo.

² Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos-PB. Email: mateus_linhares1994@hotmail.com

³ Pós Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos-PB.

O trato reprodutivo das éguas comumente é afetado por traumas que causam lacerações perineais. Estes traumas estão entre os principais causadores de complicações, dentre elas a pneumovagina. Essa condição caracteriza-se pela presença contínua ou intermitente de ar no canal vaginal, ocasionando infecções em qualquer parte do trato reprodutivo do animal. As lacerações são classificadas em três graus, baseadas em sua extensão. Laceração de primeiro grau envolve apenas a mucosa do vestíbulo e a pele da comissura dorsal da vulva. Laceração de segundo grau implica na lesão da mucosa e submucosa vestibular, os músculos do corpo perineal, mucosa e pele da vulva. Laceração de terceiro grau resulta na ruptura do corpo perineal, esfíncter anal, assoalho do reto e teto do vestíbulo vaginal. O tratamento é cirúrgico e visa principalmente evitar a entrada de ar para o interior da vagina. A vulvoplastia é indicada para a reconstrução da comissura dorsal da vulva anatomicamente alterada, sendo a técnica de Caslick uma episoplastia bastante eficaz que previne a aspiração involuntária de ar para a vagina. Foi atendido um equino, fêmea, de pelagem tordilha pesando aproximadamente 450 Kg no município de Pombal-PB que apresentava laceração vulvar e vaginal de grau 2 com ruptura dos músculos do períneo mas não se estendia até o reto. O tutor relatou que ao animal caminhar entrava ar na vagina, caracterizando pneumovagina. O tratamento recomendado foi a vulvoplastia. O animal foi contido em um brete de contenção, e sedado com Detomidina – 0,02 mg/Kg e anestesia local com lidocaína 2% com vasoconstritor. Foi realizada assepsia da região com clorexidina 0,5%. A técnica de Caslick foi utilizada com uma pequena modificação. Foi incisionada a metade superior da rima da vulva e dissecação dos tecidos visando baixar o teto da vagina, após isso, foi realizado sutura do tipo Donatti das bordas, reconstruindo a parede lacerada da vagina com fio de titânio 0,37mm imerso em clorexidina alcoólica 24 horas antes da cirurgia e no pré-cirúrgico imediato lavado com solução fisiológica para retirar o excesso de clorexidina. Em seguida foi realizada uma sutura intradérmica no padrão vai-e-vem com poliglactina 2 mm no sentido caudal-cranial e no sentido dorsal-ventral e por fim, foi feita uma sutura no padrão Wolf com nylon cirúrgico 2.0 nos bordos da vulva reconstruindo o períneo. O pós operatório foi constituído por limpeza com clorexidina degermante 2%, aplicação de spray prata repelente, flunixin – 1,1 mg/Kg e antibioticoterapia com Penicilina – 24.000 UI. O procedimento com uma modificação da técnica de Caslick se tornou eficaz. A modificação da técnica foi empregada com a finalidade da paciente receber alta após a cirurgia devido a técnica oferecer uma sutura mais resistente, como foi observado no presente caso, tornando o tempo de recuperação do animal mais curto. Após o procedimento não foi mais observado presença de ar no canal vaginal e não foi observada infecção ou secreção anormal na ferida cirúrgica.

Palavras chave: vagina; laceração; Caslick

SILVESTRES

Amputação de membro em galinha – Relato de caso

Member amputation in chicken - Case report

Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Brunna Muniz Rodrigues **FALCÃO**¹; Francisco Alípio de Sousa **SEGUNDO**²; Fernanda Vieira **HENRIQUE**³; Liz Oliveira **MENEZES**^{4*}; Artur da Nóbrega **CARREIRO**¹

¹Pós-graduando pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: wanesk-kerly@hotmail.com

² Residente de Cirurgia de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³ Residente de Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: lizoliveira1992@gmail.com

As fraturas em aves de produção muitas vezes não são tratadas devido ao seu custo ultrapassar o valor da ave, porém, em alguns casos a galinha doméstica é criada como um *pet* e o proprietário não mede esforços para reaver a saúde e qualidade de vida de seu animal. Uma galinha, a qual é o animal de estimação da proprietária, foi trazida ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, para atendimento após notar-se no dia anterior que a ave estava com uma fratura exposta no membro pélvico esquerdo. No exame físico o animal estava ativo, hidratado, com temperatura normal e no membro pélvico esquerdo havia fratura exposta. Foi realizada radiografia para se saber melhor a extensão da lesão e confirmou-se que a fratura estava localizada no tarsometatarso, sendo uma fratura completa. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia do hospital para amputação do membro devido à contaminação de tecidos adjacentes e necrose, sugerindo que a fratura tenha ocorrido há mais tempo, sem que o proprietário tenha notado. A medicação pré-anestésica foi realizada com midazolam na dose de 0,3 mg/kg e metadona na dose de 3 mg/kg. A indução anestésica foi realizada com cetamina na dose de 20 mg/kg e a manutenção anestésica com isoflurano, além da anestesia local com Lidocaína na dose de 9 mg/kg. Foi realizada incisão cutânea circunscrevendo o terço distal da tíbia, seccionando em seguida músculos, tendões e ligamentos. Após ligadura, realizou-se dermorrafia com fio de nylon 2-0, padrão simples separado. Para o pós-operatório foi recomendado cefalexina 150mg/kg, BID, por 10 dias, cetoprofeno, 1 mg/kg SID, por 3 dias e limpeza da ferida com soro fisiológico e depois pomada furanil, SID, por 10 dias. Após 5 dias a ave voltou para acompanhamento e segundo o proprietário, a mesma estava se adaptando bem à nova condição, se alimentando normalmente e aprendendo a se equilibrar. Após 15 dias da cirurgia, o proprietário retornou e o coto do membro já se mostrava cicatrizado e a ave com todos seus parâmetros dentro do normal.

Palavras-chave: aves, cirurgia, galliformes

Ave exótica criada em cativeiro apresenta alopecia e desconforto: relato de caso

Exotic bird raised in captivity presents alopecia and discomfort: case report

Cinthia Dayanne Sena **LIMA**¹; Thiago Jordão de Oliveira **FEITOSA**¹; Lumara Laiane Gomes de OLIVEIRA^{1*}; Roberto Oliveira Mellen **KAIRALA**²; Nailson de Andrade Neri **JÚNIOR**³; Joacil Germano **SOARES**³;

1. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Hospital Veterinário, Patos – PB. E-mail: Lumaraveterinaria14@gmail.com.
2. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras - MG
3. Médico Veterinário – Clínica SOS Animais – Natal – RN.

As penas são fundamentais para as aves, pois elas recobrem o corpo, auxiliam no controle da temperatura corpórea, voo, reprodução, entre outras funções. Diversas causas podem perturbar o crescimento, bem como a permanências das penas no corpo. Dentre elas podemos citar: deficiências nutricionais, ectoparasitas e estresse. O presente trabalho relata o caso de um *Agapornis roseicollis*, macho, com idade em torno de 5 anos, pesando 48g, sem contato com outras aves, alimentado com ração extrusada de boa qualidade, com histórico de inquietação, prurido intenso na região da cabeça e queda de penas que foi atendido na Clínica SOS Animais. No exame clínico observou-se que o animal estava ativo, com parâmetros fisiológicos normais, ausência de penas na região próxima as narinas e olhos. O proprietário relatou que medicou o animal por conta própria com pomada a base de nistatina, não houve melhoria e a queda de penas aumentou. Solicitou-se exames de sangue e swab cloacal para descartar possíveis doenças sistêmica e um parasitológico de penas. Ambos foram negativos. Então realizou-se diagnóstico terapêutico, instituindo o tratamento com Frontline spray[®] no local com ausência de penas, região cervical e embaixo das asas (uso tópico, uma vez a cada quinze dias, três aplicações). Porém, não houve resultado satisfatório. O proprietário optou por conta própria utilizar Riodeine[®] no local da ausência de penas (uso tópico, em dias alternados, durante quinze dias) e na primeira semana já foi observado crescimento de penas saudáveis no local, além de cessar o prurido e a inquietação. Não foi possível chegar a um diagnóstico definitivo, uma vez que o animal não apresentava doença sistêmica, foi negativo para os exames solicitados, não havia alterações comportamentais e houve a interferência do proprietário no tratamento.

Palavras-Chave: ectoparasitas, prurido, penas

Cistite em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) – relato de caso
*Cystitis in guinea pig (*Cavia porcellus*) – case report*

Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Ulisses Perigo **OLIVEIRA**²; André Lacerda **BRAGAGNOLI**³; Luan Nascimento **BATISTA**⁴; Liz Oliveira **MENEZES**^{4*}; Danilo José Ayres de **MENEZES**⁵

¹Pós-graduanda pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Residente de Diagnóstico por Imagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³ Médico Veterinário graduado pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB.

⁴Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: lizoliveira1992@gmail.com

⁵ Docente nos cursos de Biologia e Zootecnia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

Quadros de cistite em porquinhos-da-índia podem ocorrer com relativa frequência, sendo acompanhado usualmente de hematúria, anorexia, dor à palpação e estrangúria. O tratamento é realizado com a utilização de antibióticos. A correção da dieta e administração regular de vitamina C auxiliam na prevenção da recorrência, pois, quando porquinhos-da-índia são alimentados apenas com ração para coelho, o que acontece com frequência é deficiência de vitamina C, a qual não é usualmente adicionada a este tipo de ração. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, um porquinho-da-índia adulto, macho, com 1 ano e 6 meses de idade que, segundo relato da proprietária do animal, o mesmo estava urinando sangue há dois dias. No exame clínico o animal estava apático, com mucosas pálidas e com incômodo na palpação da região abdominal caudal, ventralmente (baixo abdômen). Na ultrassonografia foi visualizada bexiga em distensão normal, apresentando conteúdo anecóico em seu interior. Parede de espessura preservada e aspecto irregular. Ausência de litíase. Presença de diversos pontos ecogênicos em suspensão ao teste do balotamento, indicando-se um quadro de cistite. Foi instaurado tratamento com antibiótico a base de enrofloxacino na dose de 10 mg/kg, BID, por 5 dias e vitamina C na dose de 50 mg/kg por dia por 30 dias, além de correção na alimentação e manejo. Cinco dias após a primeira consulta e início do tratamento, o animal foi trazido para o retorno onde se evidenciou que a urina havia voltado a seu aspecto normal, sem presença de sangue e o animal estava ativo, com mucosas normocoradas e sem dor à palpação. Foi repetido o ultrassom, onde a bexiga apresentou bordas regulares e, apesar da presença de cálculos, estes eram de menor diâmetro e com número reduzido. Foi realizado novo acompanhamento do animal com 15 dias e o mesmo teve alta.

Palavras-chave: clínica, roedores, ultrassom

Correção cirúrgica de fraturas múltiplas em *Rupornis magnirostris* com carência nutricional: relato de caso

Surgical correction of multiple fractures in nutrient deficient rapinante: case report

Cinthia Dayanne Sena **LIMA**¹; Thiago Jordão de Oliveira **FEITOSA**^{1*}; Lumara Laiane Gomes de **OLIVEIRA**¹; Fernando de Oliveira **MELO**²; Nailson Carvalho **BATISTA**³; Joacil Germano **SOARES**³;

1. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Hospital Veterinário, Patos – PB. (Thiago.feitosa@hotmail.com).
2. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Medicina Veterinária, Areia – PB.
3. Médico Veterinário – Clínica SOS Animais – Natal – RN.

O *Rupornis magnirostris*, conhecido como gavião carijó é uma das espécies de rapinantes mais comuns nos centros urbanos. Dessa forma, muitos filhotes dessa espécie são encontrados caídos do ninho. Comumente pessoas inexperientes encontram e não procuram ajuda veterinária. Geralmente fornecem uma dieta a base de carne vermelha sem ossos, fazendo com que esses animais desenvolvam uma doença metabólica pela deficiência de cálcio, considerando a grande exigência desse mineral por estarem em fase de crescimento. A doença óssea metabólica pode ser observada em aves de rapina alimentadas com dieta exclusivamente a base de carne ou vísceras, que apresentam relação Ca:P inadequada. O presente trabalho relata o caso de um gavião da espécie *Rupornis magnirostris*, macho, com idade em torno de 6 meses, pesando 168g com histórico de paralisia dos membros pélvicos e alimentado exclusivamente com carne de bovino que foi atendido na Clínica SOS Animais. No exame clínico observou-se que o animal estava ativo e com parâmetros fisiológicos normais, apresentava uma leve desidratação, escore corporal ruim, membros pélvicos em extensão com flexibilidade óssea e relutância ao se movimentar. Solicitou-se exames radiográficos nos quais revelaram diminuição generalizada da radiopacidade óssea, fraturas consolidadas de forma errada, no membro pélvico esquerdo havia uma deformidade com inversão da musculatura, na qual os músculos flexores estavam voltados cranialmente, no membro pélvico direito havia uma fratura consolidada com um desvio angular que deixava o platô tibial muito inclinado. Associando o quadro clínico, exame complementar e histórico do animal chegou ao diagnóstico definitivo de hipocalcemia. Institui-se então o tratamento com a correção do manejo alimentar, suplementação de cálcio com Avitrin Cálcio® (1gota/50g) e banhos de sol diários para que o animal pudesse melhorar o seu estado geral e ser encaminhado para a cirurgia. Com o tratamento instituído o animal apresentou considerável evolução em 15 dias, chegando a pesar 248g e movimentar-se sem grandes esforços. Dessa forma, foi encaminhado para cirurgia um mês após o atendimento. Na cirurgia optou-se pela colocação de pinos intraósseos nos membros pélvicos. Na medicação pré-anestésica utilizou-se Midazolam (1 mg/kg), Tramadol (2 mg/kg), Meloxicam (0,1 mg/kg). Induziu e manteve com isoflurano e utilizou-se Agemoxi® (20 mg/kg) como antibiótico durante o trans operatório em dose única. O paciente se manteve estável durante todo trans operatório, mas veio a óbito um dia após o procedimento. As doenças osteometabólicas são comuns na clínica de aves de rapina. Dessa forma, torna-se imprescindível uma dieta balanceada e diversificada para prevenir essas enfermidades. Os exames clínico e radiográfico constituem importantes métodos de diagnóstico e a osteossíntese é um método eficaz na correção das fraturas ocasionadas pela hipocalcemia. O sucesso da recuperação depende da idade e do tempo da causa predisponente, portanto, quanto mais rápido identificado mais sucesso terá na recuperação.

Palavras-Chave: gavião, dieta, osteossíntese

Correção de hérnia em *Chelonoidis carbonaria* (spix, 1824)

*Correction of hernia in *Chelonoidis carbonaria* (spix, 1824)*

Brunna Muniz Rodrigues **FALCÃO**¹; Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Francisco Alípio de Sousa **SEGUNDO**²; Fernanda Vieira **HENRIQUE**³; Bruno Cavalcanti Nunes **TAVARES**^{4*}; Artur da Nóbrega **CARREIRO**¹

¹Pós-graduando pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Residente de Cirurgia de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³ Residente de Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: brunocnt@hotmail.com

O *Chelonoidis carbonaria* é um jabuti terrestre que encontra-se distribuído em países tropicais como o Brasil, Equador, Guianas, Paraguai, Venezuela e algumas ilhas do Caribe. São animais comuns em cativeiro por sua fácil adaptação e por isso houve um crescimento de atendimentos nas clínicas para essa espécie. Das alterações traumáticas ocorridas na clínica de quelônios a mais comum é o trauma de carapaça e plastrão. As placas córneas dos quelônios possuem a mesma função que a pele nos humanos, portanto, o casco fraturado deve ser tratado com os mesmos cuidados que uma pele lesionada, caso o animal apresente quadro de choque, hemorragia ou contusão pulmonar, é necessário estabilizar o paciente antes de se adotar qualquer procedimento. É importante radiografar todo o corpo do animal nas posições dorsoventral e ventrodorsal, lateral e craniocaudal. Esta prática permite avaliar a extensão da lesão de casco e de outros ossos do corpo. Ocorrendo uma abertura considerável no plastrão, e exposição da cavidade celomática por um determinado período de tempo pode-se considerar o surgimento de uma herniação de alguma porção de víscera na região da lesão. Assim, objetivou-se descrever a cirurgia da correção de hérnia em *Chelonoidis carbonaria* atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos – Paraíba. Um jabuti foi encaminhado ao Hospital Veterinário e no exame clínico observou-se uma abertura no plastrão onde estava saindo uma estrutura, semelhante a uma hérnia. Ele foi conduzido ao centro cirúrgico, no qual foi utilizado como medicação pré-anestésica morfina (0,5 mg/kg) por via intramuscular. Na indução anestésica aplicou-se propofol (35 mg/kg) por via intracelomática. Realizou-se epidural com lidocaína com vasoconstritor (0,1 ml/kg) e splashblock antes de colocar o plastrão com lidocaína com vasoconstritor (2ml). Já a manutenção anestésica foi feita com anestesia inalatória com isoflurano diluído em 100% de oxigênio em circuito aberto (tipo baraka). Na cirurgia foi realizada a limpeza do defeito do plastrão com solução de ringer com lactato, a fixação de tela de polipropileno com fio de nylon 2-0 em padrão simples separado, a passagem de fios de aço de 1.0 milímetros em configuração “x” e foi feita a aplicação de polimetilmetacrilato no defeito. O animal foi reavaliado ao 20º dia pós-cirurgia, observou-se que o animal apresentava melhora clínica, sendo considerada eficaz essa conduta.

Palavras-chave: jabuti, testudine, trauma

Impactação de inglúvio em galo – relato de caso

Crop impact on chicken - case report

Brunna Muniz Rodrigues **FALCÃO**¹; Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Francisco Alípio de Sousa **SEGUNDO**²; Fernanda Vieira **HENRIQUE**³; Aldenise Caroline da **SILVA**^{4*}; Artur da Nóbrega **CARREIRO**¹

¹Pós-graduando pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Residente de Cirurgia de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³ Residente de Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: aldenise.csilva@gmail.com

O trato gastrointestinal das aves passou por múltiplas mudanças evolutivas até tornar-se uma estrutura fisiológica e anatomicamente única, quando comparada às outras classes animais. O inglúvio, ou papo, é uma distensão do esôfago com função de armazenar alimentos. Lesões e massas nesses locais, dietas ricas em fibras, ingestão de material estranho, consumo excessivo de material mineral, alimento frio em filhotes e temperatura ambiental inadequada podem favorecer a impactação de inglúvio. Estas massas podem levar a estenose do lúmen, dificultando o trânsito normal do alimento pelo trato digestório e provocar regurgitação crônica. O tratamento que deve ser prescrito para massas obstrutivas no inglúvio é a ingluviotomia e para tal procedimento o animal deve apresentar o mínimo de condições físicas para ser submetido a anestesia e cirurgia. Esse estudo teve como objetivo descrever a cirurgia de impactação de inglúvio de um galo doméstico (*Gallus gallus domesticus*) atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos – Paraíba. Foi encaminhado para o Hospital Veterinário um galo, macho, adulto, com aumento na região do inglúvio de consistência tenso elástica. O proprietário relatou que a ave apresentava falta de apetite, não se alimentava há dois dias e estava apático. A alimentação fornecida ao animal era constituída somente de milho, farelo de milho e comida caseira. A ave foi encaminhada para cirurgia. Foi realizada incisão cutânea sobre o inglúvio, divulsão do subcutâneo, ingluviotomia, remoção de conteúdo compactado, ingluviotomia em padrão cushing duplo com fio vicryl 3-0, redução do subcutâneo com mesmo padrão intradérmico, dermorráfia com fio nylon 3-0 padrão simples separado. Após o procedimento cirúrgico, o animal foi mantido aquecido em colchão térmico e monitorado até completa recuperação. Para o pós-operatório, foi recomendado meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, SID, por 5 dias e alimentação pastosa por 7 dias. Com 6 dias após a cirurgia, o proprietário retornou com o animal que estava apresentando novamente impactação de inglúvio. O proprietário então informou que não seguiu o que foi sugerido em relação à alimentação pastosa e desde o mesmo dia da cirurgia, o animal já voltou a se alimentar de milho, farelo de milho e comida caseira. O animal estava debilitado e não resistiu, vindo a óbito antes que pudesse ser realizado novo procedimento. Ressalta-se aqui a importância de se seguir as recomendações pós-operatórias, sendo tão importantes quanto os procedimentos realizados dentro do hospital.

Palavra-chave: ave, cirurgia, galiformes

Infestação de ácaro de penas em ave exótica criada em cativeiro: relato de caso

Feather mite infestation in exotic birds raised in captivity: case report

Cinthia Dayanne Sena **LIMA**¹; Thiago Jordão de Oliveira **FEITOSA**¹; Lumara Laiane Gomes de OLIVEIRA^{1*}; Roberto Oliveira Mellen **KAIRALA**²; Nailson de Andrade Neri **JÚNIOR**³; Joacil Germano **SOARES**³;

1. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Patos – PB (Lumaraveterinaria14@gmail.com).
2. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras – MG.
3. Médico Veterinário – Clínica SOS Animais – Natal – RN.

Existe uma enorme variedade de ectoparasitas de aves, sendo eles: piolhos, carrapatos, pulgas, ácaro de penas, entre outros. Estes alimentam-se delas e podem servir como vetores de bactérias, protozoários e vírus. Infestam penas, pele, trato respiratório e ninhos, afetando diretamente as aves por interferirem em sua saúde. O presente trabalho relata o caso de um *Agapornis roseicollis*, macho, com idade em torno de 2 anos, pesando 34g com histórico de que após o contato com aves de vida livre apresentou prurido intenso por todo o corpo e queda de penas, foi atendido na Clínica SOS Animais. No exame clínico observou-se que o animal estava ativo, com parâmetros fisiológicos normais, escore corporal ruim, havia a presença de um ferimento na asa direita decorrente de automutilação pelo prurido intenso, ausência de penas em várias partes do corpo e as que restaram estavam com aspecto de “roídas”. Solicitou-se um parasitológico de penas no qual constatou-se a presença de inúmeros ácaros de penas da família Analgoidea. Foi então instituído o tratamento com Ganadol[®] no ferimento (uso tópico, duas vezes ao dia, até completa cicatrização), Frontline spray[®] na região cervical e embaixo das asas (uso tópico, uma vez a cada quinze dias, três aplicações), Glicopan Gold[®] (uma gota, duas vezes ao dia, durante quinze dias), além da utilização do colar elisabetano. Foi repetido o parasitológico de penas após a segunda aplicação do Frontline spray[®] e não se encontrou nenhum ácaro de penas, a ferida apresentou boa cicatrização, satisfatório crescimento de penas e o proprietário relatou que diminuiu o prurido. Dessa forma, conclui-se que o tratamento instituído mostrou-se eficaz, evitando que esses parasitas causassem maiores complicações para o paciente.

Palavras-Chave: ectoparasitas, psitacídeo, penas, analgoidea

Lesão em membro pélvico em *Eupsittula cactorum* (Kuhl, 1820) – Relato de caso
Lesion in pelvic member in Eupsittula cactorum(Kuhl, 1820) - Case report

Joyce Galvão de **SOUZA**¹; André Lacerda **BRAGAGNOLI**²; Débora Vitória Fernandes de **ARAÚJO**^{3*}; Luan Nascimento **BATISTA**³; Luana Maria Freitas Pegado **CORTEZ**³; Danilo José Ayres de **MENEZES**⁴

¹Pós-graduanda pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

²Médico Veterinário graduado pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB.

³Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: debora142medvet@yahoo.com

⁴Docente nos cursos de Biologia e Zootecnia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

Os proprietários devem ser orientados a prestar atenção ao comportamento habitual de suas aves para poder identificar quando a mesma está sentindo desconforto pois, as aves podem não demonstrar quando estão com dor, sendo um desafio a detecção desta. Contudo, alguns sinais como agressividade, vocalização e depressão, assim como evitar a movimentação dentro da gaiola, podem ser indicativos que há um processo doloroso ocorrendo. Além disso, quando há um acidente envolvendo o animal, a conduta mais segura é procurar um médico veterinário para que o animal receba tratamento adequado, não sendo indicada medicação ou imobilização feita sem prescrição médica. Um periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*), com 18 anos de idade, de sexo indefinido foi trazido para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. Na anamnese foi informado que a ave, no dia anterior, estava em uma gaiola que caiu e aparentemente machucou o membro pélvico esquerdo. Desde então a ave não estava apoiando o referido membro e havia reduzido a ingestão de alimentos.No exame físico observou-se escore corporal bom, porém, com deficiência no empenamento e a ave demonstrava dor quando manipulava-se o membro pélvico esquerdo, ficando agitada e vocalizando. Não havia sinais de fratura exposta. Foi realizada apenas uma projeção radiográfica, pois o animal se apresentou estressado com a contenção e com taquicardia. Na projeção ventro dorsal não foi visualizada fratura, apenas um indicativo de luxação no membro. Devido à avançada idade do animal, optou-se por iniciar um tratamento com antiinflamatório e analgésico para posterior retorno, quando houvesse redução da dor, e assim repetir o exame radiográfico. Prescreveu-se meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, SID, por 5 dias além de suplementação mineral e correção da dieta e manejo. No retorno a ave apresentou recuperação total das funções do membro afetado, voltando a empoleirar-se normalmente, utilizando inclusive o membro para escalar a gaiola, não demonstrando dor à manipulação. O proprietário optou por não realizar novos exames.

Palavras-chave: clínica, luxação, psitacídeos

Morfometria do tegumento comum de ratos albinos submetidos ao tratamento com sulfato de vincristina

Morphometry of the common tegument of albino rats undergoing treatment with vincristine sulfate

Carmen Fideles **SILVA**¹; Wanesk Kerly Barbosa **LUCENA**^{1*}; Edson Vinícius Leite **VELOSO**¹; Brunna Muniz Rodrigues **FALCÃO**¹; Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Otávio Brilhante de **SOUSA**¹

1 Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

*E-mail: wanesk-kerly@hotmail.com

Os cuidados e a atenção dos tutores com os animais de pequeno porte fizeram com o que eles passassem a ter uma longevidade maior e com isso surgiu o número maior de cães e gatos portadores de neoplasias. Assim houve a necessidade de intensificar mais os estudos científicos para um diagnóstico precoce, no qual os pacientes oncológicos passaram a ter mais chances de cura ou controle de suas enfermidades, aumentado com isso à sobrevida dos pacientes portadores de neoplasias. Sendo a quimioterapia um dos tratamentos oncológicos mais utilizados e eficientes na Medicina Veterinária. Este trabalho visou avaliar os efeitos do sulfato de vincristina sobre o tegumento comum de ratos tratados aos 15 dias de vida e eutanasiados nas fases pré-púbere e púbere. Foram utilizados 24 animais que foram subdivididos em 4 grupos distintos de acordo com a idade de eutanásia e finalidade do grupo. A eutanásia ocorreu aos 40 e 64 dias de vida. Foram separados 6 animais para o grupo controle de 40 dias (GC40), 6 animais para o grupo tratamento de 40 dias (GV40), 6 animais para o grupo controle de 64 dias (GC64) e 6 animais para o grupo tratado de 64 dias (GV64). Animais dos grupos GV40 e GV64 foram tratados com sulfato de vincristina, via intraperitoneal, na dose de 0,05 mg/kg e os animais GC40 e GC64 receberam solução fisiológica intraperitoneal. As diferentes idades para realização da eutanásia foram escolhidas com o objetivo de avaliar os efeitos quimioterápicos do sulfato de vincristina ao longo do desenvolvimento dos animais. Foram analisadas amostras do pescoço, costado e coxa, com o objetivo de se ter uma melhor representatividade do corpo dos animais. Foram realizadas medidas biométricas (peso corpóreo) e morfométricas (medição da espessura da epiderme, derme, hipoderme, quantificação de folículos pilosos e glândulas sebáceas). Os resultados demonstraram que o sulfato de vincristina apresentou redução significativa na variável peso corpóreo em todas as idades avaliadas. A espessura da epiderme apresentou redução significativa em todas as regiões estudadas, porém, apenas em animais tratados de 40 dias. Reduções significativas na espessura da hipoderme e na quantificação de folículos pilosos foram observadas em ambas as idades estudadas, em diferentes regiões corpóreas. Espessura de derme e glândulas sebáceas não apresentaram alterações significativas com o uso de sulfato de vincristina. Resultados do trabalho apontam que animais tratados com sulfato de vincristina podem se tornarem susceptíveis a desenvolver alterações cutâneas decorrentes da ação citotóxica da droga sobre as estruturas tegumentares.

Palavras-chave: folículos pilosos, pele, quimioterápicos

Opistótono em calopsita devido à hipocalcemia – relato de caso

Opistotone in calopsitaduetohypocalcemia - case report

Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Artur da Nóbrega **CARREIRO**¹; Brunna Muniz Rodrigues **FALCÃO**¹; Débora Vitória Fernandes de **ARAÚJO**^{2*}; Moana Barbosa dos Santos **FIGUERÊDO**²; Danilo José Ayres de **MENEZES**³

¹Pós-graduando pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: debora142medvet@yahoo.com

³ Docente nos cursos de Biologia e Zootecnia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, uma calopsita adulta, fêmea, que segundo a proprietária, estava há alguns dias com o pescoço torcido para trás, não conseguindo se alimentar por conta própria e recebendo alimento diretamente no bico apenas de seu companheiro. A alimentação da ave consistia apenas em sementes de girassol, alpiste e comida caseira. A ave vivia em uma gaiola dentro de casa e não recebia exposição ao sol. Antes de apresentar esta torção, a mesma estava preparando o ninho e já havia sido observado acasalamento. Ao exame físico a ave apresentava-se ativa, com leve desidratação, escore corporal abaixo do ideal e não demonstrava dor à manipulação do pescoço, porém o mantinha o tempo todo torcido, ficando sua face voltada para o dorso do corpo. Um dos sinais clínicos observados em aves com hipocalcemia é a posição anômala da cabeça e região cervical, denominada de opistótono. A ave foi então encaminhada para realização de radiografia onde não foi evidenciada fratura, mas a densidade óssea estava levemente reduzida, sendo um possível caso de hipocalcemia devido à dieta deficiente e não exposição à luz solar. O tratamento instaurado foi a correção da dieta, com alimentação feita a base de papa própria para psitacídeos nos primeiros dois dias a fim de evitar que houvesse perda de peso e debilitação maior, sendo então gradualmente substituída por ração peletizada, além de suplementação vitamínica e adição de casca de ovo cozido na alimentação, a qual é uma importante fonte de cálcio. Recomendou-se também que as aves recebessem diariamente banho de sol no início da manhã. Com uma semana observou-se que a ave já se encontrava com posicionamento normal da cabeça, alimentando-se normalmente e havia voltado a preparar o ninho. O erro de manejo por parte do proprietário pode levar a desequilíbrios ou patologias, principalmente nos pets não convencionais, sendo de fundamental importância a orientação de um médico veterinário quanto à alimentação e correto manejo ambiental e sanitário a fim de manter a saúde dos animais.

Palavras-chave: psitacídeos, manejo alimentar, clínica

Penectomia em *Chelonoidis carbonaria* (spix, 1824) – relato de caso

Penectomy in Chelonoidis carbonaria (spix, 1824) - case report

Brunna Muniz Rodrigues **FALCÃO**¹; Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Bruno Cavalcanti Nunes TAVARES^{2*}; Francisco Alípio de Sousa **SEGUNDO**³; Jardel de Azevedo **SILVA**⁴ Artur da Nóbrega **CARREIRO**¹

¹Pós-graduando pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

²Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: brunocnt@hotmail.com

³Residente de Cirurgia de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴Residente de Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

No Brasil, *Chelonoidis carbonaria* é considerada uma das principais espécies de jabutis constituintes da fauna brasileira. Essa espécie de testudine vem sendo observada com maior frequência em cativeiros, sendo cada vez mais comum sua criação como animal de estimação, conseqüentemente, aumentando a frequência de atendimentos em clínicas veterinárias. Um jabuti, macho, de 4 anos de idade, pesando 750 gramas, foi trazido para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande em Patos – Paraíba. No exame clínico o animal apresentou-se ativo, mas ao fazer a contenção física observou-se o prolapso peniano com escoriações na porção da glândula peniana. O jabuti foi encaminhado ao centro cirúrgico para realização de penectomia. Inicialmente, foi realizada assepsia local com clorexidina e em seguida feita a medicação pré-anestésica com morfina (2 mg/kg) e acepromazina (0,1 mg/kg) via intramuscular. A indução foi feita com propofol 1% (4 mg/kg) via intravenosa e na manutenção anestésica foi feita anestesia inalatória com isoflurano. A anestesia epidural, no terço final da cauda após relaxamento do animal, foi realizada com lidocaína 2% (0,1 ml/kg). Foi realizada incisão cutânea elíptica na base do pênis e os corpos cavernosos foram ligados com fio absorvível após retirada do tecido necrosado. A dermorráfia foi feita com fio de sutura nylon 2-0, padrão simples separado. No pós-operatório, o animal recebeu meloxicam 0,2% (0,2 mg/kg) e ampicilina 20% (20 mg/kg) via intramuscular e depois liberado com prescrição para as mesmas medicações serem tomadas, porém, por via oral durante 5 dias. O animal foi reavaliado ao 30º dia pós-cirurgia, sendo observado que ele estava ativo e com cicatrização completa. O paciente deste relato obteve melhora clínica, sendo essa conduta sugerida como eficaz para esta afecção.

Palavras-chave: penectomia, prolapso peniano, testudine

Prótese autóloga de rinoteca em *Eupsittula cactorum* – relato de caso

*Autologous prosthesis of rinoteca in *Eupsittula cactorum* - case report*

Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Wanesk Kerly Barbosa **LUCENA**^{1*}; Artur da Nóbrega **CARREIRO**¹;
Francisco Alípio de Sousa **SEGUNDO**²; Fernanda Vieira **HENRIQUE**³; Danilo José Ayres de
MENEZES⁴

¹Pós-graduando pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: wanesk-kerly@hotmail.com

² Residente de Cirurgia de Pequenos Animais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

³ Residente de Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

⁴ Docente nos cursos de Biologia e Zootecnia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

Aves que tem acesso livre ao ambiente da casa são mais suscetíveis a acidentes do que as mantidas em gaiolas, podendo colidir com diversos objetos, aumentando os riscos de fraturas e traumas. Uma ave da espécie *Eupsittula cactorum*, popularmente conhecido como periquito-da-caatinga, de 1 ano de idade foi trazido ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande para atendimento após ter perdido parte do bico quando o mesmo ficou preso em uma cadeira de balanço no dia anterior. No exame físico a ave apresentou fratura completa de maxilar e rinoteca, com exposição da base do bico e com sangramento. O proprietário havia guardado o bico que caiu e trouxe para a consulta. Optou-se pelo tratamento cirúrgico para implante de prótese autóloga. A maxila foi limpa com clorexidine e lavada com soro antes da implantação. Com o animal sob anestesia, utilizou-se inicialmente fio de cerclagem para fixação, porém, o mesmo se mostrou muito rígido para o bico, devido o pequeno tamanho do mesmo, destruindo o osso. Foi usado então fio de sutura e resina odontológica para ajudar na fixação. A ave recebeu alta com prescrição de meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, SID, por 5 dias, antibiótico a base de cefalexina na dose de 50 mg/kg, TID, por 5 dias e cuidados pós-operatórios adequados, incluindo a alimentação a base de papa própria para psitacídeos nos primeiros 4 dias. Após recuperação total da anestesia, segundo o proprietário, o animal chegou a buscar e demonstrar interesse em alimentar-se, porém, provavelmente devido ao volume de sangue perdido até que o mesmo fosse levado para atendimento, a ave veio a óbito em menos de 24 horas após o procedimento cirúrgico, não sendo trazido para realização de necropsia, o que impossibilitou a confirmação desta suspeita. Neste caso ressalta-se a importância de se orientar proprietários quanto ao risco de aves tão pequenas serem mantidas soltas dentro da casa, podendo facilmente ocorrer acidentes, além da necessidade de se buscar atendimento médico veterinário o quanto antes em casos de trauma. Destaca-se que o uso de fio de sutura é mais apropriado para este tipo de procedimento em aves de pequeno porte.

Palavras-chave: bico, cirurgia, psitacídeos

Tratamento de ceratite ulcerativa em lagomorpha (coelho) – relato de caso

Treatment of ulcerative keratitis in lagomorpha (rabbit) - case report

Joyce Galvão de **SOUZA**¹; Karla Priscila Garrido **BEZERRA**¹; Moana Barbosa dos Santos **FIGUERÊDO**²; Amana Fernandes **MAIA**^{2*}; Danilo José Ayres de **MENEZES**³

¹Pós-graduando pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

² Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. E-mail: amanamedvet@gmail.com

³ Docente nos cursos de Biologia e Zootecnia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

Foi atendido, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, um coelho, fêmea, de aproximadamente nove meses de idade, com história clínica de presença de secreção, aumento de volume e fechamento do olho direito, com evolução de quatro dias. A tutora sugeriu que uma possível briga entre o coelho e um gato, que convivem no mesmo ambiente, tenha sido a causa da lesão ocular. Ao exame físico geral, o animal apresentava-se ativo, com mucosas normocoradas e parâmetros fisiológicos normais, sendo observada, apenas, obesidade. Ao exame oftálmico, observou-se blefaroespasma, blefarite acentuada, epífora, secreção mucopurulenta, hiperemia conjuntival, reflexo pupilar diminuído, miose e edema corneal no olho direito. Realizou-se teste de fluoresceína que revelou uma úlcera de córnea superficial no referido olho e, no olho contralateral, não foi encontrada nenhuma alteração. Instituiu-se o tratamento tópico com colírio de tobramicina, uma gota/QID, por sete dias e colírio de atropina 1%, uma gota/SID durante três dias, ambos administrados após a limpeza ocular com solução fisiológica 0,9%. Decorridos 10 dias após o tratamento, realizou-se uma nova avaliação oftálmica, na qual pôde-se contemplar uma ótima cicatrização da úlcera corneal, bem como uma melhora considerável no aspecto ocular e periocular. Prescreveu-se o colírio de dexametasona 0,1% durante 15 dias, com doses decrescentes, com a finalidade de melhorar o aspecto do processo de cicatrização da córnea. A tutora tem referido resultado satisfatório após a última etapa do tratamento. Desta forma, conclui-se que o tratamento instituído foi eficiente para tratar a úlcera de córnea do coelho deste relato e, portanto, pode ser adotado em casos semelhantes.

Palavras-chave: lagomorpha, oftalmologia, terapêutica, úlcera de córnea

PREVENTIVA

Análise espaço-temporal da leptospirose no Brasil, 2008 – 2017

Spatio-temporal analysis of leptospirosis in Brazil, 2008 - 2017

Beatriz Maria de Almeida **BRAZ**¹; Raizza Barros Sousa **SILVA**¹; Laysa Freire Franco e **SILVA**¹; Ana Carolina Gomes Euzébio da **SILVA**^{2*}; Denny Parente de Sá Barreto Maia **LEITE**²; Marcia Almeida de **MELO**³

¹Discente, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos. E-mails: beatrizbraz89@hotmail.com; raizzabss@hotmail.com; laysafrfranco@gmail.com

²Discente, Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos. E-mails: caroleuzebio01@gmail.com; dennyparente@hotmail.com

³Docente, Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos. E-mail: marcia.melo@ufcg.edu.br

A leptospirose é uma doença infecciosa zoonótica causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que são comumente transmitidas por meio de contato com a urina de animais infectados ou água/ lama e solo contaminados. É endêmica no Brasil, atingindo grupos ocupacionais em área rural e populações de área urbana com baixo nível socioeconômico, ocorrendo principalmente após aumento dos índices pluviométricos, em decorrência de chuvas e enchentes nas cidades. O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espacial dos casos de leptospirose no Brasil de 2008 a 2017. Através da utilização de dados disponíveis na base do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), as taxas de incidência bruta cumulativa de cada Estado foram tabuladas em planilhas no *Microsoft Office Excel 2013*, calculadas em dois quinquênios e importadas para o *Software* de geoprocessamento *Terraview 4.2.2.*, para visualização das áreas de risco de transmissão. Foram notificados 38.446 novos casos de leptospirose no Brasil, entre 2008 e 2017, sendo 19.678 provenientes do primeiro quinquênio e 18.788 do segundo, onde cada Estado apresentou pelo menos nove casos da doença a cada cinco anos. O maior número de casos em toda série temporal foi proveniente das regiões Sudeste, Sul, com picos no ano de 2011 (1.815 e 1.701 casos, respectivamente), e o Estado com menor número de casos notificados foram da região Centro-Oeste, com pico em 2008 (53 casos). No primeiro intervalo quinquenal, os Estados do Acre e Amapá detiveram as maiores taxas de incidência, seguidos por Santa Catarina e Espírito Santo. As regiões geográficas do Brasil apresentam chuvas em épocas distintas, por isso, há um incremento no número de casos e surtos após grandes inundações. No segundo quinquênio, mesmo com redução da incidência no Amapá, áreas endêmicas foram mantidas, haja vista a notável elevação na taxa de incidência no Acre (de 15,01/100.000 hab para 77, 36/100.000 hab), possivelmente em decorrência de inundações sucessivas entre os anos de 2012 a 2014, aliada a precárias condições de saneamento básico. Apesar disso, houve um decréscimo da incidência no Ceará e Piauí, que passaram a apresentar taxas iguais a 1/100.000 hab ou a zero. Os resultados denotam que a Leptospirose tem sua ocorrência dependente de fatores tais como o aumento do volume de água em períodos chuvosos, onde há o contato com águas contaminadas em inundações urbanas, consequências de um processo de urbanização e crescimento populacional desordenado.

Palavras-chave: incidência, *Leptospira*, SINAN

Aspectos epidemiológicos da raiva humana no Nordeste do Brasil, 2007-2017

Epidemiological aspects of human rabies in Northeastern Brazil, 2007-2017

Laysa Freire Franco e **SILVA**¹; Raizza Barros Sousa **SILVA**¹; Beatriz Maria de Almeida **BRAZ**¹; Denny Parente De Sá Barreto Maia **LEITE**^{2*}; Ana Carolina Gomes Euzebio Da **SILVA**²; Marcia Almeida de **MELO**³

¹Discente, Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos. E-mails: laysafrfranco@gmail.com; raizzabss@hotmail.com; beatrizbraz89@hotmail.com

²Discente, Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos. E-mails: dennyparente@hotmail.com; caroleuzebio01@gmail.com

³Docente, Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos. E-mail: marcia.melo@ufcg.edu.br

A raiva é uma antropozoonose, quase sempre fatal, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e é transmitida através da inoculação do *Lyssavirus* presente na saliva e secreções de um animal infectado. Apesar de ser conhecida desde a antiguidade, ainda é considerada uma das zoonoses de maior importância em Saúde Pública, apresentando elevada incidência na região Nordeste do Brasil. Este trabalho consiste em uma avaliação descritiva de séries temporais, com análise espacial, de novos casos confirmados e notificados de raiva, entre 2007 e 2017, no Nordeste brasileiro, como também de outros fatores epidemiológicos relacionados, a fim de identificar fatores predisponentes e áreas com maiores concentrações da doença. Para tal, utilizaram-se dados obtidos do Sinan/Data SUS/MS que foram tabulados e analisados de maneira descritiva e através de mapas temáticos de incidência, utilizando o software QGIS. Nos 11 anos avaliados, foram notificados 22 novos casos de raiva no Nordeste. Apenas dois dos nove Estados não registraram nenhum caso em todo o período do estudo, que foram Alagoas e Sergipe. Os Estados do Maranhão e Ceará apresentaram o maior número de casos, com 9 e 5 notificações, respectivamente. A flutuação da doença foi linear durante o período de estudo, com registros de 1 a 3 casos por ano, com exceção do ano de 2013, onde foram notificados 5 casos. Quanto ao gênero dos envolvidos, houve maior incidência em pessoas do sexo masculino (86%), com idade entre 20 e 39 anos (45%) e residentes na zona urbana (59%). Das notificações em que havia registro de imunoprofilaxia pré e pós-exposição, nenhuma das pessoas acometidas havia sido vacinada previamente e 75% dos acometidos havia recebido tratamento pós exposição. Em relação à imunização do animal agressor, em 90% dos casos, onde esta informação foi registrada, o animal não havia sido vacinado. Estes resultados reafirmam a importância do controle da raiva na região Nordeste e aponta áreas com maior concentração da doença que devem ser consideradas no planejamento de ações para enfrentamento desta enfermidade, bem como demonstra a necessidade de medidas de educação em saúde que informem à população sobre os riscos e formas de prevenção da raiva.

Palavras-chave: análise espacial, incidência, *Lyssavirus*, zoonose

PRODUÇÃO

Avaliação morfométrica do jejuno de codornas japonesas submetidas à manipulação térmica durante a incubação¹

Morphometric evaluation of the jejunum of Japanese quails submitted to thermal manipulation during incubation¹

Luana Santos de SOUZA^{2*}; Scarlatt Karolayne de Freitas **SIQUEIRA**²; Maurina Lima **PORTO**³; Natanael Silva **FÉLIX**⁴; Francisco Herberson da **SILVA**⁴; José Domingues **FONTENELE NETO**⁵

¹ Parte da tese de doutorado.

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

³ Discente do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal - UFERSA

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária – UFERSA.

⁵ Docente do Departamento de Biociência - UFERSA.

A coturnicultura é uma atividade avícola que está em ampla expansão no Brasil, tornando cada vez mais produtiva, tecnificada e dinâmica. No entanto, a temperatura ambiente elevada é um dos principais fatores indesejáveis na coturnicultura, pois afeta negativamente o desempenho e morfometria intestinal das codornas japonesas. Em situações de estresse térmico por calor, as aves diminuem o consumo de alimento no intuito de diminuir a produção de calor metabólico liberado pelo processo de digestão, além disso, mobilizam parte da energia necessária para o crescimento para dissipar calor e manter a homeotermia. A manipulação térmica durante a incubação é sugerida como uma alternativa para melhorar as respostas fisiológicas das aves em situações de estresse, principalmente estresse por calor, ao longo da sua vida (De Barros Morreira Filho et al. 2015). O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da manipulação térmica durante a incubação sobre morfometria do jejuno de codornas japonesas submetidas ao estresse por calor após eclosão. Para o ensaio de incubação foram utilizados 540 ovos adquiridos de um incubatório comercial (Granja Fujikura) distribuídos em três incubadoras comerciais (Brood Chocadeira®), com temperatura de 37,8°C e umidade 60% e viragem automática a cada duas horas. A partir do 6º dia de incubação até o momento da eclosão as temperaturas foram ajustadas 37,8°C (temperatura padrão), 38,5°C (temperatura intermediária) e 39,5°C (temperatura alta). Após eclosão as codornas foram pesadas e distribuídas de forma uniforme, um delineamento inteiramente casualizado com três temperaturas de incubação (37,8, 38,5 e 39,5°C) e duas temperaturas de ambiente (estresse e termoneutro). Aos 10 dias de idade quatro codornas de cada tratamento foram eutanasiadas e necropsiada para coleta do jejuno. Amostras de aproximadamente 2 cm da porção média do jejuno foram processadas para análise histológica. Foram avaliados os seguintes parâmetros morfométricos: altura de vilo, profundidade de cripta, relação vilo/cripta e área de absorção. Os dados foram analisados estatisticamente e as diferenças entre as médias foram determinadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. No presente estudo, foi possível observar que as codornas provenientes da temperatura de incubação 39,5°C apresentaram maior ($P < 0,05$) altura de vilo, menor profundidade de cripta, maior relação vilo/cripta e área de absorção, quando submetidas ao estresse crônico por calor, quando comparadas com demais temperaturas de incubação, resultados semelhantes a estes foram observados por De Barros Morreira Filho et al. (2015). Dados diferentes ao observados neste estudo foram observados por Liu et al. (2016) & Safdari-Rostamabad et al. (2016) onde a morfometria intestinal do jejuno de aves submetidos ao estresse por calor apresentaram o pior resultado. Este fato pode ser atribuído ausência da aclimatação epigenética promovida pela manipulação térmica durante a incubação. A manipulação térmica durante a incubação com temperatura de 39,5°C promove mudanças epigenéticas, importantes para manutenção da integridade da mucosa do jejuno em codornas japonesas, submetidas ao estresse térmico por calor.

Palavras-Chave: análise histológica, estresse, jejuno, morfometria, termoneutro